



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - CRISE DO SISTEMA DE TRÁFEGO AÉREO		
EVENTO: Reunião Extraordinária	Nº: 1080/07	DATA: 20/7/2007
INÍCIO: 11h32min	TÉRMINO: 16h22min	DURAÇÃO: 4h49min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 4h48min	PÁGINAS: 116	QUARTOS: 58

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Manifestações de pesar pelo falecimento dos Deputados Júlio Redecker e Nélio Dias e do Senador Antonio Carlos Magalhães. Solidariedade às famílias das vítimas do acidente do voo 3054, da TAM. Apreciação de requerimentos constantes da pauta.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.
Durante o procedimento de votação nominal, alguns Deputados votaram fora do microfone, não sendo, portanto, possível o registro de seus votos.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Há falha na gravação.
Há palavras ininteligíveis.
A reunião foi suspensa e reaberta.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Peço aos Srs. Parlamentares que tomem os seus assentos. (*Pausa prolongada.*)

Queria pedir a atenção a todos aqui no plenário. Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a presença a todos vocês, em uma sexta-feira, no período de recesso, pela convocação que foi feita de última hora.

Existem Parlamentares que estão em trânsito, pela dificuldade que aconteceu no aeroporto de Congonhas hoje cedo. Estão chegando, mas certamente nós vamos aguardá-los para que possamos fazer as deliberações mais relevantes. Teremos a presença de um número mais significativo.

Gostaria de transmitir um recado do Presidente da Casa, Deputado Arlindo Chinaglia, que ontem havia pedido, inclusive, que nós agendássemos a presença dele nesta reunião. S.Exa. mudou a sua atitude em função da identificação do corpo do Deputado Júlio Redecker. S.Exa. foi acompanhar o traslado do corpo do Deputado Júlio Redecker para o sepultamento que ocorrerá hoje à tarde.

Em função disso, também gostaria de manifestar o meu sentimento pessoal de pesar pela perda de todas as vidas que ocorreram...

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Só um minutinho, nobre Deputado.

...esta semana, notadamente o nosso companheiro, Deputado Júlio Redecker.

A própria Deputada Luciana Genro esteve aqui, assinou a lista, mas foi tentar embarcar para assistir ao sepultamento. O Deputado Marco Maia, que vai ter oportunidade de falar, também tentou obter um bilhete de vôo para assistir ao sepultamento, mas os vôos já estavam lotados e atrasados, o que não permitiria que S.Exa. chegasse a tempo do sepultamento. Vou dar a oportunidade a S.Exa. de explicar.

Todos nós gostaríamos de estar presentes no sepultamento do Deputado Júlio Redecker. Acredito, porém, que ele estará satisfeito com essa atitude que estamos tomando de convocar essa reunião — ele, que tanto lutou pela criação desta CPI —, de estarmos aqui presentes para tomar atitudes perante essa situação do apagão aéreo.



Então, eu tenho certeza de que ele estaria aprovando essa atitude que estamos tomando de fazer essa reunião aqui. E não tenho dúvida nenhuma de que todos nós vamos honrar a memória dele à medida que dermos continuidade ao trabalho a que estamos nos propondo a fazer, retomado a partir de hoje, durante o recesso parlamentar.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu vou dar oportunidade a todos de falarem.

Deputado Carlos Willian.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Só uma questão de ordem, Sr. Presidente.

Todos nós sabemos que o País está consternado pela morte das vítimas do acidente da TAM. O vôo 3054 abalou a Nação toda, ainda mais sabendo que, dentro do avião, tinha um colega nosso, o Deputado Júlio Redecker.

Agora também tomamos conhecimento do falecimento do Deputado Nélio Dias e ainda do Senador Antonio Carlos Magalhães.

Pelas vítimas do vôo, Sr. Presidente, e também pelo falecimento desses colegas Parlamentares, eu gostaria de propor a esta CPI e a todos os presentes que, de pé, façamos essa última homenagem póstuma, com um minuto de silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Está aprovada a proposição. Vamos fazer um minuto de silêncio.

(A Casa presta a homenagem solicitada.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Que Deus possa consolar o coração de todas as famílias que perderam os seus entes queridos e dos familiares dos Parlamentares que faleceram.

Vou passar a palavra ao Deputado Marco Maia, Relator desta Comissão, para que dê a sua palavra.

A nossa metodologia inicial, neste momento, enquanto aguardamos a chegada de Parlamentares que estão em vôos — o Deputado Pepe Vargas acabou de chegar —, é começar pela ordem de inscrição de debates, para dar a palavra aos Parlamentares. À medida que se atinja um *quorum* significativo de deliberação,



interromperemos o debate, faremos as deliberações e, em seguida, voltaremos aos debates.

Então, Deputado Marco Maia, como Relator, em primeiro lugar.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Muito obrigado, Deputado Eduardo Cunha.

Eu queria, primeiramente, dar um bom dia a todos e a todas, à imprensa, aos assessores, aos nossos Deputados e as nossas Deputadas que se encontram nesta sessão ordinária da CPI.

Pedi a palavra ao Presidente Eduardo Cunha para ressaltar a minha solidariedade, primeiro, às famílias das vítimas desse acidente trágico que houve esta semana, que deixa todos nós consternados e, ao mesmo tempo, indignados com esse fato e com esse acontecimento.

Eu queria, primeiramente, ressaltar essa solidariedade, esse sentimento de indignação que toma conta de todos nós e que foi afirmado e ressaltado por várias ligações que eu recebi, durante esta semana, de Deputados, Deputadas, Parlamentares desta Casa.

O próprio Presidente Arlindo Chinaglia e o Líder do nosso partido, Deputado Luiz Sérgio, expressaram essa indignação.

Eu, agora há pouco, falei por telefone com o Presidente Arlindo Chinaglia, que está em Porto Alegre, participando dos funerais do nosso colega, Deputado Júlio Redecker, e que expressou também essa indignação, esse sentimento de perplexidade com esse trágico acidente que vitimou quase 2 centenas de brasileiros e que está trazendo, sem dúvida nenhuma, muita tristeza às famílias, é verdade, mas também a todos os brasileiros que não se conformam com o acontecimento de uma tragédia dessa envergadura.

Então, eu queria aqui expressar esse sentimento de indignação, de perplexidade com esse acidente e de solidariedade às famílias das vítimas.

Também pedi a palavra ao nobre Deputado Eduardo Cunha porque vivi um dilema durante essas últimas horas: de estar presente a esta CPI, pela importância que ela significa, e de viajar a Porto Alegre para participar dos funerais do colega e amigo Júlio Redecker.



Por que esse dilema? Porque todos nós sabemos da importância das decisões que vamos aqui tomar, mas no meu caso específico e talvez no caso do Deputado Pepe Vargas, o Deputado Júlio Redecker era um amigo, um companheiro, uma pessoa com quem nós nos encontrávamos todas as semanas aqui no plenário, mas nós nos encontrávamos também no Estado do Rio Grande do Sul, nós nos encontrávamos nas viagens que fazíamos daqui a Porto Alegre e de Porto Alegre a Brasília, nós nos encontrávamos nos debates na televisão, no rádio, discutindo os temas que eram tratados em Brasília durante a semana.

E o Deputado Júlio Redecker sempre foi um Deputado comprometido com o País, comprometido com os grandes temas que estavam colocados na pauta desta Nação. Ele foi, inclusive, um defensor fervoroso desta CPI, da existência desta Comissão Parlamentar e deste debate.

O Deputado Júlio Redecker, quando nós conversávamos, sempre expressava o seu posicionamento e a sua preocupação com a crise aérea vivida no País.

Então, queria aproveitar este momento também para... Hoje tentei viajar, fiz essa opção, para Porto Alegre, infelizmente, em função de um congestionamento das passagens aéreas, pela falta de passagens aéreas, não consegui lugar, um espaço para ir a Porto Alegre, mas também sei que o fato de eu não estar presente no enterro do nosso colega Júlio Redecker será entendido em função dessa tarefa que estamos cumprindo aqui, que é a de dar continuidade, de fazer uma investigação dura em relação a esse acidente, apontar as causas e também as responsabilidades pelo ocorrido, por esse acidente trágico que vitimou o nosso colega e vitimou mais 2 centenas de brasileiros.

Queria fazer aqui este depoimento, esta homenagem ao Deputado Júlio Redecker pelo seu trabalho, pela sua dedicação, pelo seu compromisso com esta Nação.

E, sem dúvida nenhuma, eu acho que todos nós, Parlamentares deste Congresso, desta Casa, devemos sentir orgulho de ter podido contar com a presença e com a contribuição do Deputado Júlio Redecker para a democracia e para o fortalecimento do País.

Quando vinha para cá, Deputado Eduardo Cunha, tinha a intenção de fazer a homenagem ao Deputado Júlio Redecker. Mas, infelizmente, fomos surpreendidos



com a notícia do falecimento do Deputado Nélio Dias, Parlamentar que também engrandece esta Casa, que também teve uma participação sempre presente em todos os momentos políticos que viveu esta Casa, e também do falecimento do Senador ACM, que era uma figura emblemática da República, que sempre foi muito polêmico, mas, na sua polêmica, sempre colocou na pauta os assuntos de interesse do País. O Senador ACM faz parte da história política deste País.

E precisamos nos solidarizar com as famílias tanto do Senador ACM quanto do Deputado Nélio Dias e também com o Deputado ACM Neto, que é nosso colega e que também é um lutador, um batalhador por melhores dias para o nosso País.

Queria aproveitar esta oportunidade para fazer esta homenagem a essas 2 outras figuras da República, que muito nos orgulharam pelo seu trabalho e pela sua dedicação a este País.

Era isso que eu tinha a dizer, nobre Presidente Eduardo Cunha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - A Presidência associa-se às palavras do Deputado Marco Maia, lamentando as perdas também do Senador Antonio Carlos Magalhães, uma figura que fará muita falta ao Congresso e à vida política nacional, e do Deputado Nélio Dias, mais uma vez.

Queria fazer um registro, que deveria, por obrigação, ter feito logo no primeiro minuto, mas eu me sinto na obrigação de fazê-lo, reparando imediatamente: o Presidente da Comissão, Marcelo Castro está no exterior, S.Exa. já havia viajado quando houve o acidente, e foi para um local muito longe. Então, não tinha condições de retornar a tempo para esta reunião, mas, obviamente, S.Exa. está ciente e concordando com os gestos, os passos e solidário não só às vítimas, mas também às atitudes que esta Comissão vier a tomar a partir de hoje com relação a este assunto.

É o registro que faço.

Por dever de justiça e de obrigação, o Presidente gostaria de estar aqui hoje para conduzir este processo, mas não havia tempo físico para que chegasse até hoje, de volta, porque foi à Rússia. Infelizmente, não haveria tempo. S.Exa. havia acabado de chegar lá, quando houve o acidente. De qualquer maneira, fica o registro. S.Exa. deve retornar a semana que vem.



Vou chamar os Parlamentares pela ordem de debate e queria fazer-lhes um pedido sobre 2 pontos importantes que deveremos debater.

Gostaria que dentro da manifestação de cada Parlamentar já contivesse uma opinião sobre esses pontos. De modo que, quando encerrarmos o debate e formos deliberar, já teríamos um norte sobre o que fazer daqui para frente.

Gostaria que os Parlamentares se manifestassem sobre qual deve ser a próxima atividade desta Comissão Parlamentar de Inquérito e se devemos ou não fazer alguma oitiva antes da chegada da degravação da caixa-preta. É muito importante isso.

Há um requerimento de minha autoria, acho que também há um semelhante do Deputado Carlos Willian, propondo que sejam 2 Parlamentares enviados aos Estados Unidos para acompanhamento da degravação da caixa-preta.

Quero dizer que defendo essa posição. Só o fato de manifestarmos essa posição, a caixa-preta que iria seguir para os Estados Unidos na segunda-feira que vem já seguiu ontem. Então isso é um fator de pressão política que dá mais celeridade a esse processo.

E tenho certeza de que a presença de Parlamentares desta Comissão no acompanhamento fará com que esse processo de término desse trabalho seja mais célere, que nós possamos dar a resposta mais rápido. Mas a nossa expectativa é de que isso possa durar a semana que vem inteira.

Então é importante que os Parlamentares se manifestem, até antecipando o debate, se são favoráveis ou não a que a Comissão envie Parlamentares e se devemos fazer alguma oitiva antes ou não da degravação da caixa-preta.

Para ganharmos tempo no debate, peço aos Parlamentares, se puderem, que se manifestem sobre esses temas.

Vou dar a palavra ao primeiro orador inscrito, Deputado Geraldo Thadeu, do PPS de Minas Gerais.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, realmente, nós vivemos um momento de consternação, principalmente com a questão desse acidente do avião da TAM em que tivemos essa tragédia que vitimou praticamente 200 pessoas.



No momento quero também fazer coro às palavras do nosso Relator, Deputado Marco Maia, que se manifestou sobre o nosso amigo, companheiro, que deixa muita saudade, o Deputado Júlio Redecker. Também sobre o companheiro Deputado, que foi nosso colega — participamos da CPMI dos Correios —, Deputado Nélio Dias, que nos deixou também, e essa figura que marcou muito sua trajetória na política brasileira, o Senador Antonio Carlos Magalhães. As referências do Deputado Marco Maia são as minhas também.

Sr. Presidente, considero, com a experiência que tenho de várias CPIs de que participei nesta Casa — entre elas a que mais marcou foi a CPMI dos Correios, quando tínhamos, como nesta em que temos aqui, a Situação e a Oposição —, que aquela CPMI se debruçou totalmente, independente de horário, de tempo, de discussão. Varávamos madrugadas neste Congresso discutindo as questões da CPMI dos Correios.

Esta CPI do Apagão Aéreo foi totalmente contestada e até que ela se instalou notou-se claramente a intenção de uma proteção de que esta CPI não chegasse à área governamental, que ela não investigasse as coisas mais profundas.

Vou dar alguns exemplos.

Horário: determinado para início e término de discussão, sempre coincidindo com a Ordem do Dia, tinha que encerrar as discussões. O que não ocorria na CPMI dos Correios, que varávamos as madrugadas, noites adentro para discutir as questões. Uma CPI em que nas oitavas o Relator ocupava 80% da inquisição. Respeito, admiro muito o Deputado Marco Maia, mas S.Exa. ocupava 80% das oitavas, e os Deputados, quando iam questionar, havia Ordem do Dia e se encerrava a reunião.

Outra questão que vou dar um exemplo, é a questão de um requerimento simples, de ajuda de contribuição, requerendo ao Tribunal de Contas um representante, para que ajudasse esta CPI nas investigações. Foi rejeitado. Então aqui foi massacrante até agora, e é hora de refletir Sr. Relator, é hora Deputado Eduardo Cunha, como Presidente hoje, de refletir sobre a posição desta CPI. Ou ela é para investigar ou ela é para aprofundar as investigações. Nós estamos aqui. Se a intenção do Presidente da República, Lula da Silva, é de saber a verdade, discutir a verdade e de punir quem comete erros, esta CPI tem condições de ajudar o



Presidente da República. Já tentou, desde o início desta crise do apagão aéreo, dizendo que o Ministro Waldir Pires é um incompetente, incapaz, não teve iniciativa, insensível, que devia cair e caiu hoje, pelas notícias que temos.

Então, é hora de refletir, é hora de se pensar, é hora que não poderíamos jamais ouvir uma declaração como a de Marta Suplicy e desse Marco Aurélio, da maneira que fizeram, zombando do povo brasileiro, desmerecendo o povo brasileiro. É hora de se tomar posição, realmente. E nós não podemos ser coniventes com essa situação.

Esta Casa não pode se prestar a esse serviço. Deve, sim, contribuir com o Presidente da República, deve, sim, investigar profundamente, e tenho certeza absoluta de que o Presidente quer isso: que se investigue, que vá fundo em todas essas questões do sistema aéreo.

Eu até, conversando antes com o Deputado Eduardo Cunha, não tinha vontade de dizer isso aqui, mas a indignação é grande. Não é porque aconteceu agora somente não, porque aconteceu essa tragédia que já estava anunciada que ia acontecer.

O aeroporto de Congonhas... Hoje vi uma entrevista com o coronel reformado, Franco Ferreira, dizendo claramente que o aeroporto de Congonhas não suporta um erro humano de pista ou de uma aeronave. Qualquer erro que possa acontecer numa aeronave de grande porte é fatal, como aconteceu esse com a TAM. E dizer que não tem como tirar 20 milhões de passageiros desse aeroporto, num prejuízo econômico às companhias, num prejuízo econômico à cidade de São Paulo! E dizer que não pode fechar esse aeroporto para operação das aeronaves de grande porte! É dizer aos passageiros: "Façam o sinal da cruz, rezem para chegar vivo num pouso no aeroporto de Congonhas". Ele não suporta um mínimo erro de falha humana, mecânica ou de pista.

Faço uma sugestão a esta Comissão — não sei, Sr. Presidente, se é possível ou não —: que se junte ao Ministério Público, que interdite operações, principalmente de aeronaves de grande porte no aeroporto de Congonhas a partir de agora. Um aeroporto que está numa plataforma, que não tem sua área de escape, que todos nós sabemos que qualquer falha vai acontecer nova tragédia.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado, só para alertar V.Exa.: vamos estabelecer o tempo de 10 minutos para cada orador. V.Exa. dispõe de 2 minutos.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, é muito triste tudo que está acontecendo neste País. Tenho certeza de que o nosso Relator, Deputado Marco Maia, a quem conheço, admiro, a quem tenho o maior apreço, a V.Exa., Sr. Presidente Eduardo Cunha, ao Presidente Marcelo Castro, a todos os componentes desta CPI, temos que dar contribuição para ajudar o Governo, ajudar o Presidente Lula resolver, mesmo com críticas contundentes. Fui Prefeito, sei o que é ser executivo, sei o que é ter um cargo de confiança na mão de alguma pessoa, mas quando aquela pessoa não corresponde tem que trocar. Tem que mudar, tem que tomar decisão, tem que resolver. Não é culpa, essa questão aérea, só do Governo do Presidente Lula não. Isso vem do passado. Falta de investimento, de contingenciamento de verba, é a questão dos controladores que estamos cansados de ver, a questão do sistema todo, de um modo geral, sistema de investimento que vem de muitos anos atrás, mas chegou ao limite.

Quero dar um exemplo de mudança de aeroporto, do Governador Aécio Neves, de Minas Gerais. Do aeroporto de Pampulha, que já não suportava mais, ele passou todo movimento do aeroporto de Pampulha para Confins e em tempo recorde construiu uma avenida que se chama Linha Verde, para minimizar a dificuldade de chegar a Confins. É decisão que temos de tomar.

Então, Sr. Presidente, fica registrada a minha sugestão: esta Comissão, junto ao Ministério Público, interditar, pelo menos para vôos de aeronaves de grande porte, o aeroporto de Congonhas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Muito obrigado Deputado Geraldo Thadeu.

Gostaria de comentar uma parte que V.Exa. disse, não sobre o mérito de seu pronunciamento, mas sobre as reuniões da Comissão Parlamentar de Inquérito.

V.Exa. fez uma comparação com a CPMI dos Correios. Queria só alertar que a CPMI, como o nome já diz, era uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, com Deputados e Senadores, e como tal adota o Regimento do Senado Federal e



não o Regimento da Câmara dos Deputados. Com certeza absoluta as reuniões da CPMI foram interrompidas quando havia Ordem do Dia no Senado Federal, foram interrompidas com Ordem do Dia da Câmara dos Deputados, e nós, em nome de nada, não podemos afrontar o Regimento.

Quanto a varar a madrugada, estar aqui na sexta-feira, fazer depoimentos, nenhum problema. Isso é uma decisão que basta ter pauta para isso. Agora descumprir o Regimento e fazer sessões durante a Ordem do Dia, infelizmente, não podemos. Várias vezes o Presidente da Casa no Plenário determina o encerramento imediato das Comissões. V.Exa. tem experiência e sabe disso.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Sr. Presidente, V.Exa. tem toda razão. Mas acho que poderia compensar fora da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Sem dúvida.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - E gostaria de fazer uma justificativa. Pode ser-me cobrado aqui, talvez, a minha presença na maioria das reuniões nesse período que passei de 40 dias com problemas de saúde, que praticamente fiquei impedido — hoje com 4 quilos, 5 quilos a menos, mas recuperado. Pode ser-me cobrada a minha participação nesse período, por problema de saúde.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não estamos cobrando e ficamos satisfeitos por ver V.Exa. bem de saúde, voltando a participar do nosso convívio.

O próximo orador inscrito o Deputado Dr. Ubiali. É às 12h34min o início da fala de V.Exa.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Sr. Presidente, Srs. Deputados, faço minhas as palavras do nosso Relator, Marco Maia, no que diz respeito ao desempenho, à importância dos Deputados Nélio Dias e Júlio Redecker e do Senador Antonio Carlos Magalhães, e desejo à família de todos, neste momento, transfiro a eles o meu pesar por essa perda.

Em relação ao nosso trabalho nesta CPI, queria dizer ao nobre Deputado Geraldo Thadeu que eu, membro desta CPI, que tem uma presença bastante constante, em nenhum momento me senti pressionado por quem quer que seja para proteger quem quer que seja. Eu acho que esta CPI adotou uma linha de trabalho do



Relator Marco Maia, que tinha uma metodologia progressiva e vem cumprindo essa linha de trabalho. Não vejo problema nenhum. Em nenhum momento, da minha parte, eu tentei proteger quem quer que seja. As interrupções se deveram, de fato, ao Regimento Interno, que foi seguido à risca.

Por outro lado, eu quero dizer que também concordo que nós temos de ter — e já vínhamos discutindo isso nesta CPI — uma atitude de resposta ao nosso povo mais imediata, mais clara, do que é o papel desta CPI e da Câmara, sem fazer disso uma maneira de exibicionismo, de aparecer, mas sim de solução.

Nesse sentido, já estávamos discutindo há algum tempo o papel das companhias aéreas no atraso dos vôos, no caos aéreo, na forma com que eles determinaram que deveriam ser, de acordo com a ANAC e com a INFRAERO, a ocupação dos aeroportos, a formação dos *slots* de vôos. Então, eu acho que essa discussão realmente tem que ir para uma forma mais decisória e prática.

Acredito ser fundamental que esta CPI mande para os Estados Unidos, para acompanhamento e posicionamento político... Não acredito que tenhamos acesso direto às investigações, mas a presença ao lado dos nossos investigadores de membros da CPI, no meu entender, é produtiva e deve ser feito.

Acredito também que nesse momento não se deve descartar nenhum dos problemas, ou dos vários motivos que levaram ao acidente com o avião da TAM agora. Não acho que foi um acidente só. Por minha experiência de médico, quando ocorre um problema, ele nunca é isolado, nunca é o defeito de alguém.

Acho que o tamanho da pista de Congonhas é um problema crônico, já falado por todo mundo. Vi depoimentos de que na Escócia, na Holanda e me parece que na Inglaterra esse tipo de avião, Airbus, só pode ser operado em pistas com mais de 2 mil e poucos metros, e nossas pistas são muito menores. Eu vi vários depoimentos de pilotos que estavam descendo na pista informando que a pista estava escorregadia — não diziam que estava impossível de ser operada, mas que estava escorregadia. Então nada pode ser descartado, e provavelmente houve uma somatória de fatores que levaram, de fato, ao acidente.

Não vamos culpar ninguém, mas o nosso caos aéreo tem que ser resolvido.

Um dos fatores que mais me impressionou nesse último acidente não foi o acidente acontecido, foi a demora que as pessoas tiveram para o acesso à lista de



passageiros, que poderia ter sido fornecida, no meu entender, com ressalva: “*O que temos de lista de quem embarcou foram essas pessoas. Não podemos confirmar com certeza se todos estavam lá*”. Isso teria dado uma tranquilidade momentânea para as pessoas.

Aquela discussão colocando o que sempre aconteceu aqui — e isso eu acho que é um problema das companhias aéreas —, pessoas que não estão informadas, não têm a informação precisa para dar ao passageiro, que se escondem atrás de determinados pontos do aeroporto para não ter que falar com os passageiros, isso eu acho uma falta de respeito, uma falta de consideração humana. Achei que a falha mais grave depois do acidente foi a demora na lista, que trouxe ansiedade desnecessária para as pessoas.

Acho que as companhias aéreas têm de ser mais cobradas. As nossas companhias aéreas não têm correspondido ao aumento da nossa demanda, não têm correspondido aos ganhos que têm tido. Têm sido demonstrados ganhos enormes no setor aéreo. No entanto, no retorno para o passageiro, nada tem sido do mesmo porte.

Então, eu acho que esta CPI precisa voltar sua atenção para esse aspecto das companhias aéreas, que estão protegidas pelas leis, dizendo que a ANAC autorizou, que a INFRAERO permitiu. Elas concordaram. Então, a responsabilidade das companhias aéreas tem que ser muito bem determinada aqui.

Acho que a falta de investimento ao longo dos últimos 15 anos no sistema aéreo foi importante, é importante, é determinante. Sabia-se que o aeroporto de Guarulhos não comportaria a demanda de São Paulo, sabia-se que o aeroporto de Congonhas já estava superdimensionado na sua capacidade. No entanto, em nenhum momento se estudou a construção de um novo aeroporto, a adaptação do aeroporto do Campo de Marte ou a adaptação do aeroporto de Jundiaí, que está a 50 quilômetros, servido por uma pista dupla, próximo de um anel viário importante, para atender com uma certa medida imediata a demanda de São Paulo.

Acho que nós temos de ter nossa atenção voltada para o aeroporto de Jundiaí como solução do problema; buscar quanto é preciso investir no aeroporto do Campo de Marte para um atendimento imediato — não definitivo, mas imediato; a



construção imediata da terceira pista do aeroporto de Guarulhos, para que possamos resolver isso.

Nesse sentido, eu acredito que nos reunirmos aqui na semana que vem não será produtivo. Eu acho que precisamos de dados técnicos, para que possamos, de fato, começar a ter isso. E nesses dados técnicos eu gostaria que tivesse o acompanhamento, nos Estados Unidos, da degravação da caixa-preta, que houvesse estudos da viabilidade de utilização imediata dos aeroportos de Jundiaí, do Campo de Marte. E que nós já fizéssemos a sugestão de utilização desses aeroportos como solução dos problemas do Estado de São Paulo e do Brasil, como um todo, uma vez que lá hoje é um centro de distribuição de vôos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Obrigado, Deputado Dr. Ubiali.

O próximo debatedor inscrito é o nobre Deputado Carlos Willian. V.Exa. dispõe de 10 minutos. O início é agora às 12h42min.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Sr. Presidente, Deputado Eduardo Cunha; Deputado Marco Maia, Relator; caros colegas Deputados, senhores e senhoras da imprensa, funcionários da Casa, esta CPI do Apagão Aéreo foi até apelidada pela Oposição de que seria apagada, porque não estaria entrando no cerne das questões relativas aos investimentos, e com clareza esse não é o objeto desta CPI.

Mas hoje, Sr. Presidente, nós estamos realmente apagados. Nós estamos apagados, tristes, consternados por esse maior acidente aéreo acontecido no Brasil, que já soma mais de 200 mortes.

No ano passado, Sr. Presidente, foi feita uma Comissão nesta Casa para avaliar o caos aéreo. Essa Comissão foi composta por membros de vários partidos, e eu tive a felicidade de ter sido indicado e o prazer de ter sido o Relator dessa Comissão, para verificar *in loco*. Essa Comissão encerrou os trabalhos rápido, com menos de 30 dias. Nós fizemos várias audiências e analisamos vários fatos, Sr. Presidente, que se tivessem tomado por conta, tivessem tomado conhecimento e tivessem levado em conta e acompanhado e tomado providências de várias coisas que estão aqui nesse relatório, com certeza este acidente não teria acontecido. Eu



me lembro, Sr. Presidente, de que, naquela época, eu mostrei que a ANAC, a INFRAERO e a Aeronáutica não estavam se comunicando e ninguém se entendia sobre o problema do caos aéreo brasileiro. Falta de investimento, poder de contingenciar, o povo nos aeroportos, assustado e alarmado, porque estava sendo tratado como subumanos — em lugar nenhum do mundo se trata. Ninguém tem informações nos balcões. E tudo isso, Sr. Presidente, foi colocado aqui.

Pois bem, Sr. Presidente. Na época, eu tinha solicitado ao Presidente da República que, se quisesse resolver o problema do caos aéreo brasileiro, ou seja, o primeiro problema do caos aéreo brasileiro, para começar a resolver, antes de qualquer coisa, deveria demitir o Ministro Waldir Pires, que é o Ministro da Defesa, e deveria demitir o comandante da Aeronáutica, porque os 2 não tinham competência para dirigir aquela Pasta. Os 2 não davam resposta para a população brasileira. Os 2 estavam insensíveis a esses problemas.

E aqui, Sr. Presidente, eu volto a repetir: Sr. Presidente da República, os cargos são de V.Exa. É o senhor que nomeia e o senhor que demite. Mas o senhor faz isso para o bem da população brasileira. Na época, foi demitido o comandante da Aeronáutica. Ou seja, o pedido da população brasileira, feito por intermédio deste Deputado, foi atendido. Começou a dar melhores ares dentro da Aeronáutica. Tiveram peito de prender controladores de vôo, fizeram revezamentos, melhorou, chamou à responsabilidade os controladores de vôo, que também têm responsabilidade por esse tráfego nacional, que está parando os aeroportos. Mas, Sr. Presidente, Relator, a peça principal, que é o Ministro da Defesa, Waldir Pires, não foi exonerada. Será, Sr. Presidente, que a população brasileira assiste que o Ministro não tem condições de comandar essa Pasta? Ele não tem poder de liderança, de arregimentar os órgãos necessários para dar solução àquela Pasta.

Sr. Presidente, eu acho que tem de ser demitido, imediatamente, o Ministro da Defesa. Isso eu pedi em dezembro do ano passado. E agora nós tivemos essa situação com o acidente da TAM. Sr. Presidente, quantos mais acidentes nós vamos ter? E esta CPI vai ter uma responsabilidade muito maior agora do que antes com essa situação do acidente da TAM, porque, até o presente momento, nós não conseguimos identificar a verdadeira responsabilidade das companhias aéreas no problema do caos aéreo brasileiro. E, agora, sem chegar às documentações, apenas



analisando e revivendo os últimos acontecimentos, traz-me, Sr. Presidente, não eu, em nome desta Comissão, mas deste membro desta Comissão, que a responsabilidade das companhias aéreas são muito maiores do que nós imaginamos.

Veja bem, Sr. Presidente. Eu estava comentando com a minha esposa, porque nós estávamos preparados para fazer uma viagem no domingo que vem, amanhã, semana que vem, nós vamos viajar, e todos os vôos são da TAM. E ela disse assim: *“Não, mas os vôos da TAM? Todos eles?”* Eu disse: *“Não, não tem problema. O que caiu foi o da Gol”*. Dois dias depois, cai o da TAM.

Então, veja, Sr. Presidente: o avião da TAM, na decolagem em São Paulo, há um problema técnico, ele cai e mata mais de 100 pessoas. Vamos lá, na decolagem. Na aterrissagem, o avião da TAM não pára, colide com um prédio e morre mais de 200 pessoas. Nós sabemos que os principais problemas são decolagem e aterrissagem. Mas o problema do avião da Gol, que estava lá em cima, meu caro Relator, Deputado Marco Maia, em céu de brigadeiro, tranqüilo? De repente, aparece um avião com 2 pilotos americanos, despreparados, aloprados, colide com o avião da Gol e o derruba. Então, acabou aquele mito que o perigo da aviação é na decolagem e na aterrissagem, porque no Brasil é perigoso até para quem não está voando! Para quem está trabalhando, é perigoso! Morreu sem saber! Como que vai entrar um avião num prédio?! Sr. Presidente, não é o sistema aéreo nacional. É o Brasil que está na corda bamba, é a nossa situação que veio se agravando.

Espero que o Sr. Presidente da República demita esse Ministro que não teve coragem, não teve competência de tomar as medidas necessárias.

Agora, Sr. Presidente, vamos ver a TAM, colegas Deputados. A TAM, Transportes Aéreos Marília, se não bastasse que ontem a Rede Globo mostrou que ela estava ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado, mais 1 minuto.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Só para concluir, Sr. Presidente. Com 2 minutos, eu concluo, por favor, porque é interessantíssima essa observação.

A empresa TAM sabia que estava com problema no reverso do motor. O que é o reverso? É o que faz o motor parar. A TAM sabia que estava chovendo em São Paulo, naquele momento em que a pista poderia estar com água, lâminas de água.



A TAM sabia que a pista estava escorregadia. A TAM sabia que a pista não estava acabada, não tinha as ranhuras necessárias. A TAM sabia que o avião estava com defeito. Não podia parar como qualquer outro avião.

Sr. Presidente, a TAM coloca capacidade máxima dentro do avião, ou seja, ultrapassou. Porque a capacidade máxima de assentos é uma quantidade. Eles ainda permitiram que uma criança de colo fosse.

Sr. Presidente, neste momento de férias, todos os passageiros estão com excesso de bagagens. Até o nosso companheiro, falecido, Redecker, veio para viajar. Não veio só com uma "malinha", como os Deputados normalmente viajam. Ele veio com bagagem, porque ia para os Estados Unidos. Portanto, esse avião estava com excesso de peso, para pousar num aeroporto complicado, e com defeito no sistema de freio.

Sr. Presidente, nós temos que colocar uma lupa em todas essas aeronaves e principalmente nesse acidente do voo 3054. Nós temos que analisar com muito cuidado, porque eu acho que, se não for para retirar a TAM do mercado, porque complicaria, nós vamos ter que, no mínimo, colocar na cadeia os responsáveis pela manutenção técnica, que deixou esse voo vir lotado de Porto Alegre para São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Obrigado, Deputado.

Próximo debatedor inscrito, o nobre Deputado Wladimir Costa. O início é às 12h54, nobre Deputado.

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - Obrigado, Presidente.

Eu gostaria de declarar a todos os presentes que com muito orgulho pertencço ao PMDB. E por conta disso, o meu partido pertence à base do Governo, e eu devo lealdade ao meu partido e tenho votado 100% com a orientação do meu Líder, Deputado Henrique Eduardo Alves, em todas as matérias de importância do Governo. Mas não posso deixar de ter independência também nas minhas votações e na minha concepção política. Eu acho que o momento agora, nobre Presidente Eduardo Cunha, é um momento de reflexão muito importante para todos nós e obviamente para o Presidente Lula. Chega de passividade! Chega de colocar problemas para debaixo do tapete! É hora de nós termos a iniciativa e pressionarmos o Governo para, imediatamente, determinar a exoneração não só do



Ministro Waldir Pires, mas também do Diretor da ANAC, como também do Brigadeiro J. Carlos, da INFRAERO, porque vemos aí um triângulo de despreparo, um triângulo de incompetência, e nós temos que exigir que eles sejam exonerados imediatamente, porque eu sinto, observo, analisei e tenho convicção de que eles têm uma parcela de culpa, sim, nessa tragédia que enlutou todos os quase 200 milhões de brasileiros. A bordo do vôo 3054 da TAM, crianças, uma família inteira teve a vida ceifada. Nosso colega, Deputado Júlio Redecker, aquele homem de quase 2 metros de altura, transformou-se em cinzas, uma coisa extremamente horrível. E nós não podemos, em hipótese alguma, sermos passivos com essa situação.

Eu peço ao Presidente Lula que ainda hoje, imediatamente, exonere o Ministro Waldir Pires; imediatamente, exonere J. Carlos, da INFRAERO; imediatamente, na rua, Milton Zuanazzi e todos aqueles. Imediatamente, temos que convocar o Presidente da TAM e todos os irresponsáveis, causadores dessa situação horrível, dessa situação horripilante.

Lembro-me de que um dos últimos discursos do colega Júlio Redecker, em que tive o prazer e a satisfação de conviver com S.Exa. na CPI do Mensalão e agora na CPI do Apagão Aéreo, quando declarou: *“Quem será a próxima vítima? Será o senhor, Presidente? Seria eu? Seria algum jornalista ou o Presidente Lula ou um cidadão brasileiro que, neste momento, está com sua família em algum dos aeroportos do nosso País, cheio de satisfação, para ir para algum lugar, para Fortaleza, para o meu Estado do Pará, para o Rio ou aproveitar as férias escolares? Será que eles vão encontrar o destino tão sonhado de encontrar as belas praias cariocas ou paraenses ou do Sul do País? Ou vão encontrar a morte, de forma trágica, horrível, por conta de irresponsabilidades e despreparo de Waldir Pires, do Diretor do ANAC e outro triângulo de incompetentes que aí estão, usufruindo da benesse do Governo, andando em carro preto com placa oficial, cruzando os céus brasileiros, distribuindo as suas incompetências por aí?”*

Parece-me que era ontem que Júlio Redecker estava aqui, usando os microfones, com muita idoneidade, com muito preparo, com muita paixão e com espírito público incontestável. E olhe que nós estávamos em trincheiras diferentes. Ele, do PSDB, fazendo oposição, e nós defendendo a base do Governo. Mas não



podemos deixar de reconhecer o amor que ele tinha pelos cidadãos brasileiros, pelo povo do Rio Grande do Sul, que defendia com denodo, responsabilidade, ética e paixão. E agora não está entre nós. Será que aqui entre nós está uma próxima vítima? Onde estão as próximas vítimas, nobre Presidente, meu colega e Deputado Eduardo Cunha?

Não podemos mais. Uma tristeza muito grande, uma situação triste que consternou todos os cidadãos brasileiros. Dentro dos *shoppings*, nos departamentos de eletroeletrônicos, os cidadãos, atônitos, assistindo a imagens na *Globo*, na *Record*, *Rede TV*, *SBT*, em todas as televisões, atônitos, com imagens trágicas e horripilantes, que lamentavelmente presumo não será a última imagem.

Tivemos as tristes imagens do acidente da Gol; tivemos agora no vôo 3054 da TAM. E, se nós não tomarmos uma iniciativa eficaz, se o Presidente Lula — não é cortar a própria carne, é dilacerar o próprio corpo —, imediatamente, não tomar decisões importantes, a fim de pelo menos coibir, pelo menos amenizar... Precisamos dar uma satisfação a todos os cidadãos brasileiros.

A bordo do vôo da TAM, crianças, idosos, uma mulher grávida, uma tripulação jovem, pessoas cheias de sonhos, de repente, em questão de poucos segundos, tudo foi sepultado, ou melhor, tudo foi transformado em cinzas. Em cinzas!

Aquele homem de quase 2 metros de altura teve o seu corpo transformado em uma bola de carvão, presumivelmente, de 30 a 40 centímetros. Uma coisa que é verdade, é dolorida, mas temos que colocar, colocar a verdade, para que nós possamos sensibilizar as autoridades que têm o poder de uma caneta na mão e resolver esses problemas, imediatamente.

Uma tristeza muito grande paira neste País. Todos os cidadãos brasileiros estão enlutados, consternados, tristes. Hoje, uma síndrome de pânico tomou conta de cada um desses cidadãos brasileiros. Muitos deles, com viagens programadas para diversos litorais deste País, mas que resolveram ir de ônibus ou simplesmente ficaram em casa e não correr o risco de ser a próxima vítima.

Então, Sr. Presidente, o que eu peço é que todos nós nos unamos, que todos nós sensibilizemos o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a dar a resposta para aqueles que pagam os nossos salários, dar resposta ao cidadão brasileiro e,



imediatamente, rua para Waldir Pires, rua para o Presidente da ANAC, rua para o Presidente da INFRAERO!

Nada mais a declarar. Estou à sua disposição, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Muito obrigado, Deputado Wladimir Costa.

O próximo orador inscrito é o nobre Deputado Gustavo Fruet.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Sr. Presidente, Sr. Relator, Sras. e Srs. Parlamentares, inicialmente, da mesma forma que o Relator, a bancada do PSDB manifesta solidariedade à família do Senador Antonio Carlos Magalhães, particularmente ao nosso colega Deputado ACM Neto; da mesma forma, aos familiares do Deputado Nélio Dias; aos familiares do Deputado Júlio Redecker, registrando, neste momento, que vários Parlamentares estão tentando ir ao Rio Grande do Sul, uma parte expressiva da bancada do PSDB; e alguns Deputados, como o Deputado Macris, que tentam chegar à CPI ainda não vieram em razão de atraso nos aeroportos tanto em Congonhas quanto em Brasília.

Quero registrar também que os primeiros contatos que fizemos com os Parlamentares que estão em Porto Alegre é de um estado de comoção. Boa parte das vítimas são moradores do Rio Grande do Sul. E à medida que os corpos estão chegando, isso vem provocando uma reação muito forte e um clima de muita tristeza e forte comoção hoje no Rio Grande do Sul.

Portanto, nossa solidariedade ao Estado, Deputado Marco Maia, bem como no meu Estado, Paraná, houve vítimas nesse acidente.

O segundo ponto, o Líder do PSDB na Câmara, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, soltou uma nota hoje em tom crítico. A manifestação, ontem, do Ministro Marco Aurélio Garcia, uma imagem que foi transmitida para todo o País, e termina a nota afirmando que não há desculpa que justifique a cena, não há atitude que redima o desrespeito para uma nação inteira.

Demissão imediata do Ministro é o mínimo que o Presidente Lula pode fazer para mostrar que ainda temos Governo.

O terceiro item, passo a ler uma carta elaborada pela bancada do PSDB na CPI, intitulada *A Tragédia da Má Gestão*:



“A tragédia chega independentemente da vontade e sem aviso. Por isso um sistema de transporte aéreo deve funcionar com elevada redundância preventiva.

Os acontecimentos recentes demonstraram que o sistema de controle aéreo do Brasil está funcionando sem a prevenção requerida, sem massa crítica, sem planos emergenciais, sem planejamento compatível com os aumentos de demanda, sem os investimentos adequados e fora do foco.

Adicionalmente, o setor está sem autoridade de comando para atuar junto ao Governo — para o convencimento das especificidades, a situação de vidas em risco, e a importância estratégica do setor — e também de seus operadores.

Momentos de dor e frustração devem ser fontes de inspiração e racionalidade para todos.

A apuração das razões da tragédia e a indicação de responsabilidades são tarefas para o governo, que é o responsável direto pela gestão do setor aéreo, em todos os níveis”.

Ao final, preparamos um estudo sobre a responsabilidade objetiva da União no transporte aéreo e da ANAC, o qual passaremos ao Relator.

“A posição do PSDB é, primeiro, de manifestar solidariedade às famílias das vítimas e a dor que todos sentimos pela perda do Deputado Júlio Redecker, um dos nossos quadros mais promissores e destacados, tanto na postura pessoal quanto em sua conduta política.

Em segundo lugar, de demonstrar nossa firmeza de convicções para tratar de temas delicados, sobretudo em situações de tensão.

A formulação e a gestão da política de transporte aéreo é de inteira responsabilidade do governo federal.



Em 10 meses o governo federal não apresentou soluções efetivas para a crise do setor. Essa é a questão principal.

Recursos incluídos em janeiro deste ano, pelo Governo Federal no PAC — Programa de Aceleração do Crescimento, para investimento de infra-estrutura aeroportuária no País, até agora não saíram do papel.

1. Independentemente das causas, o acidente com o voo 3054 da TAM se enquadra na ordem da crise deflagrada, a partir do acidente de 29 de setembro do ano passado com o avião da GOL, em que morreram 154 pessoas.

2. Antes do acidente de setembro de 2006, o alerta foi feito pela própria Aeronáutica em suas propostas de orçamento, tratadas pelo Governo no contexto de sua política fiscal, orientada para cortes e contingenciamentos.

Por sugestão dos Deputados do PSDB na CPI, o Relator da LDO/2008 inseriu dispositivo vedando o contingenciamento de recursos para o setor de tráfego aéreo a partir de 2008”.

Mas, para pensar também no pré-orçamento, há que se fazer um trabalho e reafirmar a posição já defendida pelo partido, para que não haja cortes na proposta orçamentária que está sendo discutida no Governo.

Portanto, manifestamos aqui: o PSDB é contra mandar qualquer Parlamentar para acompanhar a degravação da caixa-preta, trabalho técnico de responsabilidade do CENIPA, mas defende que, imediatamente, se indique um Parlamentar para que, junto ao Ministério do Planejamento, se acompanhe a elaboração da proposta orçamentária para 2008, sem cortes no período pré-orçamentário.

“As Resoluções do CONAC, de outubro de 2003 não saíram do papel. Inúmeros depoimentos à CPI são



taxativos: 'se as Resoluções de 2003 do CONAC tivessem sido cumpridas, não haveria crise'.

Ou seja, houve insensibilidade com relação à vida das pessoas, que deveria ser prioridade entre todas as prioridades.

3) Lideranças políticas, entre elas o Deputado Júlio Redecker, fizeram alertas, fizeram críticas e exigiram providências de natureza fiscalizatória e gerencial. O Governo preferiu continuar tratando o problema de forma defensiva.

4) A Oposição requereu CPI para investigar as causas, as conseqüências e os responsáveis pela crise aérea, que ganhou destaque impressionante depois do acidente de setembro de 2006. O governo mobilizou sua base de apoio" para evitá-la no plenário da Câmara dos Deputados e assim o fez por sua maioria.

Ou seja, o Governo e sua base submeteram a apuração da crise ao risco de desgaste em decorrência dos indícios de corrupção na INFRAERO, em flagrante negligência às denúncias dos especialistas e controladores sobre as limitações dos equipamentos dos aeroportos, e excesso de carga horária.

A CPI só foi instalada depois de decisão do Supremo Tribunal Federal.

A base de apoio do governo na CPI rejeitou (ou obstruiu a votação) de todos os requerimentos apresentados da oposição referentes a auditorias do Tribunal de Contas da União, inclusive a que trata do Aeroporto de Congonhas" (o que foi objeto de um pedido apresentado, há 15 dias, no plenário da Câmara dos Deputados), "cessão de auditores do TCU e da Polícia



Federal, escalas e serviços de controladores, auditorias da CGU.

Além disso, parte dos assessores técnicos da CPI é originária dos órgãos investigados, mais do que nunca investigados, como ANAC e INFRAERO.

5) Em 10 meses, o governo expôs descoordenação no trato e gestão do controle aéreo, falta de autoridade do Ministro da Defesa, desconhecimento da ordem hierárquica das Forças Armadas, a insegurança na indicação de responsabilidades (a cada dia e a cada momento surge um culpado diferente) e nenhuma solução”.

O exemplo e símbolo foi a imagem de ontem do Ministro Marco Aurélio Garcia.

“Os prejuízos do País são incomensuráveis. Segundo o jornal The Wall Street Journal de 19/7/2007, ‘o desastre traz à tona as deficiências da infra-estrutura aérea e a ineficácia do governo brasileiro em enfrentar o problema. Mas também é um sinal de alerta para a indústria mundial de aviação, que aumentou o tráfego aéreo sem crescer a preocupação com segurança.

Portanto, exigimos do Governo uma declaração cabal de prioridade para a questão aérea, com indicação clara sobre a quem cabe o comando dessa operação emergencial.

(Até o momento, só houve promessas, discursos, e nenhuma decisão no sentido de mobilização compatível com a gravidade da situação, que passa pela total desinformação a respeito das reais condições dos controladores e dos equipamentos e pistas dos aeroportos).



E mais, nenhuma autoridade do Governo falou sobre o acidente de 17 de julho mais de 48 horas depois: nem o Presidente Lula, nem o Ministro da Defesa (...).

Exigimos definição clara pelo Governo de medidas de curto prazo e desaparelhamento dos órgãos ligados ao setor.

Exigimos o efetivo investimento das verbas para a infra-estrutura aeroportuária anunciadas pelo Governo em janeiro de 2007 como parte do PAC. Seis meses depois, a análise dos investimentos federais em aeroportos mostra a grande distância entre o que foi anunciado pelo governo e os gastos efetivamente realizados.

Propomos que o governo divulgue de forma clara um plano aeroviário para solucionar o problema em definitivo, de modo que a sociedade possa acompanhar e fiscalizar os trabalhos.

Propomos que se restabeleça o planejamento para o setor aéreo, incluindo planos de emergência específicos por lidar com vidas e por ser estratégico para a economia.

A falta de planos de emergência é inadmissível e ficou demonstrado que não existem para as situações recentes, tanto dos acidentes quanto da ação dos controladores. Se existem para situações de guerra que exigem pura e simplesmente a suspensão dos vôos civis, recomendável mais ainda que se instaure essa necessidade como uma condição para o funcionamento dos aeroportos e de todo o sistema aéreo, para garantia de tempos de paz.

Discordamos da utilização nos últimos dias do prazo inicial do funcionamento a CPI para apuração do acidente de 17 de julho, que é uma atribuição do CENIPA. Esse procedimento apenas jogaria uma cortina de fumaça



sobre as reais causas e responsáveis pela crise grave do setor do transporte aéreo.

À CPI cabe, sim, investigar aqueles que deveriam garantir a segurança no transporte aéreo”. (...)

Por fim, como não haverá tempo, encaminho ao Relator o trabalho intitulado *A responsabilidade objetiva da União no transporte aéreo de passageiros e os acidentes*, destacando, com base na Constituição de 1988, no Código Brasileiro da Aeronáutica, no Código Civil, no Código de Defesa do Consumidor, a responsabilidade da União pela concessão do serviço do transporte aéreo como serviço público.

“Na prestação de serviços aéreos, as responsabilidades civis que se encontram — a do Estado (poder concedente), no regular e fiscalizar, e a das empresas aéreas (concessionárias), na efetiva prestação do transporte aéreo — são determinadas de modo similar, qual seja, como responsabilidade objetiva”. (...)

A União, por meio da Agência Nacional de Aviação Civil — ANAC, é responsável, art. 8º da Lei 11.182, por fiscalizar as aeronaves civis, seus componentes, equipamentos e serviços de manutenção, com o objetivo de assegurar o cumprimento das normas de segurança de voo.

Isso é importante, porque, de forma precipitada, sem se esperar o resultado do CENIPA, autoridades já vieram manifestar responsabilidade do aparelho ou responsabilidade do piloto. Ao final isso poderá até ser apurado, mas não exclui todos os alertas e riscos referentes à pista do aeroporto de Congonhas.

Para encerrar, Presidente:

“Deste modo, o acidente (...) investigado pela CPI da Crise do Setor Aéreo da Câmara, do ponto de vista de responsabilidade civil, pode e deve ser analisado quanto à responsabilidade civil do Estado, falha no dever de fiscalizar e quanto à responsabilidade civil (...) das empresas aéreas (prestadoras do serviço público por concessão da União)”.



Por fim, somos favoráveis à aprovação de todos os requerimentos que estão na pauta, lembrando que na última sessão todos os requerimentos foram rejeitados. Não participei da reunião, pois cumpri uma visita a Centros de Controle Aéreo no exterior. Oportunamente espero poder, de alguma maneira, com as informações e com as limitações de uma visita desta natureza, evidentemente passar as informações ao nosso Relator, bem como sugerir que possamos acrescentar, numa próxima reunião, outros nomes, se houver tempo hábil para oitiva, lembrando que, ao se instalar esta reunião hoje — até consulto ao Presidente —, estamos quebrando o prazo do recesso, e, portanto, a partir de hoje, contaremos o prazo final do mês de julho para fins de conclusão desta CPI.

Portanto, é a manifestação, obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Nobre Deputado Gustavo Fruet, V.Exa. atacou 3 pontos que merecem, da minha parte, uma palavra.

Primeiro ponto. Na reunião em que V.Exa. falou, não foram rejeitados todos os requerimentos, houve requerimentos aprovados e requerimentos rejeitados. Então, foi deliberação da maioria presente.

Segundo ponto. V.Exa. tocou num ponto sobre o qual vamos ter que depois deliberar. Na prática, vamos deliberar a possibilidade de a Comissão estar presente no recesso. Ou nós contaremos apenas o dia de hoje, vai depender da decisão dessa Comissão. Se esta Comissão decidir... Por isso que pedi que em cada manifestação já viesse uma opinião se nós deveríamos ou não funcionar na semana que vem. Se funcionarmos na semana que vem, obviamente o prazo do recesso será descontado ou será incorporado ao prazo final. A minha idéia era marcar a oitiva somente a partir de 1º de agosto, para que não contássemos esse prazo dentro do prazo total da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Se a deliberação for por fazer oitivas ou atividades antes do dia 1º de agosto, nós seremos obrigados a descontar o tempo. Se a decisão for fazer oitiva somente em 1º de agosto, minha proposição, apesar de saber que há precedentes na Casa, será uma discussão, mas eu não tenho dúvidas de que o Presidente da Casa referendará essa decisão de nós descontarmos somente o dia de hoje como dia de trabalho da Comissão.



Esse o ponto que V.Exa. levantou, ele é relevante, é importante. E essa é a razão pela qual eu pedi opinião se nós deveremos ou não fazer as oitivas, porque há uma definição sobre o tempo que o Relator vai ter. E, se houver necessidade, algum pedido de prorrogação, seja feito considerando o tempo da Comissão. A Comissão teve início no dia 3 de maio. Se forem os 120 dias corridos, ela vai terminar em 3 de setembro. Se for descontado o período de recesso, ela vai ser o período do dia 16 de setembro. Então, mesmo que descontemos o dia de hoje, seria dia 15 de setembro. E se nós correremos a semana que vem, ela terá que terminar, se não houver prorrogação, em 3 de setembro.

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Pois não, Deputado Wladimir.

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - Presidente, ainda há pouco, quando eu usei a palavra, eu não manifestei minha opinião. E gostaria de manifestá-la neste momento e declarar que é muito importante nós estarmos de plantão. Acho muito importante nós estarmos aqui na semana que vem, porque eu presumo que muitas coisas vão acontecer e que nós temos que estar de plantão, porque nós somos cobrados pela sociedade brasileira. Ainda há pouco, quando cheguei ao Aeroporto Juscelino Kubitschek, fui cobrado por um cidadão para nós estarmos aqui. E eu gostaria de me deixar à inteira disposição para quantas deliberações forem necessárias para me fazer presente aqui. Somente isso.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu gostaria que essa posição ficasse muito clara perante a Comissão, que, se nós deliberarmos que vamos funcionar o recesso inteiro, já estará respondido o Deputado Gustavo Fruet. Está certo?

Próximo orador inscrito, nobre Deputado Vic Pires Franco. V.Exa. tem a palavra, início às 13h16min.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, eu sinceramente não sei nem como começar a falar ou o que falar, de que forma falar, mas eu gostaria muito de começar a falar como pai, pai de família, pai de 5 filhos. E essa dor que o Brasil inteiro, que esta Nação está sofrendo, me solidarizar com o Relator,



com o seu Estado, me solidarizar com todas as famílias, pais, filhos. Mas o que eu sinto, Presidente, é um sentimento muito grande de incompetência, de impotência, de não conseguir aqui nesta Comissão fazer alguma coisa ou ter feito alguma coisa que evitasse essa tragédia ou outras que poderão vir, se Deus quiser não venham.

E eu trago aqui para esta Comissão, Sr. Presidente, uma coisa que representa uma simbologia, que saiu no Noblat, que é a foto de um bebê que, graças a Deus, está vivo. O nome dela é Elisa, e o título começa assim: *Elisa perdeu seu príncipe*.

“Era assim, minha princesinha, que Arnaldo Ramos Batista, funcionário da TAM que estava no Vôo 3054 chamava a filha na sua página do Orkut. Ele escolheu o nome do bebê, ele posou para fotos beijando a barriga da mulher, Sandra, quando a menina ainda nem sequer tinha nascido. Angustiou-se no dia do parto, sofreu, suou frio e teve muito medo. Chorou quando ouviu o seu bebê chorar pela primeira vez. No dia do batizado, lá estava Arnaldo sorridente, tirando fotos de Elisa e da família. Algumas imagens ficaram desfocadas, mas ele nem percebeu e exibiu todas na Internet”.

Sandra, sua mulher, descreveu sobre Arnaldo um texto emocionado, que começa assim, eu vou ler só o início: *“Ele foi a melhor coisa que me aconteceu na vida”.*

E é essa órfã, Sr. Relator, que, graças a Deus, está viva, é que nós temos que, a partir de hoje, começar do zero, começar, recomeçar, aprender a recomeçar, Governo, Oposição, e fazer aquilo que a Nação espera, que é chegar a algum lugar, senão nós não vamos conseguir dormir e dar uma satisfação para esta sociedade, senão a Elisa, quando estiver na idade que os meus filhos têm, 17 anos, vai dizer que nós fomos incompetentes e a sua geração vai continuar achando que esta Casa tem culpa por tudo que acontece neste Brasil afora. Então, agora é a hora da virada. Precisava acontecer um acidente como esse, grave, gravíssimo, para que nós, de uma certa forma, pudéssemos acordar.



Eu fico feliz que hoje vejo aqui companheiros governistas pedindo a demissão de Ministros. Poderíamos ter feito isso lá atrás, eu fiz, mas agora nós podemos recomeçar. E nesse recomeço, Relator, V.Exa. tem uma responsabilidade enorme, imensa, o Sr. Presidente também, nosso Presidente Marcelo Castro.

Depois de ler isso aqui da Elisa, eu lembro o que aconteceu ontem no *Jornal Nacional*. Um assessor, que para mim é um assessor, não é um Ministro do Presidente da República, da mais alta intimidade e confiança, da cozinha do Presidente da República, é flagrado pelo Brasil, pela Nação ainda em dor, fazendo aqueles gestos obscenos. O que se esperar, Sr. Relator, de uma atitude como essa? Esse cidadão tem que, no mínimo, hoje pedir desculpas ao Brasil, pedir as contas e ir embora para a sua casa, já que o Presidente não o demite, porque quem deveria tomar essa atitude seria o nosso Presidente da República, o Presidente Lula, de demitir esse cidadão, esse cidadão indecente que debochou da opinião pública, que debochou dessas famílias que estão aí sofrendo pela perda dos seus entes queridos. Mas acho que o Presidente não vai demiti-lo. Espero que sim, quem dera. As coisas têm que mudar, Sr. Relator, as coisas precisam ser mudadas.

Temos que cobrar também com firmeza a demissão do Ministro da Defesa. Eu já falei isso aqui. O Ministro da Defesa tem uma história neste Brasil. O Ministro Waldir Pires é um homem que tem história, mas é um homem que não pode mais comandar o Ministério da Defesa, porque ele não comanda mais os seus comandados, nem sequer ele é chamado para as reuniões no Palácio do Planalto. Então, que se demita, porque tem gente com certeza neste Governo, Sr. Relator, que quer fazer alguma coisa por este Brasil, que quer mudar, que quer mudar e quer acabar com essa crise aérea.

Precisamos pedir, exigir do Governo a demissão do Ministro da Defesa imediatamente, assim como também exigir a demissão do Presidente da INFRAERO, que acho que não sabe a que veio. Acho que não sabe não, tenho certeza, pelas declarações que ele tem dado.

A Diretoria da ANAC toda deveria sair. É claro que é uma agência reguladora, o Presidente não pode demitir, mas nós já afastamos aqui um Presidente da República. Como é que nós não podemos aqui afastar o Presidente e toda uma diretoria da ANAC? Esse Sr. Zuanazzi mandou um ofício aqui para V.Exa.,



Sr. Relator, dizendo assim: *“Assim, por todo o exposto, esclareço que a Agência Nacional de Aviação Civil, a ANAC, não possui informações sobre investigação de circunstâncias em questão, como igualmente não possui cópias de inquérito, nem de outros documentos”*. Manda um outro ofício também: *“Nesse sentido, de acordo com as competências que nos foram designadas, não nos compete investigar, nem ajudar nas investigações”*. Esse senhor, que tem que ser demitido, que tem que ser afastado hoje, com toda a diretoria, nem sequer leu a lei de criação da ANAC, onde, no item 34, do § 7º, diz assim: *“Integrar o Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aéreos, o SIPAER”*. Ele manda um ofício para nós dizendo que não tem nada a ver com isso. E lá na criação, na lei de defesa da ANAC, a Lei nº 11.182, ele diz claramente que: *“Integrar o Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, o SIPAER”*.

Esse cidadão não tem condições, Sr. Relator, de continuar presidindo a ANAC. É por isso que tudo está acontecendo, há uma falta de comando imensa. Nós precisamos fazer. Eu pedi para a assessoria para dizer que de forma essa diretoria poderia ser demitida. Infelizmente fui informado que, de acordo com art. 9º da Lei nº 9.986, *“os conselheiros e diretores somente perderão o mandato em caso de renúncia, de condenação judicial transitada em julgado ou de processo administrativo disciplinar”*. Na Lei nº 11.182, que também regulamenta, no art. 14, *“os diretores somente perderão o mandato em virtude de renúncia, de condenação judicial transitada em julgado, ou de pena demissória decorrente de processo administrativo disciplinar”*. Mas, no § 2º, diz o seguinte:

“§ 2º. Cabe ao Ministro de Estado da Defesa instaurar o processo administrativo disciplinar, que será conduzido por comissão especial, constituída por servidores públicos federais estáveis, competindo ao Presidente da República determinar o afastamento preventivo, quando for o caso, e proferir o julgamento”.

Portanto, o Presidente da República pode, sim, fazer isso, mas precisa que tenhamos um Ministro da Defesa que seja realmente um comandante da Defesa, que tenha poderes para fazer isso. Nós precisamos dar uma satisfação para a sociedade.



Sr. Presidente, quanto à continuação ou não dos trabalhos, acho que esta Comissão deve, sim, continuar os trabalhos, suspender o recesso, suspender o recesso e continuar. Nós não podemos hoje dar essa satisfação para a sociedade. Pura e simplesmente, numa sexta-feira, reúne-se aqui e voltamos só dia 1º. Temos que dar uma satisfação à sociedade na segunda, na terça, na quarta, na quinta e na sexta-feira da semana que vem. Essa conversa de que tem que se esperar a caixa-preta chegar lá dos Estados Unidos não me convence. Nós reunimos aqui 100 caixas-pretas durante meses, quase 2 meses, só quem tinha caixa-preta era eu. A caixa-preta chegou aqui depois de 45 dias, e nem por isso nós deixamos de trabalhar. Ontem o *Jornal Nacional* mostrou uma matéria da maior relevância: que existia sim, e confirmado pelo Vice-Presidente técnico da TAM, um defeito em uma das turbinas, no reverso. Ele confirmou em rede nacional. E nós vamos entrar em recesso e continuar o nosso recesso? Nós precisamos trazer esse cidadão aqui, o Vice-Presidente da TAM, para vir aqui explicar. Ele deu uma desculpa de que a *Airbus*, que é inglesa, a *Airbus* dava um prazo de 10 dias para consertar o avião. E disse descaradamente que esse avião só não poderia descer em pistas contaminadas. O repórter, muito inteligente, perguntou: *O que é pista contaminada?* Sabe o que é pista contaminada, Sr. Presidente? Com chuva, com chuva em alto grau. Ou seja, a TAM adivinha que vai levantar vôo num lugar e que vai descer no outro e que o tempo vai estar limpo. Esse avião sofreu, na véspera, o mesmo problema. Então, nós temos, sim, trabalho segunda, terça, quarta, quinta, sexta, para trazer esse pessoal da TAM para explicar aqui, até para confrontar com o que vem dos Estados Unidos, com essa caixa-preta que vem dos Estados Unidos. O Ministério Público Federal entrou com uma ação, em janeiro, interditando a pista de Congonhas, e nada foi feito, nada foi feito. Está aqui. A ANAC reconhece que a pista, na página 5, que havia uma lâmina d'água que só poderia descer por *Notam*, que era, vou ler aqui, "*que alerta os pilotos sobre a necessidade de operação com cautela devido à possibilidade de pista escorregadia*", na página 7. Eles alertam aqui que não há escape, na página 9, não possui nenhum escape. E também aqui a própria ANAC reconhece que a pista tinha que ter os famosos *groovings*, que são aquelas ranhuras na pista para parar o avião. Mas, com tudo isso, entregaram a pista. Então, isso é uma falta de vergonha, vergonha na cara de todos, de todos que



fizeram isso. Temos que trazer aqui a INFRAERO, trazer de voltar a Dra. Teresinha, e recomeçar, Sr. Relator, recomeçar do zero.

Ontem, o Ministério Público Federal entrou com uma nova ação para paralisar o Aeroporto de Congonhas. Quem sou eu para dizer se tem que paralisar ou não. Mas, como cidadão, acho que sim, acho que sim como cidadão, porque o que nós vimos nas imagens repetidas em todas as televisões foi aquela aeronave passando, deslizando, deslizando, passando por cima de uma avenida e matando 200 pessoas.

Sr. Presidente, essa indignação minha, o senhor me perdoe, mas eu acho que é de todos os brasileiros. Então, eu fico por aqui porque eu sei que se esgotou o meu tempo. E muito obrigado e parabéns por ter reunido esta nossa Comissão hoje, apesar de o nosso Presidente estar viajando. E, com certeza, se ele estivesse no Brasil, ele estaria aqui presidindo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Muito obrigado, Deputado Vic. E não só estaria presidindo, como ele pediu que a reunião fosse feita. Acabei inclusive de falar com ele agora por telefone, e S.Exa. reafirmou para continuarmos tocando da forma como a Comissão entender melhor para os trabalhos.

Próximo orador inscrito, o nobre Deputado Filipe Pereira.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, todos que estão neste plenário hoje na Câmara dos Deputados, primeiramente gostaria de externar aqui os meus sentimentos a todos os familiares das vítimas desse terrível acidente ocorrido no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, familiares esses que poderiam ser um dos nossos, como já foi dito aqui. E por isso eu acho que nós devemos colocar a mão na consciência sim e externar um sentimento, todos nós, a esses familiares, porque, com certeza, muitos estão sofrendo com essa falta e com essa ausência que foi causada na vida deles de forma trágica e brusca.

Eu vou me limitar aqui a não repetir o que já foi colocado aqui por quase todos os nossos companheiros, mas apenas colocar algumas situações que eu acho que são de alta relevância para que possamos continuar um debate.

Primeiramente, eu quero ressaltar aqui a responsabilidade das companhias sobre o nosso tráfego aéreo brasileiro, porque eu tenho certeza de que há um forte



interesse capitalista para que essa malha aérea do nosso País esteja do jeito que está. Ou seja, há um engarrafamento no nosso céu, há um engarrafamento e, se você olhar pela janela do seu avião próximo ao aeroporto, você vai ver outras aeronaves circundando, como se fosse uma ciranda cirandinha. E é um absurdo nós estarmos vivendo isso hoje no nosso País, como em qualquer lugar do mundo. Isso não pode acontecer. E essa responsabilidade, além de ser das companhias aéreas, com esse interesse capitalista também... E falo isso até com um certo sentimento negativo da própria ANAC, que é a responsável por dar essas liberações para que esses vôos, para que essas linhas sejam liberadas. E eu falo isso, com esse sentimento, porque, alguns meses atrás, eu fui Relator da medida que prorrogou os contratos temporários da ANAC principalmente. E eu o fiz acreditando que a prorrogação desses contratos pudesse ajudar a solucionar esse caos que o nosso País está vivendo. E hoje fico me perguntando se o faria novamente se estivesse escrevendo esse relatório novamente hoje. Mas eu creio que demissões somente não são a solução, as soluções. Mas as demissões acompanhadas de um plano emergencial que possa, sim, trazer uma solução para a situação que todos nós estamos vivendo hoje.

Numa quarta-feira, eu, inclusive com o nosso Presidente Eduardo Cunha, estava indo para Congonhas. E o mais interessante que até eu mesmo quando avisei para a minha esposa que estaria indo para Congonhas para analisar junto à INFRAERO todo o andamento que estava sendo dado na solução desse acidente, minha esposa chorou em casa e falou: *“Você não vai. Porque você vai ser mais um que vai pousar naquela pista para colidir com um prédio daqueles?”* Mas, com a responsabilidade que todos nós aqui temos nesta CPI, não deixei de ir, mas acompanhei durante todo o vôo passageiros chorando, passando por turbulência, e aplaudindo o piloto, que conseguiu parar o avião com destreza no solo daquela pista de Congonhas.

Então, é essa a realidade que nós estamos vivendo hoje. Eu espero que nós possamos, diferentemente do que outros companheiros disseram aqui que a CPI não está chegando à conclusão nenhuma, mas eu espero que nós possamos continuar chegando à conclusão sim, pois eu creio que nós não estamos aqui gastando o nosso tempo à toa. E nós vamos chegar a conclusões, seja ela de



demitir ou de contratar novas pessoas para que assumam cargos importantes nessa administração do nosso controle aéreo do tráfego brasileiro. Mas que nós possamos principalmente dar soluções e dar esclarecimentos à sociedade brasileira, que, como muito bem colocou aqui o Wladimir, é quem sustenta esta Casa, quem sustenta este Congresso Nacional e quem sustenta cada um de nós, aqui, para analisar e corresponder àquilo que eles propuseram para que nós pudéssemos estar aqui, hoje, discutindo assuntos relativos à nossa sociedade.

Eu gostaria de ressaltar mais 2 coisas que eu acho importantes, principalmente em relação aos trabalhos da Comissão neste período de recesso. Não é que seja desnecessário nós estarmos reunidos aqui, mas eu creio que, sem uma análise técnica suficiente para que nós pudéssemos apurar uma análise técnica, seria em vão gastarmos o nosso tempo sem esses conhecimentos técnicos. Não é uma questão de estarmos deixando de lado o que aconteceu e o fato ocorrido, mas, sim, de não termos ainda dados técnicos suficientes. Nem tampouco creio eu que alguém virá aqui na segunda, terça, quarta, quinta ou sexta-feira falar com conclusões objetivas e que sejam soluções realmente autênticas desse processo e dessa tragédia que aconteceu.

Então, a minha posição é a de que, se tiver que haver, que haja, sim, mas apenas após nós termos realmente pareceres técnicos das autoridades competentes para analisar o acidente.

E mais um detalhe que eu gostaria de deixar ressaltado aqui que o Requerimento nº 166, de 2007, foi aprovado nesta Comissão no dia 23 de maio de 2007, requerimento esse de nosso Presidente, Deputado Eduardo Cunha, que estava propondo uma visita às áreas de manutenção das companhias aéreas. Foi aprovado esse requerimento, por mais que tenha tido 4 votos contrários — e eu prefiro não citar nomes, para ninguém ter direito de resposta —, e foi adiada essa visita mais de 1 vez ou mais de 2 vezes, para que nós pudéssemos verificar a qualidade do serviço apresentado nessa área de manutenção das companhias. E foi adiado a pedido das companhias — não foi a pedido da CPI ou da base governista ou da Oposição.



Então, isso é importante ressaltar, pois, talvez, se tivéssemos apurado alguma irregularidade na área de manutenção das companhias, essa aeronave não teria, por exemplo, levantado vôo com o seu reverso sem funcionar.

Então, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de terminar minha intervenção mais uma vez externando os meus sentimentos e a minha total sensibilidade ao ocorrido nesta terça-feira, que foi uma tragédia para toda a população brasileira e para todo o mundo, que está assistindo a essas notícias pela televisão.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Muito obrigado, Deputado Filipe Pereira.

Quero avisar que na hora em que nós começamos a deliberar efetivamente eu já vou propor a marcação da data não como visita, mas como diligência, já que já existe o requerimento aprovado. Independentemente da vontade de quem quer que seja, esta Comissão terá uma data para uma diligência e a fará. E eu acho que isso deve ser um dos primeiros atos que nós deveremos fazer.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Iremos agora à área de manutenção da TAM. À da Gol teremos que ir também, mas poderemos até ir num segundo momento. A ida à da TAM tem mais premência de ser feita, em função da realidade.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Dr. Ubiali.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Sr. Presidente, só lembrando que foi exatamente a TAM que pediu que não fizéssemos na área dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - É. Isso. Na decisão que nós vamos tomar, pode ter certeza de que o primeiro ponto vai ser a marcação dessa visita. O Deputado Filipe Pereira lembrou com bastante exatidão o processo e lembrou de uma forma oportuna. Eu já havia comentado com o Relator essa idéia.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, só para complementar a sua intervenção: um Airbus da TAM, ontem, um A320, e hoje...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Lá no seu Estado. Eu vi a notícia.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Eu posso ler?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Pode. V.Exa. pode.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - *“Um avião com 136 passageiros sofre pane. Um Airbus A320 da TAM, mesmo modelo do acidente no aeroporto de Congonhas na terça-feira, que vitimou pelo menos 186 pessoas a bordo, sofreu uma pane na madrugada de hoje, no Pará. A aeronave teve de retornar ao Aeroporto Internacional de Belém cerca de meia hora após a decolagem. Mais tarde o vôo foi cancelado”.*

A aeronave levava 136 passageiros, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Próximo orador inscrito, nobre Deputado Pepe Vargas.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - Sr. Presidente, Srs. Deputados, antes de qualquer manifestação, eu queria me associar às manifestações de pesar às famílias do Deputado Nélio Dias e do Senador Antonio Carlos Magalhães, pelo falecimento desses 2 Parlamentares que fizeram história neste Parlamento. Então, minhas condolências aos familiares, bem como aos familiares do nosso colega e Deputado Júlio Redecker.

A exemplo do Deputado Marco Maia, eu confesso que fiquei extremamente dividido em decidir se eu viria para a reunião da CPI, ou se eu ficaria no nosso Estado para poder prestar as últimas homenagens ao Deputado Redecker, que, independentemente das nossas diferenças partidárias e ideológicas, tinha uma atuação marcante nesta Casa e sempre com as suas posições muito claras, porém sempre muito respeitoso com as opiniões contrárias às dele. Sem sombra de dúvida é uma grande perda para o nosso Parlamento. Mas a responsabilidade em ser membro titular desta CPI me fez com que viesse para cá mesmo sem poder estar lá prestando homenagem ao Deputado Júlio Redecker.

Sr. Presidente, eu penso que desde o início desta CPI temos feito um esforço para não transformar esta CPI nem num instrumento de Governo, nem num instrumento de Oposição, mas de que esta CPI cumpra um papel objetivo para que a população brasileira possa saber se é seguro viajar no transporte aéreo deste País



ou não. E, de minha parte, pelo menos eu vou continuar tendo esse comportamento, um comportamento de que possamos dar uma contribuição para a Nação brasileira no que diz respeito ao aperfeiçoamento do sistema de transporte aéreo do nosso País e, obviamente, chegar a conclusões e apontar, se for o caso, como inclusive foi apontado no relatório parcial oferecido pelo Deputado Marco Maia, responsabilidades quanto a acidentes que vitimaram pessoas. Acho que esse é o espírito desta CPI e assim ela deve continuar atuando. Acho que esse é o nosso objetivo, vamos continuar atuando dessa forma.

Sobre esse ponto de vista, Presidente, eu acho que, nesses meses que estamos trabalhando, algumas questões no que diz respeito ao sistema de transporte aéreo em nosso País estão absolutamente claras para todos nós. Nós estamos pagando hoje o preço pela falta de planejamento do sistema aéreo brasileiro no passado e, de certa forma, também no presente. Por que eu digo isso? Houve falta de planejamento quando não houve a devida contratação e treinamento de controladores de vôo. Então, hoje temos poucos controladores, e, de certa forma, a Nação ficou refém dos controladores de vôo em determinado momento até que se tomou uma posição dura, mas desde que essa posição dura foi adotada se normalizou a situação dos controladores.

Entretanto é preciso acelerar não só a formação dos que estão em formação agora, mas pensar definitivamente: afinal de contas, o controle de vôo vai ficar sob a administração militar ou vai continuar sob a administração civil? Se é para ficar sob a administração civil, qual é o prazo de transição da administração militar para a administração civil? Se é para ficar sob a administração militar, pois que se anuncie que a decisão é que vai ficar sob a administração militar. O que não é possível é permanecer essa situação dúbia, onde não fica claro para a população nem para nós qual é que é a decisão a ser tomada.

Houve falta de planejamento nos investimentos e na infra-estrutura aeroportuária deste País. Durante anos não se investiu na infra-estrutura dos aeroportos, seja na segurança, seja, inclusive, na comodidade dos passageiros. Houve uma demora excessiva no passado para definir a transição da administração militar da INFRAERO para a administração civil.



E o pior, Sr. Presidente, depois que se tomou a decisão de repassar a INFRAERO para a administração civil, ainda ficou durante muito tempo a idéia de que se ia privatizar a INFRAERO. E, como o objetivo era privatizar a INFRAERO, a INFRAERO não fez os investimentos necessários nesse período, para, depois, descobrirem o óbvio, que a administração da infra-estrutura aeroportuária é deficitária e que, se não tiver a mão do Estado fazendo essa administração, não tem nenhum setor privado que vá querer administrar. Isso é importante nós ressaltarmos aqui, porque há quem diga — e já há propostas nesse sentido — que tem que privatizar a administração aeroportuária. Durante vários anos a administração pública brasileira pensou que era possível. Não conseguiu privatizar. Portanto, não vamos cometer os erros do passado.

Nós precisamos é fazer investimentos na infra-estrutura aeroportuária deste País e garantir que os recursos orçamentários viabilizem os investimentos na infra-estrutura e, principalmente, os investimentos que sejam voltados à segurança do voo, à segurança dos aeroportos. Essa é a questão decisiva e central.

Houve falta de planejamento, portanto, Sr. Presidente. Foi só o final da administração. E digo isso aqui não para fazer disputa partidária, porque a população brasileira não quer saber disso, mas foi só o fim da gestão do Presidente Fernando Henrique Cardoso que se decidiu finalmente que não ia mais ter privatização e aí iniciaram-se alguns investimentos que continuaram agora no último período, inclusive intensificados, mas ainda absolutamente insuficientes para nós conseguirmos resolver essas questões tão graves que estão acontecendo no nosso País.

Portanto, Sr. Presidente, eu penso que algumas questões, independentemente de a CPI continuar funcionando — e vai continuar, obviamente —, nós já podíamos tomar decisões aqui. Por exemplo, nós sabemos que inexistente um plano aeroviário neste País. Nós sabemos que esse plano aeroviário precisa prever a expansão do crescimento do tráfego aéreo no País. Sabemos que precisa ser adequada essa infra-estrutura aeroportuária para a expansão do tráfego aéreo no País. Sabemos que é preciso fazer adequação tecnológica. Sabemos que é necessário que 3 níveis de Governo estejam envolvidos na gestão de um plano aeroviário nacional, porque não é só a União. Exemplo típico: as vias de acesso aos



aeroportos, metrô, trem ou transporte rodoviário. Outro exemplo típico: a ocupação e uso do solo em torno dos aeroportos, que de nada adianta se lá em Confins, como foi dito aqui, não houver uma gestão adequada da ocupação e uso do solo, daqui uns anos Confins vira Congonhas ou Pampulha. Então, é preciso os outros entes federativos, Estado e município, terem responsabilidade sobre a gestão do plano aeroviário nacional.

Então, Sr. Presidente, nós sabemos que isso é necessário, assim como sabemos, depois de algum tempo de trabalho nesta CPI, que é necessário uma lei geral da aviação civil, que o marco regulatório de que a ANAC dispõe para poder exigir das empresas que prestem o serviço adequado, para que os usuários saibam o que reclamar e garantir os seus direitos. Essa legislação está absolutamente defasada. É preciso, portanto, urgência na definição, na votação nesta Casa de uma lei geral da aviação civil que crie um marco regulatório adequado. Nós sabemos disso. Portanto, nós não podemos mais postergar essas questões.

Sr. Presidente, eu quero aqui, à guisa inclusive de debate entre os colegas, propor objetivamente: esta Comissão Parlamentar de Inquérito já tem capacidade de fazer um relatório parcial sobre temas dessa natureza. Foi oferecido relatório parcial há poucos dias no que diz respeito ao acidente do vôo da Gol com o jato Legacy. Nós podemos perfeitamente fazer um relatório parcial e oferecer ao Sr. Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva esse relatório parcial com essas questões que eu pontuava. Creio que aqui nesta CPI inclusive há consenso em vários desses pontos que eu falo aqui. Acho inclusive que a CPI podia pedir uma audiência ao Presidente da República e entregar esse relatório parcial ao Presidente da República, pedindo urgência num plano aeroviário nacional, com medidas de curto, médio e longo prazo, com medidas de urgência e medidas emergenciais no que tange à segurança de vôo.

Portanto, quero propor que analisemos essa possibilidade de um relatório parcial, prezado Relator Marco Maia, dando conta dessas questões, e que entreguemos diretamente ao Presidente da República.

Acho, Sr. Presidente, que nós podemos dar uma enorme contribuição aqui nesta CPI se nós, por exemplo, destacarmos uma subcomissão na CPI única e exclusivamente para se deter em cima do que seria essa lei geral da aviação civil no



País — rapidamente —, para que ao fim dos trabalhos o nosso Relator possa acostar no relatório uma proposta de texto para ser votada nesta Casa de uma nova lei geral de aviação civil, para que tenha o marco regulatório adequado.

Acho que essas sugestões que eu dou aqui, Sr. Presidente, são absolutamente necessárias para que não fiquemos constando os problemas e para que possamos dar a nossa contribuição efetiva para a solução dos problemas do sistema de transporte aéreo, do tráfego aéreo no nosso País.

Queria concluir, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para concluir, nobre Deputado.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - ...dizendo que concordo com aqueles que dizem que as oitivas devem aguardar elementos técnicos. Sem o conteúdo da caixa-preta não vejo por que fazermos oitivas aqui. É óbvio que qualquer investigação vai ter que se deter sobre 3 questões: falha humana, possibilidades de problemas na pista ou falha no equipamento, no avião propriamente dito. Qualquer investigação que queira dizer que uma tem prevalência sobre a outra estará prestando um desserviço. Ninguém, mais ninguém mesmo, tem autoridade hoje de chegar aqui e dizer que o acidente se deve a essa causa ou àquela causa. É preciso, portanto, investigar todas. E é por isso que nós precisamos fazer as oitivas necessárias quando tivermos elementos técnicos, até para que nós aqui não venhamos a ficar fazendo debates desnecessários. Então, eu creio que as oitivas devem ser feitas quando tivermos elementos técnicos nas nossas mãos, inclusive para confrontar com os depoimentos prestados durante essas oitivas.

Por fim, Sr. Presidente, no que diz respeito à viagem de representantes da Comissão para acompanhar a degravação da caixa-preta, eu penso que nós até podemos aprovar, mas eu acho que não precisaria ser necessário determinar logo a ida. Se houver demora na degravação, aí, sim, eu penso que é necessário que a Comissão tome essa iniciativa.

Portanto, Presidente, eu proponho, à guisa de reflexão de todos nós, essa idéia de um relatório parcial para ser entregue ao Presidente da República e a idéia de uma subcomissão para elaborar uma proposta de lei geral da aviação civil. E realmente eu penso que está na hora de o Presidente Lula, inclusive para preservar



a figura de Waldir Pires, que tem uma história de serviço prestado a esta Nação, acho que, a partir do momento que o Ministro nem sequer é chamado para discutir o problema, é hora de preservar esse grande cidadão e colocar um outro Ministro no seu lugar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Obrigado, nobre Deputado Pepe Vargas.

O próximo orador inscrito sou eu mesmo, então eu vou fazer uma interrupção do debate e vou partir para a parte deliberativa. Então, fico acreditado porque eu estou fazendo a interrupção em mim mesmo.

Terminada a deliberação, com os próximos oradores inscritos nós reiniciaremos e concluiremos o debate.

Então, havendo número regimental, declaro aberta a 29ª reunião ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar as causas, conseqüências e responsáveis pela crise do sistema de tráfego aéreo brasileiro, desencadeada após o acidente aéreo ocorrido no dia 29 de setembro de 2006, envolvendo um Boeing 737-800 da Gol, Vôo 1907, um jato Legacy, da American ExcelAire, com mais de uma centena de vítimas.

Encontram-se sobre as bancadas cópias das atas da 26ª, 27ª e 28ª reunião.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Sim, Deputado Pepe Vargas.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - Prezado Presidente Deputado Eduardo Cunha, havendo *quorum*, eu gostaria de solicitar a inclusão extrapauta de 2 requerimentos de minha autoria.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Eu pediria a dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Em primeiro lugar, solicitada a dispensa da leitura da ata pelo Deputado André Vargas.

Nobre Deputado Pepe Vargas, V.Exa. tem que encaminhar o requerimento à mesa com assinatura de apoio de metade mais um e alerta a V.Exa. que nós temos que fazer votação nominal. Então, tem que sugerir aos Srs. Parlamentares que estejam presentes para a votação nominal.



O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Vanderlei Macris.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deixa eu concluir a parte inicial, aí V.Exa.... Só concluir a parte inicial, aprovar as atas, porque há um pré-requisito, aí V.Exa. pode questionar.

Dispensada a leitura das atas a pedido do Deputado André Vargas, em discussão as atas.

Não havendo quem queira discuti-las, em votação.

Os Deputados que aprovam as atas permaneçam como estão.

Aprovadas as Atas da 26^a, 27^a e 28^a reuniões.

Não havendo comunicação, em primeiro lugar eu coloco em deliberação perante o Plenário da Comissão a autorização para que esta Comissão funcione durante o recesso parlamentar, senão nós não poderíamos deliberar nada no dia de hoje.

Em votação autorização para que esta Comissão delibere durante o recesso parlamentar.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como estão.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Pela ordem, Sr. Presidente. Poderia discutir?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - V.Exa. quer discutir?

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Nós vamos trabalhar no período, no recesso parlamentar, no período todo do recesso parlamentar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Veja bem, neste momento estou votando autorização para deliberação durante o recesso parlamentar. Posteriormente, quando nós definirmos o roteiro de trabalho, nós vamos definir se vai funcionar durante todo o período ininterrupto do recesso ou iremos funcionar no dia de hoje e voltaremos no dia 1^o de agosto. Será uma decisão *a posteriori*. Neste primeiro momento, eu nada posso deliberar se não tiver autorização da Comissão para deliberar durante o recesso. Então, se não houver essa autorização, essa reunião terá que ser encerrada.



O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Então, para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para encaminhar.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Sr. Presidente, em primeiro lugar, eu gostaria de parabenizar V.Exa. pela forma corajosa e competente em ter convocado esta Comissão para que se reunisse no dia de hoje, em respeito também ao Presidente desta Comissão, que está em viagem ao exterior, e aos membros desta Comissão que atenderam ao pedido de convocação de V.Exa. e ao nobre Relator, que estão aqui demonstrando para a população brasileira que estamos preocupados e estamos querendo ajudar e apontar as falhas do sistema aéreo nacional.

Portanto, eu sou favorável à convocação, durante o recesso parlamentar, do funcionamento da Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Em votação a deliberação para que esta Comissão possa deliberar durante o recesso parlamentar.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como estão.

Aprovada.

Deputado Vanderlei Macris, agora V.Exa. tem legitimidade para apresentar sua questão de ordem.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sr. Presidente, nós acabamos de chegar agora de São Paulo. Nós tivemos, desde as 7h30min da manhã, alguns Deputados que não conseguiram chegar a tempo, na abertura desta reunião. E até por informação de uma das áreas de mídias deste País, que os pilotos das aeronaves não pousaram em Congonhas hoje, para pousar sobre instrumentos, e todos foram para o Aeroporto de Guarulhos.

Então, essa demora não nos permitiu estar presentes para manifestar a nossa posição. Eu acabei de me inscrever, Presidente, e gostaria de saber se tenho, antes do processo de votação que V.Exa. prepara, se tem aí a minha inscrição. Eu gostaria de falar antes desse processo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Se eu der a V.Exa. a inscrição para falar, eu teria que dar aos Parlamentares anteriores. Eu pediria que V.Exa. discutisse os requerimentos, na discussão de um requerimento V.Exa. coloque a sua posição. Eu vou fazer apenas um breve resumo a V.Exa. e aos



Parlamentares que chegaram depois, apenas para ficarem situados no mesmo ponto que nós estamos. Nós estamos colocando em votação requerimentos.

Eu pedi, no momento de debate, que, se possível, os Parlamentares se posicionassem sobre 2 pontos. Primeiro, se concordassem com a visita de acompanhamento da degravação das caixas-pretas. E citei o exemplo: as caixas-pretas só iriam para os Estados Unidos na segunda-feira, e foram ontem pela nossa divulgação de intenção de estar presentes. A celeridade desse processo está-se dando pela interferência da Comissão.

Segundo ponto, se a Comissão pretende, acha que é razoável que nós funcionemos durante todo o recesso, inclusive antes da degravação da caixa-preta ter chegado ao nosso conhecimento, se devemos fazer as oitivas ou não antes da chegada da caixa-preta, porque isso vai nortear todo o trabalho, se nós vamos realizar na semana que vem ou não. Esses são os pontos sobre os quais eu pedi que os Parlamentares se pronunciassem. Eu vou fazer um primeiro apelo aqui a 2 requerimentos extrapauta. Eu não vou colocar neste momento em votação. Pediria aos autores. Eu dou como recebido. Não precisa retirar. Eu vou dar como recebidos e vou aguardar para colocar em votação até o fim da sessão. Se houver...

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sr. Presidente, eu gostaria de tomar conhecimento sobre os requerimentos que V.Exa. vai colocar em votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, os requerimentos que eu vou colocar em votação no momento é a pauta.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Exatamente. Eu acabei de chegar, Sr. Presidente, eu queria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Então, por favor, eu gostaria que chegasse a pauta até ao Deputado Vanderlei Macris.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Ah, não, não. O Secretário Marcus já me passou, eu estou analisando agora, neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu quero dizer que todos os requerimentos que ingressaram na Comissão — inclusive Parlamentares que não puderam assinar me pediram para assinar e eu assinei — inclusive às 9 da noite de ontem foram colocados na pauta. Não fiz qualquer, não exerci o direito da



Presidência de definir a pauta, eu defini pelos requerimentos presentes. Quero deixar isso bem claro para os Parlamentares da Comissão e para toda a sociedade.

Eu vou... O Item I.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Pela ordem, Sr. Presidente. Só para que não se confunda, eu também vinha de Londrina, parando em Congonhas, não pude chegar, mas para que não se passe essa informação, eu, de forma, controle visual, não sou nenhum técnico, mas São Paulo estava sob um forte nevoeiro e irresponsável seria qualquer piloto de pousar naquelas condições. Então, se destinando a Guarulhos, houve problema na conexão, quem vinha de Congonhas também teve problemas, mas, inclusive para defender a postura dos pilotos, das companhias e dos controladores de vôo, não havia condição nenhuma de pouso em São Paulo. Senão vamos começar a criar fatos em cima de problemas meteorológicos e isso não é razoável.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Sem dúvidas. Nós sabemos que existem problemas da natureza, existem problemas de tráfego aéreo. Claro que no momento em que se está em tensão tudo acaba se misturando, mas nós todos teremos a sensibilidade para tratar do problema correto no momento correto.

Eu vou fazer uma solicitação aos Srs. e Sras. Deputados presentes, que o Item A da pauta, que são requerimentos de informação, se não houver nada contra, que nós votemos em bloco todos os 15 requerimentos. Se alguém quiser destacar algum requerimento, por ser contrário, destaque, e nós votaremos os 15 primeiros em bloco.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, um esclarecimento antes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Como chegamos agora, eu peço desculpas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para quem chegou agora eu acabei de dar o esclarecimento, mas V.Exa., mesmo chegando agora, não estava presente no esclarecimento. Eu disse que nós estamos, eu abri para debate esperando, atendendo ao pedido de V.Exas. que estavam no vôo. No momento em



que V.Exas. chegaram, eu iniciei a Ordem do Dia. Apreciei a deliberação de poder fazer a deliberação durante o recesso parlamentar, já foi votado, já votei as atas, estou votando os requerimentos. Depois que for votada a Ordem do Dia, eu darei continuidade à ordem de inscrição de debate para que cada Parlamentar possa fazer o seu pronunciamento, além de vários outros fatos que ocorreram aqui, que nós já comentamos, inclusive fizemos uma homenagem póstuma aos Parlamentares que faleceram e às vítimas do avião da TAM.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sr. Presidente, está um tanto atropelado, na minha concepção, até por ter chegado exatamente agora, em função do tráfego aéreo, Sr. Presidente, esse requerimento que está sendo proposto está aqui na Ordem do Dia?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Qual requerimento?

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sobre o acompanhamento de Deputados sobre a caixa-preta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) Está, mas é na diligência, Item B, nº 16, o requerimento. Estou propondo votar primeiro... Eu sei que nesse haverá debate, eu não estou propondo votá-lo em bloco.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Está bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Estou propondo votar em bloco o Item A, os requerimentos de informação. Se alguém tiver alguma discordância de alguns dos requerimentos e quiser separá-los para discutir, fale agora; se concordar...

Então, primeiro ponto, submeto ao Plenário apreciação conjunta.

Os Srs. Parlamentares que concordam com a apreciação conjunta permaneçam como estão.

Aprovada.

Em discussão os Itens de nº 1 a nº 15 da pauta.

Não havendo quem queira discuti-los, encerrada a discussão.

Em votação os requerimentos do Item A da pauta, do nº 1 ao nº 15.

Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como estão.

Aprovados.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Só para lembrar, queria colocar o seguinte: primeiro, os requerimentos estão assinados por V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu já falei aqui, a pedido de vários Parlamentares. Eu disse que não excluí, não exerci o direito da Presidência de definir a pauta. De todos os requerimentos que aqui ingressaram ontem — inclusive, às 9h da noite, me pediram para assinar requerimento como sendo de minha autoria, e que não é de minha autoria — eu assumi a autoria, a pedido da Deputada Luciana Genro e a pedido de V.Exa. Assinei todos os requerimentos e incluí na pauta. Então, quero dizer que muitos desses requerimentos que estão aqui na realidade não são da minha lavra, são da lavra do Deputado Ivan Valente e da Deputada Luciana Genro, que eu assumi a pedido de V.Exas., que não estavam presentes aqui.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Item b. Requerimentos de diligência.

Item 16: Requerimento nº 432, de 2007, do Sr. Eduardo Cunha, que requer que esta Comissão Parlamentar de Inquérito designe 2 Parlamentares para acompanhar a degravação da caixa-preta do avião da TAM acidentado no último dia 17 de julho.

Item 17: Requerimento nº 450, de 2007 — vou juntar os 2 requerimentos —, que, nos termos do §3º do art. 58 da Constituição Federal e do art. 2º da Lei 1.579, de 18 de março de 1952, e dos demais dispositivos regimentais, requer que esta Comissão Parlamentar de Inquérito designe 3 Parlamentares para acompanhar a degravação da caixa-preta do avião da TAM acidentado no último 17 de julho.

Também é igual o Item 18. Vamos votar os 3 em conjunto.

Requerimento nº 453, de 2007, do Sr. Marco Maia, que requer que esta CPI designe um grupo de Parlamentares a fim de acompanhar os trabalhos de degravação dos conteúdos da caixa-preta da aeronave da TAM envolvida no acidente aéreo do dia 17 de julho próximo passado, no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo.



Com a palavra, como autor, eu vou designar o Deputado Marco Maia, porque pelo fato de S.Exa. ser também Relator já significa que a defesa do requerimento significa o parecer da Relatoria.

Deputado Marco Maia.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Na verdade, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, essa proposta, que é subscrita pelo Deputado Eduardo Cunha, por mim e pelo Deputado Carlos Willian, surgiu na última quarta-feira, quando nós estivemos fazendo aquela diligência no Aeroporto de Congonhas. Nós realizamos uma reunião lá, às 5h da tarde. Estavam presentes nessa reunião vários Deputados. Não era uma reunião oficial da CPI, era uma reunião em que tentamos convocar ou convidar aqueles Deputados que estavam em São Paulo, que estavam mais próximos, que estavam em Brasília e que tinham facilidade de se deslocar a São Paulo, e, naquela oportunidade, nós fizemos também algumas visitas, conversamos com técnicos e com especialistas que estavam no Aeroporto de Congonhas e estivemos na pista do Aeroporto, acompanhando a trajetória que fez a aeronave da TAM. Também tivemos a oportunidade de assistir ao vídeo que foi produzido como fruto das gravações feitas pelas câmaras da pista e que foi apresentado e depois amplamente divulgado pela imprensa. E, na reunião, nós tomamos a decisão de realizar esta reunião da CPI no dia de hoje, aqui, de forma oficial, para apresentar os requerimentos que aqui estão. Nós também discutimos lá a proposta e a questão de que a degravação das caixas-pretas é um fator determinante para a apuração das causas que levaram àquele acidente, olhando para o conjunto das informações que nós tínhamos naquele momento, ou seja, o tema da pista, as informações em relação aos técnicos que lá estavam já acompanhando o processo, as informações que nós tínhamos a partir do vídeo que foi apresentado e que, portanto, davam conta de que as 2 caixas-pretas, tanto a de voz quanto a de dados, seriam importantíssimas e fundamentais para que se pudesse ter uma determinação maior sobre quais foram as causas do acidente.

A partir dessa compreensão da importância da degravação das caixas-pretas e também do fato de que, na análise do acidente envolvendo o avião da Gol e o da ExcelAire, nós acabamos tendo um período muito longo até que fosse realizada a degravação das caixas-pretas e ela viesse ao Brasil, para que pudessem ser



divulgados os resultados dessa degravação — e, depois, houve todo um processo de sigilo em relação a essas degravações, o que acabou resultando, efetivamente, num período muito grande, para que se pudesse ter identificado quais eram na verdade as causas do acidente... Deputado Vic Pires, podemos perceber, aqui mesmo na CPI, que a degravação das caixas-pretas do Legacy e do Boeing, com os contatos feitos com os controladores, foram importantíssimas, inclusive para que pudéssemos determinar as responsabilidades desta CPI naquela investigação do acidente, como está inclusive no relatório parcial que nós apresentamos na semana passada aqui.

Então, as caixas-pretas são aqueles elementos fundamentais na identificação de quais foram as causas. E, no caso do acidente envolvendo o avião da Gol, demorou muito tempo para serem feitas essas degravações, que demoraram a chegar ao Brasil, demoraram a ser divulgadas e, portanto, demoraram a consolidar ou a consubstanciar um relatório final sobre aquele acidente, tanto que já se passaram 10 meses e só agora o Judiciário está iniciando o processo de penalização ou de julgamento dos envolvidos naquele acidente. E a CPI, em alguma medida, também contribuiu com isso, porque teve acesso, divulgou as informações, tratou sobre as informações das caixas-pretas do avião da Gol e do Legacy.

Por essa razão e por esse motivo é que, a partir de quarta-feira, quando nós estávamos lá em Congonhas, nós tomamos essa posição de encaminhar requerimentos que propusessem a ida de 2 Deputados ou de uma delegação de Parlamentares desta CPI para acompanhar a degravação da caixa-preta e pressionar para que essa degravação da caixa-preta seja feita o mais rapidamente possível, portanto, não permitindo que haja aquela demora na degravação das caixas-pretas do Boeing. É claro que nós aqui também respeitamos o trabalho feito pela Aeronáutica, que já tomou medidas nesse sentido — as caixas-pretas já foram no dia de ontem para os Estados Unidos —, mas nós temos uma informação preliminar de que o resultado da degravação das caixas-pretas pode estar pronto até o início da próxima semana, o que, na minha avaliação, não invalida as iniciativas que esta CPI possa tomar no sentido de acompanhar, de agilizar, de constituir condições para que se viabilize a degravação e a divulgação das informações em relação às caixas-pretas o mais rapidamente possível. Isso, na minha avaliação, só



iria contribuir para que o processo de investigação para identificar as causas e as responsabilidades pelo acidente da TAM fosse feito o mais rapidamente possível.

Quer dizer, não é possível que, nesse caso específico, com as circunstâncias em que aconteceu esse acidente, nós levemos ainda 10 meses, um ano, para ter um relatório final sobre suas causas e conseqüências.

Então, essa foi a iniciativa, Sr. Presidente, discutida com V.Exa., com o Deputado Vanderlei Macris, que estava lá naquela oportunidade, e com outros Parlamentares que lá estavam, com o intuito de ajudar, de contribuir para a celeridade das investigações e da degravação das caixas-pretas e para fazer com que esse não seja um processo lento. Todos nós estamos exigindo, a sociedade brasileira está exigindo que essa investigação das causas e das responsabilidades por esse acidente sejam apuradas o mais rapidamente possível. E, é claro, a nossa avaliação é a de que esta CPI pode, deve e tem por obrigação contribuir para essa celeridade do processo investigativo em relação a esse acidente.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Para discutir, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAM - Para encaminhar, Sr. Presidente, como autor do requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Calma, primeiro é a discussão. Vou dar a palavra, para discussão, para mais 2 inscritos: o Deputado Vanderlei Macris e o Deputado Carlos Willian, que pediram, e visualmente identifiquei primeiro.

Só quero dizer a V.Exas. 2 coisas. Havendo decisão favorável a esse requerimento, antes de entrar na próxima discussão, vamos discutir quem serão os Parlamentares que irão. Então, nós temos de definir isso também, até porque tem de ser célere. Tudo tem de ser célere. Se viajar, tem de viajar imediatamente. Então, quero discutir esse ponto, se for aprovado esse requerimento.

Segundo ponto: vou, mais uma vez, lembrar a V.Exas. que, apesar do fato de a CPI ter anunciado que ia fazer isso, a caixa-preta já foi, e já estão dizendo que ela vai voltar muito mais rápido do que falaram. Ou seja, não estão querendo muito a nossa presença. E esse é mais um motivo para irmos.

Então, é a colocação que faria para V.Exas.

Deputado Vanderlei Macris. Em seguida, Deputado Carlos Willian.



O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Gostaria de dizer que penso diferentemente. Voto contrariamente a esses requerimentos. Acho que o fato de essa remessa ter sido feita invalida essa nossa decisão, até porque, conforme entendimentos com o meu partido, entendemos que essa não é a maior e mais importante iniciativa que devemos tomar.

Portanto, posiciono-me contrariamente.

Segundo, Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que chegamos neste momento — eu, o Deputado Ivan Valente e o Deputado Zarattini —, em função de estarmos esperando por mais de 4 horas no Aeroporto de Congonhas para chegarmos até esta CPI. Isso se deveu a problema meteorológico, mas também temos informações de que os pilotos das aeronaves se recusaram a descer por instrumentos naquele aeroporto e foram todos para o Aeroporto de Guarulhos. Então, isso mostra um pouco as condições pelas quais a tensão toma conta dessa situação.

Terceiro, Sr. Presidente, eu gostaria de me posicionar em relação à questão do nosso companheiro Júlio Redecker e das vítimas desse acidente. As nossas condolências às famílias. Acho que é muito importante esta CPI manifestar-se não só pela presença física — e estivemos com as famílias anteontem lá no Aeroporto de Congonhas —, mas também aqui relatar o nosso sentimento de solidariedade para com todas as famílias.

Do ponto de vista político, Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que — e é importante que funcione esta CPI — o Deputado Júlio Redecker foi um dos maiores entusiastas que eu tive na apresentação desta CPI. Ajudou-me a colher assinaturas, justificava-me a importância desse processo de investigação, porque já sentia, pelos 4 mandatos que tinha aqui na Câmara, que o processo de insegurança foi-se dando ao longo do tempo, cada vez mais agravado. Ele foi um dos maiores entusiastas e acabou sendo vítima processo.

E quero, Sr. Presidente, depois disso, fazer uma manifestação política. A atitude tomada ontem pelo Sr. Ministro Marco Aurélio Garcia merece, de nossa parte, toda a manifestação de repúdio. O Sr. Presidente da República, no mínimo, precisa demitir esse funcionário — não só ele, mas também o outro que o estava acompanhando. É uma atitude de desrespeito, como foi a da Ministra Marta Suplicy, com o famoso “*relaxa e goza*”, que demonstra cabalmente as ações deste Governo.



Parece que a primeira manifestação pública deste Governo em relação ao acontecido nessa tragédia foram essas atitudes de obscenidade praticadas pelos funcionários do Governo. Isso é lamentável, isso é um deboche para com a sociedade brasileira. Há necessidade clara de uma decisão de governo de demissão desses funcionários.

Sr. Presidente, quero também manifestar a minha total concordância e, mais uma vez, dar a resultante da proposta trazida aqui em nome da bancada do PSDB pelo Deputado e companheiro Gustavo Fruet: *A tragédia da má gestão.*

Essa é a manifestação da bancada do PSDB nesta Comissão e mostra claramente que a falta de uma formulação de gestão pública de transporte aéreo é de inteira responsabilidade do Governo Federal, a falta de entrosamento, a falta de gestão, a incompetência na gestão, a má vontade com que as áreas de governo estiveram presentes em todo esse processo de 10 meses, a falta de decisão do Presidente da República, a falta de decisão de um Ministro, a falta de decisão dos atores desse processo.

São vidas que estão em jogo, são pessoas que estão sendo transportadas de Norte a Sul neste País com total insegurança, Sr. Presidente. Todos foram vítimas da insensatez, vítimas da falta de competência da gestão do sistema aéreo brasileiro. É isso o que estamos vivendo aqui hoje. E é importante que fique frisado de maneira cabal e clara nesta CPI a insensibilidade com que o Governo tratou o caso nestes 10 meses.

Esta CPI foi responsável por trazer isso aqui permanentemente nas discussões e apontar estas divergências de Governo: a falta de investimento, a falta de gestão, a falta de articulação do Governo nessa questão do sistema aéreo brasileiro.

Então, eu queria deixar clara essa posição adotada hoje pelo meu colega Gustavo Fruet. Nessa nota, apresentamos que a responsabilidade é integral do Governo Federal. Nós estamos aqui para apontar caminhos, para apontar soluções e sugestões para a solução desse problema, mas a responsabilidade da gestão é do Governo Federal. O Governo Lula precisa assumir integralmente a responsabilidade por esse fato.



Eu espero que, agora, depois dessa crise, Deputado Eduardo Cunha, o Sr. Presidente da República chegue à conclusão de que está faltando da parte dele gerenciar o Governo, o que não tem sido feito até agora. Foi preciso uma tragédia desse tamanho, uma tragédia de proporções incalculáveis na vida do País — para concluir, Sr. Presidente —, para que o Sr. Presidente tomasse decisões importantes, como parece que vai tomar hoje. Por que não tomou antes? Porque são insensíveis, são mais preocupados com as pesquisas de opinião pública do que com o gerenciamento efetivo e competente deste Governo.

Eu queria deixar esta minha manifestação de protesto, esta minha manifestação de sentimento para com as vítimas desse processo, pela insensatez de um Governo que não quer sequer se mobilizar para resolver os problemas mais sérios deste País. E a atitude que não foi tomada no sistema aéreo brasileiro nestes 10 meses foi a causa principal desse acidente também. O Governo vai pagar pelo que fez e pelo que não fez, pela insensibilidade que teve nesse tempo todo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Muito obrigado, Deputado Vanderlei Macris.

Deputado Carlos Willian, vamos tentar respeitar, por gentileza, o prazo de 5 minutos, que é um acordo nosso nas discussões de requerimento: 5 minutos para cada lado.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Pois não, Sr. Presidente, ainda mais que...

Bom. Sr. Presidente, esse requerimento, quando eu o fiz, senti a necessidade de que 3 Parlamentares desta Comissão fossem aos Estados Unidos acompanhar a degravação e a perícia feita na caixa-preta, assim como, Sr. Presidente, defendi que Deputados desta Comissão fossem aos Estados Unidos ouvir os pilotos do Legacy, que chegaram lá como heróis e deixaram os nossos aqui numa situação de desprezo da população brasileira.

Então, Sr. Presidente, esta é uma Comissão Parlamentar de Inquérito para poder investigar, para poder acompanhar. A sociedade brasileira está exigindo desta CPI uma resposta à altura, principalmente depois desse último acidente da TAM. A maior prova de que nós vamos ter desse acidente é essa caixa-preta. E não adianta



trabalharmos com ela somente depois, porque — não sei se os nobres colegas Parlamentares se lembram — nós só tomamos conhecimento do que estava na caixa-preta, mesmo solicitando às autoridades nacionais, no momento em que o Deputado Vic apareceu com ela aqui, de uma maneira extra-oficial. Ou seja, esta Comissão foi vendida.

E, para que não possamos ser vendidos de novo, e outro Deputado chegue com as informações de forma extra-oficial, eu entendo que existe a necessidade, de acordo com o meu requerimento, de irem 3 Parlamentares aos Estados Unidos acompanhar *in loco* e no momento, para que não paire dúvida nenhuma sobre como está sendo feito. E principalmente, Sr. Presidente — porque é responsabilidade desta Comissão —, assim que ela tomar conhecimento, que o traga aqui aos membros desta Comissão e que seja também distribuído à imprensa. A imprensa nacional tem de acompanhar, passo a passo, o trabalho desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Portanto, solicito aos nobres colegas que apoiemos e aprovemos este requerimento feito por mim e um outro requerimento feito pelo Deputado Presidente desta Comissão, a fim de que esses Parlamentares possam ir aos Estados Unidos e, *in loco*, acompanhar agora, imediatamente, e que sejam os primeiros portadores, os primeiros a trazer os segredos contidos na caixa-preta, porque essa é a maior prova deste acidente que culminou com o fim de mais de 200 vidas.

Portanto, Presidente Deputado Eduardo Cunha, sou favorável a que vão 3 Deputados, de acordo com o meu requerimento. Se não forem 3 Deputados, que vão pelo menos 2 Deputados. Faço o apelo pela importância que temos. E, não que ele seja o mais importante, mas indicaria o Deputado Relator Marco Maia para ser o nosso representante e acompanhar. Não que a importância do seu trabalho como Parlamentar seja maior do que a dos outros membros desta CPI, mas para que S.Exa., com a autoridade de Relator, possa chegar e realmente ter acesso irrestrito a todos os dados. E, mais, Sr. Presidente: Deputado Vic Pires Franco tem feito um grande trabalho nesta Comissão. Foi S.Exa. o primeiro a trazer a degravação da caixa-preta do avião da Gol de forma extra-oficial.

E, como deveríamos mandar 3 Parlamentares, de acordo com o meu requerimento, se fôssemos mandar 3 Deputados, acho que o Deputado Marco Maia



estaria nos representando — e faço um apelo para S.Exa., como faço também um apelo para o Deputado Vic Pires Franco, para que nos represente —, assim como para o Deputado Wladimir Costa, sempre presente nesta Comissão. Dessa forma, estariam representados todos os 3 partidos da Oposição e do Governo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vamos só estabelecer a ordem. A discussão do requerimento, por acordo nosso de procedimento de Comissão, é feito por autor, Relator e 2 Parlamentares. Já foi cumprido. Vou responder a questão de ordem e, para encaminhamento partidário, qualquer um poderá encaminhar.

Darei a palavra, então, a cada um, para que o seu partido encaminhe. Caso contrário, não vamos conseguir sair com resultado algum.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Para encaminhar pelo PSOL.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Alguma questão de ordem?

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Para encaminhar pelo DEM.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para encaminhar pelo PSOL, tem a palavra por 1 minuto o Deputado Ivan Valente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, Sr. Relator, Sras. e Srs. Deputados, entendo que, evidentemente, há uma demanda e uma ansiedade na sociedade e também na Comissão para que tenhamos um acesso rápido às caixas-pretas. Mas quem acompanhou inclusive o debate em São Paulo com a INFRAERO e com o CENIPA sabe da seguinte situação: as caixas-pretas já foram. Já há 5 coronéis da Aeronáutica acompanhando a degravação. O Brigadeiro prometeu que na terça-feira isso estaria de volta. A degravação não é apenas uma transcrição, porque são 2 caixas-pretas, uma de voz e outra de dados. Isso necessita de interpretação. Estou fazendo um apelo mais para o bom senso. Não vou votar contra, mas não podemos desmoralizar a Comissão. Mandar 2 Deputados depois de feita a perícia, sendo que voltam depois de o pessoal militar da Aeronáutica já estar com a questão... Não há um aparelhamento para decifrar o conjunto da caixa-preta, a não ser que requisitemos técnicos, intérpretes etc.



Quer dizer, tudo que existe neste momento, Sr. Presidente, é o seguinte: as caixas-pretas, as degravações da Torre de Congonhas, todos os diálogos são de controladores e pilotos dos últimos 4 dias chuvosos de São Paulo, mais os diálogos de quem estava lá, os oficiais e controladores, mais a caixa-preta vão apontar, nesse caso do acidente, muito mais rapidamente as suas razões. Então, temos de levar em conta isso. A minha preocupação é a de não desmoralizarmos a própria Comissão, a própria CPI. Quer dizer, vamos saber mais do que os oficiais? Há uma desconfiança de que os dados possam ser outros e, aí, sim, entra a pressa? O único argumento é a pressa, se não vamos ser enrolados.

Bem, aí, quero dizer que a CPI, como conjunto suprapartidário poderia tomar uma decisão unânime de exigir que imediatamente as fitas degradadas sejam dadas à CPI e, posteriormente, à mídia, e que a análise dos dados seja acompanhada no Brasil, porque ela vai ser feita aqui, não nos Estados Unidos. Que possamos acompanhar isso rapidamente e que determinemos um prazo para essa questão.

Por isso, acho que essa atitude é prudente neste momento. Neste momento acho que não se resolveria mandar 2 ou 3 Deputados para os Estados Unidos.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Tem a palavra o Deputado Vic Pires Franco, pelo DEM.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, se pararmos para pensar em relação a essa viagem, a esse acompanhamento, gostaria de fazer alguns questionamentos a V.Exa., Presidente, que é autor do requerimento, e ao Relator. O que basicamente os Deputados iriam fazer nesse acompanhamento? Pelas conversas que tivemos aqui antes de começar a reunião, tive uma informação que me deixou um pouco preocupado: os Deputados não teriam acesso aos locais restritos onde seriam feitas as degravações. Então, acho que os Deputados iriam para ser guarda-costas, ficar na ante-sala vigiando as caixas-pretas, trazê-las de volta e darem uma grande entrevista coletiva sobre o que viram.

Quero apenas, Sr. Presidente, com todo o respeito...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Vic Pires Franco, vou tentar esclarecer, até porque sou um dos autores do requerimento. Vou dar a nossa opinião, passando a uma parte informal. Estávamos lá em São Paulo na



quarta-feira, assim como o Deputado Ivan Valente, o Deputado Macris, o Deputado Filipe, o nosso Relator, o Deputado Zarattini.

E o que aconteceu? Na quarta-feira, essas caixas-pretas iriam partir segunda-feira à noite para os Estados Unidos. Havia o tempo de uma semana de degravação, no mínimo. Essa a informação que nos foi passada. De repente, anunciamos em público que iríamos votar o requerimento para termos 2 Parlamentares acompanhando. E a caixa-preta já foi. Estão dizendo que ela volta domingo à noite para estar aqui na segunda-feira e que nós podemos não ter acesso.

Eu acho que o nosso papel é fiscalizador. Então, acho que nós, inclusive, já cumprimos até uma parte do papel, porque essa celeridade não teria sido dada, se não tivéssemos aventado isso. Estou colocando uma interrogação nesse processo. O que vai ou não ter acesso, não tenho condições de lhe responder. Nunca estive — e acho que ninguém desta Comissão — nesse órgão para poder fazer, mas continuo com a minha opinião de que é importante para a Comissão ter alguém lá, porque se não fizemos nada, pelo menos já garantimos que a caixa-preta volte rápido.

Essa é a minha opinião. Poderei eventualmente ser superado pela vontade da maioria do Plenário, mas é a minha opinião pessoal. Não tenho condições de lhe responder mais do que isso. Só estou lhe relatando o fato, pois V.Exa. não esteve presente. De repente, por que essa celeridade não foi feita no acidente da Gol? Por que agora anteciparam a ida? Por que, de repente, estão nos informando que ela está voltando domingo? Porque eles sabem que praticamente vamos estar lá no domingo. Então, estão nos desestimulando a comparecer. E quando nos desestimulam a comparecer já começo a desconfiar.

Então, essa é a verdade do que está acontecendo, para que V.Exa. delibere.

Tem a palavra o Deputado Marco Maia.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, se V.Exa. me devolver a palavra, antes do Deputado Marco Maia, acho que a motivação que levou a Aeronáutica a dar essa celeridade — e respeito a sua opinião — é que a opinião pública é muito mais forte, como a imprensa, nessa segunda tragédia em menos de 10 meses. Eles precisam e têm de dar essa satisfação à opinião pública.

V.Exa. fez muito bem: a reunião foi muito produtiva, pelo que soube, e adiantou para muita coisa. Mas a minha preocupação é que esses Deputados saiam



daqui depois da caixa-preta, porque houve um fato novo. Os Deputados poderiam ir para lá, acompanhando o grupo de coronéis da FAB. A caixa-preta já está lá, eles já foram e já está sendo examinada. Sendo assim, temos muito mais a fazer aqui na semana que vem, com oitivas e diligências ao aeroporto de Congonhas, levando técnicos e engenheiros, para ver se o aeroporto realmente tem condições ou não. Não podemos perder tempo e voltar apenas no dia 1º. Mas essa é uma outra discussão, Presidente.

Então, acho que nós teríamos de ter a certeza absoluta — e só depende de V.Exa. e da FAB — de que esses Deputados terão acesso ao trabalho feito lá. Eu acho que nenhum dos Deputados desta Comissão tem formação técnica para entender de que forma é feita a degravação, como é que vem, se vêm separadas as vozes do sistema do avião em si. Por isso, eu acho que nós, desta Comissão, sairíamos muito cegos em relação a isso. Eu faço uma pergunta: quando o grupo de Deputados sairá daqui?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - A minha sugestão é que, se for aprovada, a viagem seja feita amanhã, no vôo diurno, ou seja, estando em Washington amanhã à noite para acompanhar os trabalhos.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Amanhã em Washington. Quer dizer que, na verdade, só teríamos o dia de domingo, quando a FAB já se compromete a trazer o resultado na segunda-feira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, eles estão falando que no domingo ou na segunda eles voltariam. A informação seria essa.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Domingo ou segunda voltariam. Eu não quero votar nem a favor nem quero votar contra, mas acho que temos de ter...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu não acho que essa seja uma questão de se disputar no voto. É questão de, por meio de consenso, fazer o melhor para a Comissão. Não quero preponderar no voto a minha proposição

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Exatamente. É o que eu acho. Então, se for para esse grupo de Deputados sair daqui, chegar sábado à noite lá, e no domingo... Nós podemos até fazer papel de bobos. Quer dizer, no domingo a Aeronáutica traz... E nós vamos apenas gastar dinheiro público acompanhando uma



coisa que já está voltando. Então, precisamos ter a certeza absoluta de que estaremos fazendo um trabalho realmente de acompanhamento, não só de abertura da caixa-preta, mas dos trabalhos, para que, na volta, possamos dar uma satisfação à Comissão. Se for apenas para esse acompanhamento, em nome do Democratas, encaminho o voto contrário. Se for para um acompanhamento, que V.Exa. possa ter a certeza, junto ao Comandante Saito, de que teremos acesso a todas as informações e de que poderemos trazê-las para cá... Senão o Deputado, quando chegar aqui, não vai saber responder às perguntas e irá dizer: *“Eu não sei, eu fiquei na ante-sala. Eu não sei, eu só recebi um documento”*. E esse documento vai chegar aqui. Essa é a dúvida que tenho, e gostaria que ela fosse esclarecida pelo Relator.

Mas acho que a idéia é válida, acho que o requerimento é válido, contanto que possamos fazer alguma coisa. E quero deixar muito claro, mais uma vez, Sr. Presidente, que nós devemos — e temos o dever cívico —, de segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira da semana que vem não termos mais recesso e continuarmos com nossas reuniões, trazermos aqui o diretor da TAM que disse que o reverso não funcionava realmente, que o avião só podia pousar onde não houvesse pista molhada e chuva. Temos de fazer diligências no aeroporto de Congonhas, com engenheiros e técnicos abalizados, para que, quando recebermos o resultado da análise da caixa-preta, confrontarmos o resultado com os dados. Até porque, como disse o colega Deputado Carlos Willian, a quem agradeço as menções, quando a caixa-preta do avião da Gol chegou oficialmente aqui, Deputado Marco Maia, nós já havíamos ouvido todas as autoridades possíveis e imagináveis sobre o assunto e não tínhamos tido ainda acesso à caixa-preta, e não tivemos até hoje acesso à caixa-preta, com esses dados técnicos. Ou eu estou enganado? Eu gostaria até de saber isso. Nós, Deputados da CPI, nunca tivemos acesso aos dados técnicos da caixa-preta do avião da Gol ou do Legacy. Eu, pelo menos, nunca tive. O que nós tivemos foi acesso ao diálogo dos pilotos, diálogos de dentro da cabina. E isso nós vamos ter de qualquer maneira.

Mas isso não interfere, não impede que a Comissão continue trabalhando e reunindo-se na semana que vem, ouvindo os novos depoimentos do pessoal da TAM, da Aeronáutica, e, o mais importante, fazendo diligências no aeroporto de



Congonhas, com técnicos capacitados, que podemos trazer para fazer esse trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Concedo a palavra ao Deputado Marco Maia. Em seguida, concederei a palavra ao Deputado Filipe Pereira, para encaminhar.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Sr. Presidente, primeiro, quero expressar aqui um posicionamento — pelo menos lá no Sul a gente costuma tratar desta forma: a gente dá um dedo para não entrar numa briga; agora, depois que entra, dá a mão e o braço para não sair dela.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Ainda bem que em Minas é só um boi.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - É um boi e uma boiada, não é? E eu quero dizer aos senhores que, em relação a esse tema específico, que envolve o avião da TAM, nós temos o dever e a obrigação de ir às últimas conseqüências. Eu não consigo enxergar esta CPI abrindo mão do seu papel investigatório nesta questão, fazendo todos os movimentos que forem necessários para investigar a fundo o que efetivamente aconteceu naquele momento. E quando falo sobre isso, eu estou dizendo que nós precisamos estabelecer as responsabilidades o mais rapidamente possível, estejam elas na INFRAERO, com o tema da pista e da liberação da pista, estejam elas na ANAC, estejam elas no Governo, estejam elas na TAM, estejam onde estiverem essas responsabilidades.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Permita-me, Deputado.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Então, eu faço essa reflexão, Deputado Vic Pires, porque nós podemos fazer aqui um belo debate político sobre o que é mais ou menos conveniente. Agora, neste momento, precisamos empenhar todos os esforços, onde estejam eles, para que se faça esse processo de investigação, para que não parem dúvidas, e que nós, Parlamentares, possamos cumprir com o nosso papel.

Hoje eu respondi a um cidadão que me perguntou: *“Mas os Parlamentares têm competência para investigar um acidente aéreo?”* Nós já demonstramos aqui que temos, tanto que chegamos a conclusões diferentes de outros órgãos que investigaram esse processo, fruto do debate que aqui realizamos, das investigações



que cada um dos Parlamentares realizou, do trabalho que foi feito no conjunto desta CPI. Nós já chegamos a resultados diferentes. Outras CPIs aqui já chegaram a resultados diferentes do de outros órgãos da República. Portanto, nosso papel investigatório, o das CPIs, na minha avaliação, está sendo garantido pela competência e pelo trabalho sério que esta CPI vem realizando e que nós ressaltamos em todos os momentos.

Nós não fizemos aqui disputa política, e não acredito que nenhum de nós tenha feito, durante os 2 meses em que estamos realizando esta CPI. Temos de ter essa compreensão. Eu não votei o pedido de criação desta CPI; eu não estou entre os 171 Parlamentares que aprovaram esse pedido. Mas quando fui designado Relator, eu disse que esta CPI não seria chapa branca, que ela iria a fundo no processo investigativo e cumpriria o escopo para o qual havia sido criada.

Portanto, acho que a proposta aqui apresentada se insere nessa visão. Nós não podemos permitir, de forma alguma, que as degravações da caixa-preta, que as análises da caixa-preta do avião não venham a esta CPI, que elas não aconteçam com celeridade e que não haja a pressa necessária exigida pela sociedade brasileira.

Essa é a minha compreensão desse processo. As dificuldades para os 2 Parlamentares da CPI são enormes para chegarem a essa empresa, a essa entidade que faz a análise, e dizerem que querem acompanhar o trabalho que aqueles senhores vão realizar. Eu quero até confessar aos senhores que, vendo aquele relatório, Deputado Vic Pires, em relação ao avião da Gol, sempre achei muito estranha a comissão que faz a análise da caixa-preta, porque estão lá representantes da ExcelAire na análise, todos eles americanos, tratando de um problema envolvendo aeronave americana. Muitos disseram — eu não vi isso — que os pilotos chegaram aos Estados Unidos como heróis. Também não estou questionando a comissão. É uma comissão técnica, que tem especialistas, pessoas renomadas, com um nome a zelar. Não é uma tarefa fácil.

Mas isso não nos exime de nossa responsabilidade de fiscalizar, de cobrar, de ir atrás das informações, de buscá-las onde elas estiverem, de pressionar para que elas cheguem com a celeridade necessária para cumprirmos nosso papel de Deputado, de Parlamentar. Não sei quem me perguntou ontem: *“Mas, Deputado, o*



senhor acha que o Governo deve demitir os Ministros?” E eu respondi: “Olha, o papel nosso, da CPI, não é o de indicar quem deve ser demitido ou quem deve ser contratado pelo Governo. Nosso papel aqui é de investigar na CPI, apresentar propostas e sugestões. Agora, quem vai julgar e determinar a pena é o Judiciário. Quem vai executar e que tem a responsabilidade de executar é o Executivo. Agora, nós não podemos abrir mão do nosso papel, que é o papel de fiscalizar, de propor, de investigar.” E é isso que está colocado para a CPI.

Faço esta declaração, meu companheiro, Deputado Vic Pires Franco, porque eu acho que não devemos tomar esta decisão aqui de forma dividida, nem votada, Deputado Eduardo Cunha; essa é uma decisão que tem que ser tomada de forma consensual, para todos assumirem a responsabilidade. Senão, alguns assumem a responsabilidade e os outros ficam fazendo a política por trás — o que é legítimo, é verdade, pois nós estamos numa Casa Parlamentar. Mas eu não quero, neste caso sério, muito sério, em que famílias estão esperando uma resposta desta CPI, que fiquemos aqui 24 horas por dia fazendo apenas a disputa política, ou apenas o diálogo da política. Na minha avaliação, esta é uma decisão que tem que ser tomada de forma consensual. Se não há consenso para tomá-la, se não há consenso sobre este encaminhamento, eu acho que podemos descartá-lo e seguir o rumo normal das nossas investigações, do trabalho que vamos realizar.

Agora, não venham aqui — e espero que isso não aconteça — na segunda, na terça, na quarta ou na quinta-feira perguntar se as caixas-pretas chegaram ou não, se a degravação chegou a esta CPI ou não. E espero que as degravações dessa caixa-preta não cheguem a esta CPI como chegaram da outra vez. Nós ressaltamos o trabalho realizado por V.Exa., Deputado Vic Pires Franco, mas é muito ruim para nós, nesta CPI, que cheguem informações dessa natureza por vias tortas, da forma como chegou na outra oportunidade.

Quero apenas fazer esta consideração e dizer que, da minha parte, se não tivermos condições de tomar uma decisão como esta de forma consensuada, todo o mundo assumindo a responsabilidade...

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Protesto, Deputado; protesto. Consensuada, não. É pelo voto.



O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Mas é a posição deste Deputado, deste Parlamentar, nobre Deputado Carlos Willian.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Consensual, não. Não existe consenso em política.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Então, eu acho que nós devemos continuar o ritmo das investigações com a celeridade, com a seriedade e com a presteza que o momento exige desta CPI.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Sr. Presidente, para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para encaminhar, Deputado Filipe Pereira, pelo PSC.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Eu gostaria apenas de ressaltar alguns pontos, Deputado Vic. Eu estive pessoalmente em São Paulo, na quarta-feira, junto com o nosso Relator, com o nosso Presidente, Deputado Eduardo Cunha, com o Deputado Vanderlei Macris, com o Deputado Ivan Valente, com a Deputada Luciana Genro e com o Deputado Carlos Zarattini, e o que eu pude perceber e avaliar no final daquela quarta-feira — e nossos companheiros aqui não me deixam mentir — é que a celeridade que se deu do nosso Comando da Aeronáutica de mandar as caixas-pretas imediatamente para os Estados Unidos ocorreu após o nosso pronunciamento, até um pouco sabotado pela INFRAERO — posso dizer assim —, no auditório da INFRAERO. Quando ali chegamos, e o Deputado Eduardo Cunha não me deixa mentir, o microfone havia sido retirado, já tinham apagado as luzes, e nós tivemos que falar no gogó, na voz pura, sem microfone, para anunciar a decisão que a CPI desta Casa havia tomado referentemente ao acidente da TAM.

Portanto, eu acho importante, sim, esse acompanhamento de Parlamentares nossos, da CPI, nessa degravação da caixa-preta, porque já diz o ditado que “maldito é o homem que confia no homem”. Não teremos nenhum membro da CPI lá para relatar o que foi feito ou não e o que é verdade ou não. Não estou desconfiando de ninguém, mas nós precisamos tirar nossas próprias conclusões e ter visão própria do que está ocorrendo neste caso tão importante para o País e para esta Casa.



Por isso, encaminho favoravelmente a este requerimento, para que possamos ter realmente um acompanhamento de perto, um acompanhamento verídico, que vá chegar realmente a conclusões objetivas para a nossa CPI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Concedo a palavra ao Dr. Ubiali, pelo PSB.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Sr. Presidente, eu não vejo grandes problemas em que 2, 3 Deputados estejam nos Estados Unidos acompanhando essa avaliação. Mesmo que não se tenha acesso direto aos exames que estão sendo feitos na caixa-preta, isso demonstra o interesse da Comissão nos resultados que vão ser obtidos. E, mesmo que haja demora — porque se diz que vai vir segunda, terça, mas pode não acontecer isso —, será demonstrado para o povo brasileiro que esta Comissão está tomando medidas efetivas de acompanhamento, mesmo que limitado, seja pela lei americana, seja pelo sistema que utiliza a comissão que faz essa avaliação. Eu acho que o fato de haver Parlamentares da Comissão lá é favorável.

Há Parlamentares suficientes no País para que o trabalho continue e não seja interrompido porque 2 ou 3 Parlamentares estarão nos Estados Unidos. Nesse sentido, sou contrário à presença do Relator lá, na avaliação, na degravação das caixas-pretas, porque S.Exa. teria, aqui, papel muito mais importante.

Eu encaminho, portanto, favoravelmente para que haja a presença de Parlamentares nos Estados Unidos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Com a palavra o Deputado Geraldo Thadeu, pelo PPS.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Pelo PPS, Sr. Presidente, eu encaminho contra essa comitiva aos Estados Unidos.

Com respeito à continuidade dos trabalhos, acredito que, com a análise dessa caixa-preta, nós só devemos retornar ao trabalho no início do mês e, se possível, já com o resultado da caixa-preta.

E gostaria de dizer também que parece que falta um pouco de sensibilidade de não se entender...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu queria dizer a V.Exa., só para complementar, que não pode haver 2 medidas conflitantes. Se nós vamos mandar uma comissão para os Estados Unidos, nós estamos dependentes do trabalho da caixa-preta, e a proposição de continuar depois da degravação tem sentido. Se esta Comissão entender que não é preciso ir, porque está acreditando, nós vamos ter que marcar reuniões para a semana que vem, para oitavas, tudo. Não há possibilidade de nós termos 2 tratamentos: ou nós estamos condicionados à continuidade da análise da caixa-preta ou a Comissão vai continuar, à revelia da caixa-preta.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Eu volto a salientar, Sr. Presidente, que parece existir uma certa insensibilidade. Eu considero como o Ministério Público se pronunciou na questão da insensibilidade de não se achar... Por exemplo, eu não vejo um técnico, até agora, que tenha dado garantias absolutas de operar o aeroporto de Congonhas com as aeronaves do porte que estão operando.

Era só isso que eu gostaria de dizer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Antes de dar a palavra, para a continuidade do encaminhamento, ao Deputado Wladimir Costa, do PMDB, e ao Deputado André Vargas, do PT, gostaria de fazer uma proposta alternativa, se V.Exas. entenderem possível: nós poderíamos aprovar o requerimento, porque não teríamos condições de nos reunir para deliberar. Se, na segunda-feira, não estiver aqui, de volta, a caixa-preta, como está prometendo a Aeronáutica, na segunda-feira mesmo partem os 2 Parlamentares.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Sr. Presidente, eu discordo dessa proposta.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, eu não entendi. V.Exa. pode explicar melhor?

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Sr. Presidente, o PPS apóia.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Eu discordo dessa proposta...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu estou fazendo...

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Eu discordo dessa proposta...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Tudo bem, Deputado, só escute. Deixe todos entenderem a proposta e V.Exas. decidem.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Mas eu já entendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Mas o Deputado Geraldo Thadeu não entendeu.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Mas, se já existe uma discordância, é bobagem nós...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Por favor, Deputado Carlos Willian. Calma, Deputado Carlos Willian!

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Calma, Deputado Carlos Willian! Calma! Deixe os Parlamentares entenderem! V.Exa., perspicaz que é, já entendeu, mas outros Parlamentares podem não ter entendido! O Deputado Geraldo Thadeu precisa entender.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Estou de acordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Está de acordo?

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Estou de acordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Vanderlei Macris, V.Exa. mudaria o seu posicionamento em função dessa alternativa de proposta?

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Deputado, eu gostaria de deixar claro que a reunião que fizemos em São Paulo se compunha de uma preocupação da CPI em realizar seus trabalhos durante o recesso. Isso está acontecendo, acho muito bom, essa era a proposta que tínhamos na discussão que fizemos.

Naquela reunião decidimos apresentar alguns requerimentos — e V.Exa. foi um dos que propôs — para a convocação de algumas pessoas que são fundamentais no processo: o Presidente da INFRAERO; o Presidente da ANAC, que já estava convocado, como V.Exa. mesmo lembrou; e também o representante da Aeronáutica que trata do assunto.

Pois bem, quando se falou dessa ida, isso foi levantado. Mas eu acho que, com esse fato novo, de já terem ido para lá os técnicos responsáveis, como V.Exa. mesmo declarou aqui, a proposta perdeu um pouco o objetivo. Por quê? E é por isso



que a minha posição é contrária, e a do partido também. Porque eles já foram para lá. O certo e o correto seria os Parlamentares acompanharem os técnicos da Aeronáutica, juntos, no mesmo voo, isso acertado pelo Presidente da CPI com a Aeronáutica: os Deputados da CPI querem acompanhar.

Agora, a comitiva já foi para lá e deve estar fazendo a avaliação. Nós podemos chegar lá e estar em exame ou praticamente resolvido. Então, não acho correto. Vamos definir uma pauta de trabalho aqui. Enquanto isso, a análise da caixa-preta aparece e vamos acompanhá-la.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - V.Exa. não concorda com essa alternativa.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Sr. Presidente! Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Carlos Willian, eu só quero tentar ver se...

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Vou manter minha posição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - ...dentro do espírito de iniciar uma... Se haveria um consenso nesta nova proposta. Senão, nós voltamos à proposta original e deliberamos.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Se V.Exa. não me ouvir não vai saber se vai haver consenso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Mas eu vou ouvir V.Exa. Primeiro estou ouvindo os que eram contrários.

Deputado Ivan Valente, V.Exa. concorda com essa proposta alternativa?

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Eu mantenho a minha posição, Sr. Presidente. Minha posição é contrária.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, por favor, repita sua proposta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - A proposta é: aprovaríamos o requerimento e aguardaríamos até segunda-feira. Se os representantes da Aeronáutica não chegassem de volta, os Parlamentares iriam.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Eu faço uma contraproposta. Como fica se a Aeronáutica falar que chega na terça-feira? Vai?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Olha aqui, aí nós vamos esperar na terça? Vamos esperar na quarta? É sinal que aquilo que eu falei está acontecendo...

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sr. Presidente, uma atitude de bom senso: vamos aguardar. Na próxima reunião, V.Exa....

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Sr. Presidente, não existe consenso! V.Exa. vai continuar com o quê? Não estou entendendo V.Exa.!

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Como Presidente da CPI, V.Exa. tem autoridade para...

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Não existe consenso!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Carlos Willian, por gentileza.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - V.Exa. me permite, Deputado Carlos Willian?

V.Exa., como Presidente da CPI, tem autoridade para fazer contato com a Aeronáutica e dizer que esta CPI tem interesse em detalhes do processo de levantamento da caixa-preta. Então, a partir daí, toda informação que precisarmos nós deveremos ter, até por força da Constituição. Esta CPI tem poder de polícia e, portanto, com uma relação tranqüila entre a CPI e a Aeronáutica, que vai ter interesse, nós vamos saber detalhadamente disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Bom, já conheço a posição de V.Exa.

Deputado Ivan Valente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Eu também sou dessa opinião. Eu acho que, inclusive, na caixa-preta do avião da Gol, nós não chegamos aqui porque nós não usamos a força e as prerrogativas da CPI. Só depois que o Deputado Vic Pires Franco apareceu com um documento que ele tirava clandestinamente da bolsa é que... Cadê o documento? Depois virou legal.

Então, é o seguinte: nós devemos requerer, imediatamente, com autoridade, que a Aeronáutica, estando de posse das questões, imediatamente as envie para cá. A não ser que, Deputado Eduardo Cunha, nós não estejamos confiando que os



dados transcritos da caixa-preta, dados e transcrição de voz, serão os mesmos e que nós tenhamos que estar lá, monitorando. Se for isso, isso derruba o Governo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado, estou vendo que não houve consenso. Eu vou dar a palavra a V.Exa., mas o que eu pretendo, e que combinei com o Relator, enfim, o que estou pretendendo submeter à apreciação de V.Exas. é o seguinte: aprova-se o requerimento autorizando a ida de 2 Parlamentares para o acompanhamento, se, no entender da Presidência e da relatoria, isso for necessário para o trabalho. Nós vamos avaliar de hoje até segunda-feira o que vai acontecer, pelas informações.

O que nós não temos condições é de mandar os Parlamentares... Há medidas administrativas a serem tomadas: eu tenho que autorizar a emissão de passagem. Isso tem que estar pronto para a ida. Pode até não ir e desistir, mas eu preciso ter atitudes administrativas tomadas. E temos que deliberar. Se não deliberarmos, não tem qualquer efeito.

Então, estou propondo o seguinte: nós aprovamos, mas a ida só será efetivada se, a juízo da Presidência e da relatoria, entendermos que haverá utilidade ou razão para essa finalidade.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Eu me posiciono contra essa segunda proposta. Se fosse a juízo dessa Presidência e dessa relatoria, não precisaria submeter ao Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, mas eu estou pedindo a aprovação com a delegação.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - A minha posição é clara, e eu gostaria de pedir a atenção do Deputado Wladimir Costa. É o seguinte: a posição deste Congresso Nacional e da Câmara dos Deputados é de investigar. O equipamento brasileiro está indo para os Estados Unidos da América, onde já existe confronto por causa do avião Legacy. Além do mais nós estamos indo... Não precisa baixar o som não, deixe do jeito que está, por favor, aí na cabine. Até o sonoplasta está querendo tirar a minha palavra, Sr. Presidente. Não é possível!

Nós temos, Sr. Presidente, que ir aos Estados Unidos, porque é uma função deste Parlamento. Nós não temos que ir à reboque. Dizer que isso vai custar aos cofres públicos é demagogia, porque o custo de uma passagem para os Estados



Unidos e voltar é muito pouco pela importância e a relevância de fiscalizar essa caixa-preta.

Outra coisa: dizer que não vai ser recebido, que pode ficar na sala de estar. Se isso acontecer, aí está provado que as coisas não estão sendo feitas de forma transparente. Estão negando à Câmara dos Deputados e ao Congresso Nacional poder assistir à degravação e à perícia de uma caixa técnica — é um órgão da Câmara dos Deputados, uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que foi constituída para analisar essas situações. Segundo, Sr. Presidente: as pessoas que estão contra, que se manifestaram contra são aquelas que vivem choramingando, dizendo que esta CPI é governista, que esta CPI não deixa ser investigada, que esta CPI não trabalha, que esta CPI tinha que ter mais energia. Cadê a energia? Não aprovar este requerimento seria acovardar-se perante a sociedade, perante a Nação brasileira, que não quer realmente que esta CPI trabalhe e traga à tona os problemas que estão acontecendo nos aeroportos e na situação brasileira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para concluir, Deputado, já passou o seu tempo de encaminhamento. Estou pedindo a V.Exa. que conclua.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Sr. Presidente, tinha que falar muito, mas a minha convicção é de que temos que ir. O meu requerimento que indica 3 Deputados, eu cairia para 2. E, primeiro, a defesa que eu estou fazendo não é para que eu vá não, porque eu já estou indicando o Deputado Vic Pires Franco e o Relator Marco Maia, com essa grande responsabilidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para encaminhar pelo PMDB, o Deputado Wladimir Costa. Um minuto, Deputado Wladimir Costa, por gentileza.

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - Trinta segundos somente, Sr. Presidente. É porque, ainda há pouco, o nosso nome foi citado para compormos a Comissão narrada pelo nobre Parlamentar Carlos William. E eu gostaria, primeiro, de agradecer a deferência ao nosso nome; e, segundo, humildemente sugerir que no lugar de 3 só vão 2 para essa missão, caso o requerimento seja aprovado. Eu tenho outras missões, designadas inclusive por V.Exa., aqui em Brasília, em outras diligências, e eu prefiro abraçar as missões que já me foram dadas e repassar, portanto, as missões a serem aprovadas aqui para os meus pares.



Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para encaminhar, Deputado André Vargas, pelo PT.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Sr. Presidente, acho que a agilidade que às vezes determinadas vozes aqui cobram dos outros nós deveríamos aplicar a nós mesmos. O bom senso diz o seguinte: a ação desta CPI já agilizou o processo e pode continuar agilizando, desde que aprovemos o requerimento. É um ato efetivo este debate que estamos fazendo, mas também é um ato simbólico em relação ao acidente que aconteceu, e há ilações ou dúvidas em relação a ele — ilações para quem faz política em cima de situações como esta e dúvidas reais em relação às causas desse lamentável acidente.

E é importante reforçar que nosso partido se solidariza com as vítimas. Não há partido que se solidariza mais com os parentes de vítimas, que choram os seus hoje. Vão chorar por muito tempo. E como quando acontece em determinados assassinatos, crimes, o choro de uma mãe depois de 1 ano, 2 anos, às vezes crimes insolúveis, é porque ela gostaria de ver o responsável pagando perante a Justiça. Isso vale para essas vítimas também.

Portanto, a agilidade pressupõe, sim, irmos atrás efetivamente dos dados da caixa-preta, para que, fazendo as oitivas, tenhamos substância e não repitamos aqui determinados espetáculos num momento lamentável como este de luta política. Concluir pela competência ou incompetência deste Governo usando este acidente é lamentável, porque não sabemos nem mesmo a causa dos acidentes. Como é lamentável também o posicionamento de parte da mídia, que apressadamente culpa, responsabiliza o Governo e agora, com as cenas do avião, parece que recua. A prudência é necessária. Nós não poderíamos acusar, até porque Congonhas foi construída há 50 anos. O acidente do Fokker aconteceu há 10 anos, sob um outro Governo, de um outro partido, que não retirou de lá as operações de Congonhas; e desde então e desde sempre as operações de Congonhas continuam crescendo e também o aglomerado humano só cresceu, só fez crescer ali no entorno.

Então, ao mesmo tempo, não poderíamos culpar nenhum partido porque mesmo tendo construído Guarulhos não fez um sistema de transporte rápido para o



centro de São Paulo. E por isso derivar que este partido seria... o Governo, liderado por este partido, seria responsável pelas mortes ocorridas.

Veja, nós não podemos fazer política partidarizando, ainda mais num momento como este. Portanto, eu sou favorável a aprovar esse requerimento pelo simbolismo que ele tem. Esta reunião tem um simbolismo. Esta CPI se solidariza e convoca os seus Parlamentares e assessores para um movimento de celeridade em relação às investigações e às respostas que a população exige.

A proposta do Deputado Pepe Vargas, que nós vamos debater em seguida, é necessário um relatório parcial, ir até o Presidente da República. Mas, nesse caso, esse requerimento é um ato simbólico.

Nesse sentido, o PT vota favoravelmente e, mais do que isso, delegando ao Presidente e ao Relator a decisão última de remeter ou de destinar os Parlamentares para essa viagem. É um ato simbólico de solidariedade também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Bom, não havendo...

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - O DEM já encaminhou, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Seu passaporte está em dia, Deputado Vic?

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, eu acabei de conversar aqui com o Relator, que, juntamente com o Deputado Macris, fez uma observação muito séria: se nós, na segunda ou terça-feira não chegar essa caixa-preta aqui o Relator vai nos responsabilizar por isso. Quando digo nós, nós que votaremos ou votaríamos contra. Isso é inaceitável. Não aceito isso. Tenho respeito pelo Relator, vou continuar tendo e ele sabe disso. Tenho muito respeito pelo Relator, pelo trabalho que ele tem feito.

Agora, acho que não será a presença de um grupo de Deputados lá em Washington, numa ante-sala, que vai fazer com que essa caixa-preta chegue aqui na segunda, na terça ou na quarta-feira. Não acredito. E se nós, a partir de agora, não confiarmos também na Aeronáutica, que já está lá, é melhor fechar a porta deste Brasil.

A Aeronáutica já saiu daqui, os coronéis já saíram daqui para fazerem esse trabalho. Se nós tivermos a garantia, Sr. Presidente, se o senhor nos der a garantia,



o Sr. Ministro Juniti Saito e o Relator de que esses Deputados acompanharão de perto essa degravação e esse trabalho, eu digo, desde já, que voto favoravelmente.

Agora, não sou daqueles que, votando contra, vai ficar dando informações para a imprensa de que foi contra, que não deveria ter ido Deputado nenhum, porque foi a passeio, porque não acredito que nenhum Deputado saia daqui a passeio para resolver um problema tão grave como esse.

E só para finalizar, Sr. Presidente, o Relator disse uma frase que lá no Estado dele não se coloca, enfim, não sei nem qual foi a frase... Não dá um dedo para entrar numa briga — se o Relator me permite — mas também perde o braço para não sair.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Vic...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Essa frase, o senhor deveria ter dito, Relator, desde o primeiro dia aqui na nossa CPI.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Essa frase, nós temos dito desde o início aqui desta CPI.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Mas não tem sido...

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Em nenhum momento das investigações...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Já lhe disse sobre isso.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Pela ordem, Sr. Presidente. O Deputado Vic Pires está inscrito a que título...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Agora, cortei a palavra de todo mundo. Eu já encerrei o encaminhamento, Deputado. V.Exa. não pediu no tempo devido.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - V.Exa. tem 1 minuto previsto regimentalmente apenas para orientação de bancada.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sr. Presidente, a orientação é contrária ao requerimento. Vou dizer por quê. Já me manifestei anteriormente. Quero dizer que esse fato já está em andamento, essa situação de caixa-preta para os Estados Unidos. A equipe já foi para lá e já resolveu. Eu acho que o mais



importante é esta CPI se centrar na questão dos recursos que o Governo Federal deixou de investir.

Nós temos aqui um movimento que já foi vencedor, Sr. Presidente, de evitar o contingenciamento no próximo orçamento que está na LDO. Mas nós não tivemos ainda as discussões sobre o Programa de Aceleração do Crescimento, sobre a falta de investimentos nesse setor. Eu acho que é isso que devemos fazer agora. Nós devemos acompanhar as medidas do Governo. As decisões que tivemos no CONAC, de 2003, nenhuma foi implementada, não saíram do papel. Eu acho que essa é a tarefa que devemos concluir daqui para frente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Concluindo, Deputado.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Esse requerimento, Sr. Presidente, não deve ser aprovado, deve ser sobrestado. Vamos olhar para frente.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Para encaminhar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para concluir, Deputado.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - E nós vamos efetivamente trabalhar no que interessa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado, eu fui condescendente.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - O que a sociedade brasileira quer é que nós entendamos porque essa situação está dessa maneira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Bom, encerrada a discussão.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - O DEM já encaminhou e não vai encaminhar mais.

Encerrada a discussão.

Em votação os requerimentos dos itens nºs 16, 17 e 18 — Requerimentos nºs 432, 450 e 453.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovados, com o voto contrário...

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Verificação.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Verificação.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Verificação de votação.

O.k.

(Intervenções fora do microfone. Inaudíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, não. Agora nós vamos verificar para ficar claro uma coisa. Derrotar e votar contra não tem nenhum problema. Agora, se nós vamos derrubar a sessão para efeito de requerimento de convocação... O importante que temos aqui é essa a satisfação que nós vamos dar para a sociedade no momento do acidente? Vamos verificar.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, posso dar uma contribuição?

(Intervenções fora do microfone. Inaudíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vamos iniciar a chamada. Pelo Bloco.

Deputado André Vargas, como vota?

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - "Sim".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Beto Mansur. *(Pausa.)* Ausente.

Deputado Carlos Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - "Sim".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Eduardo Cunha, "sim".

Deputado José Carlos Araújo. *(Pausa.)* Ausente.

Deputado Leonardo Quintão. *(Pausa.)* Ausente.

Deputado Marcelo Castro. *(Pausa.)* Ausente.

Deputado Marco Maia.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - "Sim".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Nelson Meurer. *(Pausa.)* Ausente.

Deputado Paes Landim. *(Pausa.)* Ausente.

Deputado Pepe Vargas. *(Pausa.)*

Deputado Wladimir Costa.

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - "Sim".



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Pelo PSDB/DEM/PPS.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame. (*Pausa.*)

Deputado Geraldo Thadeu. (*Pausa.*)

Deputado Gustavo Fruet.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - “Não”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputada Solange Amaral.

Deputado Vanderlei Macris.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - “Não”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Vic Pires Franco.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, eu poderia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não é declaração de voto, é apenas votar, Deputado: sim ou não.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, eu não pedi verificação, mas eu gostaria, como sugestão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu sei, Deputado, mas nós temos que...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Eu não pedi. Pergunto ao Presidente...

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Sim ou não, Sr. Presidente!

(*Intervenções simultâneas ininteligíveis.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Depois eu permito que V.Exa. fale, mas agora eu tenho que colher o voto. Não tem jeito.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - “Não”, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Dr. Ubiali.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - “Sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Osmar Júnior.

O SR. DEPUTADO OSMAR JÚNIOR - “Sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Wolney Queiroz.

Suplentes.



Deputado Cândido Vaccarezza. *(Pausa.)*

Deputado Carlos Willian.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - “Sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Edson Santos.

Deputado Eduardo Valverde. *(Pausa.)*

Deputada Fátima Pelaes. *(Pausa.)*

Deputado Filipe Pereira.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - “Sim”, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Leo Alcântara.

(Pausa.)

Deputado Luiz Fernando Faria. *(Pausa.)*

Deputado Nelson Pellegrino. *(Pausa.)*

Deputado Rocha Loures. *(Pausa.)*

Deputado Sabino Castelo Branco. *(Pausa.)*

Deputado Sandes Júnior. *(Pausa.)*

Deputado Arnaldo Jardim. *(Pausa.)*

Deputado Carlos Sampaio. *(Pausa.)*

Deputado Davi Alcolumbre. *(Pausa.)*

Deputado Efraim Filho. *(Pausa.)*

Deputado Otavio Leite. *(Pausa.)*

Deputado Rodrigo de Castro. *(Pausa.)*

Deputado Silvinho Peccioli. *(Pausa.)*

Deputado Sérgio Brito. *(Pausa.)*

Deputado Silvio Costa. *(Pausa.)*

Deputado Fábio Ramalho. *(Pausa.)*

Deputado Ivan Valente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - “Não”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Miguel Martini.

Vou proclamar o resultado. Foi aprovado o requerimento com 10 votos favoráveis e 5 votos “não”.

Passa-se ao próximo item da pauta.

Item nº 19.



O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Sr. Presidente, eu retiro a indicação de que o Deputado Vic Pires Franco vá aos Estados Unidos. Já que ele rejeitou e votou contra o requerimento, ele não tem condições de representar esta Casa nos Estados Unidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - A indicação não é de V.Exa. A indicação é administrativa e nós vamos deliberar. Eu falei aqui que após a aprovação do requerimento...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu quero primeiro dar uma palavra. Nós temos que acalmar, serenar os ânimos aqui. Nós estamos aqui uma missão, numa sexta-feira, em recesso parlamentar, tentando dar uma satisfação para a sociedade. Podemos ter divergência, divergência de mérito, divergência de ação, mas temos que manter os ânimos serenos no momento e levar até o fim a reunião.

Lamento profundamente o pedido de verificação, e a presença maciça dos Parlamentares permitiu que a sessão não caísse, porque nós iríamos passar para a sociedade que nós não queremos aprovar o requerimento de autoridades. Iria ser muito ruim para esta CPI. Então, depois desse apelo...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Pela ordem, Sr. Presidente. Me permita.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vou dar a palavra pela ordem a V.Exa. Queria, em primeiro lugar, dizer o seguinte: que fica delegado à Presidência e à Relatoria a designação ou a conversação para escolha dos membros, observando o parâmetro. A minha sugestão é que o Relator esteja presente e que vá um membro da Oposição. V.Exa. não sugeriu, mas eu acho que até mesmo por ter-se manifestado contrário, acho que devemos ter um representante que aqui se espelha pela Oposição. Se o Deputado Vic Pires Franco concordar em acompanhar, ele seria por nós todos referendado. Se não, deixamos essa discussão para o fim.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Foi aprovado o requerimento puro.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, pela ordem. Eu queria fazer uma pergunta, Sr. Presidente. Havia uma discussão em que o senhor fez aí uma sugestão muito pertinente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Que não foi aceita, infelizmente.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Ela não foi aceita. Então, foi apenas aprovado o requerimento

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - O requerimento.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - E foi aprovado que se vai.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Depois, ao fim da sessão, nós podemos voltar a debater o assunto. Agora, eu quero dar curso...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Mas nós poderíamos voltar a debater o assunto da possibilidade de o Presidente e do Relator acharem o momento conveniente para se ir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vamos avaliar. Vamos primeiro correr a pauta.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Amanhã à noite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vamos correr a pauta e veremos como fazer.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Sr. Presidente, apenas para uma sugestão, se é que cabe essa sugestão, Sr. Presidente. Todos esses requerimentos de convocação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não podem ser votados em bloco, Deputado Filipe, é uma questão formalística de convocação.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Eu não digo em bloco, Sr. Presidente, mas apenas economizando a discussão e a explanação deles, uma vez que todos eles já foram muito bem debatidos aqui por todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vou fazer um apelo para quem puder evitar a discussão e encaminhamento de requerimentos de convocação.



Se alguém tiver algum que seja obstaculizado que se manifeste e separamos para fazer a discussão.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Pepe.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - Qual o encaminhamento que V.Exa. vai dar para os requerimentos de solicitação de inclusão na pauta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu pretendo, se tiver número aqui, pô-los em votação logo em seguida a isso aqui.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Por isso que eu estou pedindo rapidez para que possamos pedir, e peço que faça a contagem. O momento seria esse, mas tem Parlamentar que se evadiu.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Dos meus requerimentos, eu abro mão de encaminhamento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Item 19 da pauta.

Requerimento nº 428/07, do Sr. Eduardo Cunha, que *“requer a convocação do chefe do CENIPA, o Sr. Jorge Kersul Filho, para comparecer a esta CPI, em 1/08/07, e prestar esclarecimentos sobre o acidente da TAM envolvendo o vôo JJ-3054”*.

Requerimento nº 441/07, do Sr. Marco Maia, que *“solicita a convocação (reconvocação) do Brigadeiro-do-Ar Jorge Kersul Filho, Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos — CENIPA, para prestar depoimento a esta CPI”*.

Requerimento nº 444/07, do Sr. Pepe Vargas, que *“solicita o depoimento do Sr. Jorge Kersul Filho, Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos — CENIPA”*.

Os 3 têm o mesmo conteúdo, a divergência é apenas que um estabelece a data e os outros não.

Votemos sem estabelecer a data e fica a critério, como é administrativo, da Presidência determinar.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, encerrada a discussão.



Em votação.

Os Srs. Parlamentares que o aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 22 da pauta.

Requerimento nº 429/07, do Sr. Eduardo Cunha, que *“requer a convocação do Presidente da ANAC, Sr. Milton Zuanazzi, para comparecer a esta CPI, em 1/08/2007, prestar esclarecimentos sobre o acidente da TAM envolvendo o vôo JJ-3054”*.

Esclareço que já existe requerimento aprovado de convocação do Presidente da ANAC. Eu fiz por uma questão formal sobre o acidente, para explicitar bem o envolvimento desta Comissão acerca do acidente. Eu não desconheço a existência de requerimento anterior aprovado da convocação do Sr. Milton Zuanazzi.

O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN - Tem um acordo para não fazer encaminhamento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, já tinha requerimento aprovado nessa questão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu avisei. V.Exa. talvez não estivesse atento às minhas palavras. Eu disse que havia um requerimento de convocação, eu o fiz explicitamente sobre o acidente para marcar uma posição da Comissão acerca do acidente.

Itens 23 e 24 da pauta. Votação conjunta do mesmo tema.

Requerimento nº 430/07, do Sr. Eduardo Cunha, que *“requer a convocação do Presidente da INFRAERO, Sr. Brigadeiro José Carlos Pereira, para comparecer a esta CPI, em 01/08/2007, e prestar esclarecimentos sobre o acidente da TAM envolvendo o Vôo JJ-3054”*.

Requerimento nº 439/07, do Sr. Marco Maia, que *“solicita a convocação (reconvocação) do Tenente-Brigadeiro-do-Ar José Carlos Pereira, Presidente da*



Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária — INFRAERO, para prestar depoimento nesta CPI”.

Vamos votar em conjunto, excluindo a data, ficando, como sempre, a critério da Presidência a designação da oitiva.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.

Itens nºs 25,26 e 27.

Requerimentos nºs 431, 440 e 443, dos Srs. Deputados Eduardo Cunha, Marco Maia e Pepe Vargas, que solicitam a convocação do Presidente da TAM, Sr. Marco Antonio Bologna, para comparecer a esta CPI e prestar esclarecimentos sobre o acidente da TAM envolvendo o Vôo JJ-3054.

Em discussão.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Vic Pires.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, eu queria aproveitar esse número que dá o *quorum* de votação para... O senhor está contando aí, é melhor, não sei, porque entrei com um requerimento extra pauta pedindo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Está certo. Eu farei isso, Sr. Deputado.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Pronto. Era só.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.

Os requerimentos extra pauta serão apreciados neste momento. Proponho a esta Comissão a votação de inclusão em pauta em bloco.

Os Srs. Deputados que aprovam a submissão da votação em bloco permaneçam como estão. *(Pausa.)*



Aprovada.

Em votação nominal a inclusão dos requerimentos extra pauta de autoria do Deputado Vic Pires Franco, que solicita a convocação do Sr. Rui Amparo, Vice-Presidente Técnico da TAM, do Sr. Pepe Vargas, que solicita à empresa TAM cópia do livro dos registros de manutenção e manual do Airbus A-320 envolvido no acidente, e também do Sr. Deputado Pepe Vargas, que solicita a oitiva do Sr. George William César de Araripe Sucupira, Presidente da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves.

Votação Nominal.

Deputado André Vargas.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - “Sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Beto Mansur.

Deputado Carlos Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - “Sim”

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Eduardo Cunha, “sim”.

Deputado José Carlos Araújo. (*Pausa.*)

Deputado Leonardo Quintão. (*Pausa.*)

Deputado Marcelo Castro. (*Pausa.*)

Deputado Marco Maia.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - “Sim”, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Nelson Meurer. (*Pausa.*)

Deputado Paes Landim. (*Pausa.*)

Deputado Pepe Vargas.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - “Sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Wladimir Costa.

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - “Sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Cândido Vaccarezza. (*Pausa.*)

Vamos primeiro aos titulares, perdão.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame. (*Pausa.*)



Deputado Geraldo Thadeu.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - “Sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Gustavo Fruet.

(Pausa.)

Deputada Solange Amaral. *(Pausa.)*

Deputado Vanderlei Macris.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - “Sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Vic Pires Franco.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - “Sim”, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Vitor Penido.

Deputado Dr. Ubiali.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - “Sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Osmar Júnior.

O SR. DEPUTADO OSMAR JÚNIOR - “Sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Wolney Queiroz. *(Pausa.)*

Suplentes.

Deputado Cândido Vaccarezza. *(Pausa.)*

Deputado Carlos Willian. *(Pausa.)*

Deputado Edson Santos. *(Pausa.)*

Deputado Eduardo Valverde. *(Pausa.)*

Deputada Fátima Pelaes. *(Pausa.)*

Deputado Filipe Pereira.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - “Sim”, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Leo Alcântara.

(Pausa.)

Deputado Luiz Fernando Faria. *(Pausa.)*

Deputado Nelson Pellegrino. *(Pausa.)*

Deputado Rocha Loures. *(Pausa.)*

Deputado Sabino Castelo Branco. *(Pausa.)*

Deputado Sandes Júnior. *(Pausa.)*



Deputado Arnaldo Jardim. (*Pausa.*)

Deputado Carlos Sampaio. (*Pausa.*)

Deputado Davi Alcolumbre. (*Pausa.*)

Deputado Efraim Filho. (*Pausa.*)

Deputado Otavio Leite. (*Pausa.*)

Deputado Rodrigo de Castro. (*Pausa.*)

Deputado Silvinho Peccioli. (*Pausa.*)

Deputado Sérgio Brito. (*Pausa.*)

Deputado Silvio Costa. (*Pausa.*)

Deputado Fábio Ramalho. (*Pausa.*)

Deputado Ivan Valente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - “Sim”, com declaração de voto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - O Deputado Pepe Vargas votou “sim”.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, queria fazer uma declaração de voto, 30 segundos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Apenas a contagem. Deixe eu contar, que permito a V.Exa. que o faça.

Votaram “sim”, atingiu o *quorum*, 13 votos a favor da inclusão.

Trinta segundos para V.Exa. fazer a declaração de voto, Deputado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, quero fazer uma reclamação. Votei a favor de fazer os requerimentos extra pauta, mas quero dizer que me senti prejudicado. Falei com V.Exa. lá do aeroporto de Congonhas, hoje, e V.Exa. falou assim: “*Só não podemos votar requerimentos extra pauta*”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu fiz o pedido a V.Exa. e a todos.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - E agora vejo que deixei de fazê-lo e me senti prejudicado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Ivan Valente, reconheço a V.Exa. que eu fiz o pedido, como fiz o pedido a todos que aqui estavam com requerimento extra pauta. Eles colocaram o protocolo e deixaram a meu critério



submeter à votação no momento que eu entendesse oportuno. Se V.Exa. talvez estivesse com ele preparado aqui, eu faria a mesma coisa, entraria no bloco e votaria.

Peço desculpas a V.Exa., mas eu realmente fiz esse apelo. Lembro que eu propus a V.Exa., na quarta-feira, que me mandasse todos os seus requerimentos ontem, que eu assinaria, como assinei vários, inclusive em hora que já tinha encerrado o prazo de publicação.

Então, quero dizer a V.Exa. que se me penitencio pelo erro que fiz hoje, tenho crédito por ter atendido V.Exa. antes da forma como atendi.

Requerimento de inclusão de pauta. Passemos à votação do requerimento.

O requerimento tem que ser numerado. Ele vai ser numerado aqui pela Secretaria. Mas é o de nº 443, do Deputado Vic Pires Franco, que solicita a convocação do Sr. Rui Amparo, Vice-Presidente Técnico da TAM.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.

Requerimento nº 444, de 2007, do Sr. Pepe Vargas, que requer que a CPI solicite à empresa TAM cópias do livros de registro de manutenção e manual do Airbus A-320 envolvido em acidente em 17 de julho.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.

Requerimento nº 445, de 2007, do Sr. Deputado Pepe Vargas, que solicita a oitiva do Sr. George William César de Araripe Sucupira, Presidente da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves — APPA.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.



Continuemos a ordem da pauta.

Item 28.

Requerimento nº 434/07, dos Srs. Luciana Genro e Eduardo Cunha, que, “nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, do art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, e do art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicita a oitiva do piloto e do co-piloto do avião da Pantanal Linhas Aéreas que derrapou na pista do Aeroporto de Congonhas no dia 16 de julho de 2007”.

Por uma questão formal, alertei a Deputada Luciana Genro, assinei o requerimento em conjunto, fiz inclusive um requerimento, que é o item que foi aprovado, o item 15 da pauta de informações. Eu pedi que tentasse buscar, até a hora da votação, nomes. Nós não podemos aprovar um requerimento sem a nomeação de quem está sendo convocado.

Como até o momento da votação não se tem os nomes do piloto e do co-piloto da Pantanal, não posso votar esse requerimento. Já foi votado o requerimento de informação, também de minha autoria, solicitando o nome do piloto e do co-piloto, para que possam ser convocados.

Então, retiro, de ofício...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, nós não podemos fazer uma modificação no requerimento, permita-me, trocando essa informação pelo Presidente da Pantanal, que venha aqui, porque ele pode...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Se V.Exa. me der o nome do Presidente da Pantanal eu, como autor, troco.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Se nós discutirmos mais 30 segundos, é rápido. Eu não sei porque não o conheço, mas eu acho que nós poderíamos...

(Intervenções fora do microfone. Inaudíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Se houver o nome, então, eu deixo para o fim a apreciação disso. Vou pular a ordem. Tenho apenas que pedir a concordância do Deputado Ivan Valente, porque, na realidade, eu não sou...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, a Comissão tem o nome dele, porque já tem requerimento aí.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Pela ordem, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - O.k. Mas eu preciso que a Comissão peça, porque eu preciso nominar no microfone.

Deputado Ivan Valente, V.Exa. tem alguma coisa contra? Porque esse requerimento será retirado se não tiver o nome. Ele está pedindo a colocação do nome do Presidente da Pantanal. Como eu sou autor...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - O nome do Presidente, o senhor tem aí?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, mas se V.Exa. me der, votamos imediatamente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - O nome do Presidente tem aqui. Agora, eu queria fazer uma ponderação. Nós queremos ouvir o piloto da Pantanal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - V.Exa. apresenta. Não há problema, na próxima reunião nós convocamos. Não temos nada contrário à oitiva do piloto.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, além disso, os controladores no momento, que estavam presentes no momento do acidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Nenhum problema, também há um requerimento de informações solicitando os nomes dos controladores aqui, foi aprovado hoje. Nós não podemos convocar o inexistente.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Queria solicitar a V.Exa. que fizesse um contato com a Aeronáutica...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Nós fizemos um contato ontem para tentar obter os nomes.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - ... para solicitar o nome deles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Nós fizemos um contato, não obtivemos sucesso e já aprovamos um requerimento de informações obrigando que nos forneçam. Então, quero dizer que essa providência já foi tomada ontem, porque havia a minha vontade de trazer essa convocação hoje.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Agradeço a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Bom, então, o Requerimento nº 434/07, de minha autoria em conjunto com a Deputada Luciana



Genro, fica para a convocação do Sr. Marcos Sampaio Ferreira, Presidente da Pantanal Linhas Aéreas.

Em discussão o requerimento. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, encerrada a discussão.

Em votação o requerimento.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 29 da pauta.

Requerimento nº 435/07, dos Srs. Luciana Genro e Eduardo Cunha, que, *“nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, do art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, e do art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicita a oitiva de Carlos Trifilio, controlador de vôo em São Paulo e Presidente da Federação das Associações Brasileiras de Controladores de Tráfego Aéreo”*.

Em discussão o requerimento. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovado.

Itens 30, 31 e 32 da pauta é o caso que nós havíamos discutido aqui. Como não há os nomes dos controladores, vou retirar, de ofício, esses requerimentos para preencher com os nomes tão logo a informação nos seja passada por qualquer Parlamentar ou chegue a resposta oficial da Aeronáutica. Estarão, de qualquer maneira, na pauta da próxima reunião deliberativa que houver.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Só um esclarecimento, Sr. Presidente. Esse requerimento de solicitação dos nomes já foi feito, já foi aprovado, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Já foi aprovado.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Senão iria sugerir que transformasse esse em requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Já foi aprovado, nobre Deputado.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - O.k., Sr. Presidente.



(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - O seu voto contribuiu para a aprovação.

Requerimento nº 442/07, do Sr. Pepe Vargas, que *“solicita seja ouvido o Sr. Armando Schneider Filho, Superintendente de Empreendimentos de Engenharia da INFRAERO”*.

Em discussão o requerimento. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovado.

Voltemos ao item II da pauta, discussão sobre o acidente aéreo com o avião da TAM ocorrido no Aeroporto de Congonhas.

O primeiro ponto que eu quero abordar agora é importante, antes de darmos seguimento à lista. Pediria a V.Exas., não só pelo adiantado da hora, mas pela praticidade da decisão, que dissessem qual é a real opinião de V.Exas., rapidamente. Devemos ou não fazer oitivas na semana que vem?

Gostaria de ouvir o encaminhamento por cada um de cada partido, seria mais fácil.

Deputado Ivan Valente, do PSOL. Qual é a opinião de V.Exa.? Esta Comissão deve prosseguir, fazer oitivas na semana que vem, na continuidade do recesso, ou deve esperar o retorno da caixa-preta e voltar a partir do dia 1º?

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Um esclarecimento, Sr. Presidente. Quais as oitivas e quais... A Comissão teria condição de fazê-lo efetivamente, aprovados os requerimentos aqui em tempo hábil? Dá para saber isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Todas. Nós vamos exercer... Qualquer decisão que seja desta Comissão, nós vamos impor o poder desta Comissão.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - O Deputado do PSDB é favorável que tenha oitivas independentes?

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Favorável, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Vic Pires Franco, pelo DEM, qual é a posição de V.Exa.?

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Geraldo Thadeu, pelo PPS, qual é a posição de V.Exa.?

(Falha na gravação.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Wladimir Costa, pelo PMDB.

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - Sigo a orientação do meu partido. Estou a disposição, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Filipe Pereira, pelo PSC.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Sr. Presidente, se for consenso desta Comissão e se for de acordo no encaminhamento de cada um, somos favoráveis também à realização das reuniões na Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Dr. Ubiali, pelo PSB.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Sr. Presidente, devido à comoção que se tem, em princípio, eu seria favorável a esperar o resultado da caixa-preta para esse assunto, mas como nós já estamos demandando há algum tempo a vontade de resolver o problema do tráfego aéreo, sou favorável.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado André Vargas, pelo PT.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Sr. Presidente, eu acho que a organização da pauta deveria prever apenas oitivas que não dependam da caixa-preta para a semana que vem. Em havendo um aparente consenso... Eu tinha uma posição pessoal. Discuti aqui com o Deputado Pepe Vargas, da nossa bancada. Então, somos favoráveis, mas desde que não tenha essa dependência, e que preparemos também essas oitivas, para não trazer aqui apenas para ficar debatendo e fazendo a política da visibilidade em função do drama que vivem as famílias.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Bom, então, aí, agora, nós vamos para um ponto importante. Nós temos de ser pragmáticos. Está claro, então, que, na medida em que nós vamos decidir fazer qualquer tipo de oitiva, o prazo do recesso estará contado no prazo da Comissão Parlamentar de Inquérito. Então, deve ficar muito claro isto para todos os Parlamentares presentes: o prazo de encerramento da CPI, se não houver prorrogação, passará a ser 3 de setembro. Que isso fique claro para todos os Parlamentares.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Sr. Presidente, só uma questão. O Presidente da ANAC... Em tese, não precisaríamos da caixa-preta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - É, eu ia fazer algumas sugestões aqui. Eu vou agora... Eu queria...

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Porque a INFRAERO... Não é possível sem a caixa-preta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu queria dar uma condução ao processo. Então, em primeiro lugar, chegamos à situação consensual de que, pelo menos na manifestação... Eu, por exemplo, era contrário, mas efetivamente me rendo à vontade da maioria. Eu achava que tínhamos de esperar a caixa-preta. Até porque, se ela vai chegar na segunda-feira, tomaríamos uma decisão. Mas tomamos a decisão de funcionar no recesso. Em tomando a decisão de funcionar no recesso, a primeira proposta que eu faria seria fazermos a diligência na área de manutenção da TAM. Há concordância desta Casa para essa finalidade? Poderíamos fazê-lo na segunda-feira? Há concordância?

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, não há discordância, mas eu acho que é muito mais importante trazer aqui o Vice-Presidente, que ontem assumiu realmente o defeito, e depois nós irmos lá. Porque eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu vou chegar onde V.Exa. está querendo. Mas eu digo o seguinte: V.Exa. vai trazer o Vice-Presidente da TAM aqui. V.Exa. não conheceu nada do processo de manutenção da companhia. Eu acho que é melhor V.Exa. estar presente primeiro vindo para depois ter como inquiri-lo.



O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Então, Presidente, eu faço uma solicitação: se isso for aprovado, que a gente possa ir amanhã para chegar de surpresa, para ver realmente a situação do...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Veja bem, não existe... Nós teríamos de ter deliberado em... Já deixou de ser surpresa, Deputado. Já deixou de ser surpresa.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - Para ser surpresa, nós teríamos de estar chegando agora lá.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - A surpresa terminou ontem no *Jornal Nacional*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Já deixou de ser surpresa. Para ser surpresa, teríamos de ter deliberado em reunião secreta e ter ido sem avisar. Não fizemos isso. É diligência. Se alguma coisa tiver de ser escondida...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Surpresa é o modo de dizer, Sr. Presidente, mas rapidamente. O mais rapidamente possível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Mas eu achou que até para avisar aqueles que aqui não estão presentes e que possam querer comparecer e dar margem para que possam chegar lá, até para que a empresa esteja funcionando na sua plenitude, acho que deveria ser num dia útil. Não sei se V.Exa. concorda. Eu faria na segunda-feira.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Concordo sim, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - E eu proporia a oitiva na semana que vem, do Presidente da ANAC, que não depende da caixa-preta. Eu não sei, Deputado Vic Pires Franco, se, para a oitiva do Vice-Presidente da TAM, não seria de bom alvitre aguardar a caixa-preta. Porque as informações que vão constar lá...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, a gente pode fazer um confronto do que ele trouxe aqui para nós antes de a caixa-preta chegar e depois de a caixa-preta chegar aqui. Isso é muito importante para nós. Para nós que fazemos oitivas aqui — o Relator é testemunha —, é muito importante, porque ele vem aqui antes. Ele vai dar toda versão e tudo aquilo que ele acha. E quando a caixa-preta chegar aqui com todos os dados, nós vamos aqui confirmar se tudo o



que ele falou é verdadeiro. Se não, nós vamos chamá-lo de volta aqui para que ele venha — porque ele vai estar aqui sob juramento — aqui confirmar ou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Bom, há consenso sobre isso?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Está certo. Então vamos fazer o seguinte: vamos ouvir na semana que vem o Vice-Presidente e deixamos o Presidente para depois da caixa-preta.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Rui Amparo, aquele que foi à televisão ontem e confirmou o defeito.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vamos estabelecer um cronograma. Então faríamos na segunda-feira a visita à TAM, na terça-feira a oitiva do Vice-Presidente da TAM, na quarta-feira a oitiva do Presidente da ANAC. A visita... Visita não, nós vamos fazer uma diligência. Vamos deixar isso claro.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Sr. Presidente, tem só um probleminha aqui. O tema da diligência... Só um pouquinho, só para... Como é sexta-feira à tarde, o parque de manutenção da TAM é em São Carlos. Então, nós teríamos que montar uma estrutura para que todos os Deputados chegassem em São Paulo no domingo à noite, os que fossem na diligência, e na segunda-feira de manhã se deslocar a São Carlos. Então, temos de ver essas possibilidades, se vamos nos deslocar de ônibus...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Qual é a distância de São Carlos para a Capital?

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Duzentos e quarenta quilômetros.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Nós poderemos sair daqui na segunda-feira de manhã cedo.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Mas aí teria que ser em um avião da FAB, alguma coisa assim, que pudesse levar até lá.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - É isso aí. Na segunda-feira, de manhã cedo, daqui sair. Mas, Sr. Presidente, eu queria apenas fazer uma



observação, se o senhor me permite. Muito mais importante do que a vinda do Presidente da ANAC, que é importante, é a vinda do Presidente da INFRAERO. Nessa ação do Ministério Público, Presidente, me permita, a INFRAERO diz que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - É, mas o Presidente da INFRAERO... Aí eu gostaria de aguardar a caixa-preta.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Não, mas ele faz algumas observações para o Ministério Público, algumas afirmações a respeito da pista.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - É, mas essas afirmações que ele vai fazer ao Ministério Público poderão ser ou confirmadas ou desmentidas pela caixa-preta. E aí eu não quero... Eu quero que V.Exa. entenda.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Eu entendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu concordei com V.Exa. no caso da TAM, porque nós temos ainda o Presidente com requerimento. No caso de autoridade, eu não quero ter necessidade de reconvocar autoridade na semana seguinte ou estabelecer uma contradição dessa natureza. Eu quero simplesmente, com a caixa-preta, interrogá-lo sobre a caixa-preta, com a caixa-preta, com os conhecimentos da caixa-preta. Não mudará nada a situação. Então, eu acho que nós poderíamos aguardar. Se a caixa-preta tiver chegado aqui e for de conhecimento público, poderemos até fazê-lo na quinta-feira. Decidiremos isso na segunda-feira, na terça-feira, se a Aeronáutica cumprir aquilo que está dizendo que vai fazer.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - O.k., Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Então, ficaria combinado o seguinte para esta Comissão: na segunda-feira faríamos a diligência na TAM; na terça-feira marcaríamos para as 14 horas a oitiva do Vice-Presidente da TAM. Não vou marcar de manhã porque nós estaremos com dificuldades de deslocamento e poderemos não chegar. Então, às 14 horas de terça-feira ficaria a oitiva do Vice-Presidente da TAM, Rui Amparo; na quarta-feira, às 9 horas da manhã, faríamos a oitiva do Presidente da ANAC; e na terça-feira, mediante os fatos que tiverem existido, se nós entendermos que há necessidade de aprovar qualquer requerimento, na terça-feira nós convocamos uma deliberativa para quarta-feira, se for o caso, se houver necessidade. Se nós entendermos, até terça-feira, que há



requerimentos importantes para a continuidade dos trabalhos, nós decidimos na terça-feira a convocação de uma reunião para quarta-feira. Estamos de acordo até aqui, até agora?

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, apenas uma indagação. Estou de acordo, plenamente. Nós iríamos sair daqui para São Paulo? Porque eu não sei onde é... Nós iríamos sair daqui de Brasília para a TAM ou nós iríamos sair de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - O centro de manutenção da TAM é em São Carlos, no aeroporto de São Carlos?

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Não, não tem aeroporto lá não, gente. Espere aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Mas tem pista, tem tudo?

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Nós poderíamos fazer isso na parte da tarde, na segunda-feira, e deixar a parte da manhã para o deslocamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Isso. Sem dúvida. Agora, nós temos de ir e temos de voltar para Brasília já depois.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Temos que voltar para, na terça-feira, a 1 hora da tarde, ter a oitiva aqui do Vice-Presidente da TAM.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Às 2 horas da tarde.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Às 2 horas da tarde.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu proporia que essa visita de manutenção fosse na segunda-feira à tarde. Se são 240 quilômetros de deslocamento, nós poderíamos combinar um ponto de encontro no Aeroporto de Congonhas às 11 horas da manhã. O problema é que vai ter dificuldade de alguns chegarem.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, alguém pode ter vôo para um lugar mais próximo.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, eu acho que nós devíamos esclarecer melhor o que queremos fazer nessa diligência, porque, eu não sei, o Relator falou que a TAM é em São Carlos. Eu estou entendendo que o que é em São Carlos pode ser conserto de peça. Não tem aeroporto em São Carlos. São



Carlos está a 240 quilômetros de São Paulo. A manutenção é feita em hangares no Aeroporto de Congonhas ou, não tenho certeza, também em Guarulhos. Então, precisa verificar isso. Não é assim...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, a nota oficial da TAM quanto ao avião do Pará, em que houve esse problema... A manutenção vai ser feita lá no Pará. Como, eu não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Se V.Exas. quiserem, nós podemos requerer um avião da TAM.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Estou apenas dizendo que eu não sei onde é a manutenção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu não sei. Eu também...

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Pede a informação e informa daqui a 1 hora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - A assessoria vai pegar a informação para eu poder trazer a V.Exas. antes do fim da sessão.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - Sr. Presidente, permita-me uma sugestão?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Pois não, Deputado Pepe Vargas.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - Em função dessa questão de logística de transporte para ver exatamente onde a gente chega para a visita ao setor de manutenção da TAM, por que não invertermos, então, a pauta? Poderíamos ouvir o Presidente da ANAC na segunda-feira e poderíamos, na terça-feira, então, fazer a visita ao setor de manutenção da TAM. Inclusive já estaríamos todos aqui em Brasília. Facilitaria a organização de deslocamento...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu só ponderaria o seguinte: do ponto de vista de logística mesmo, a maioria dos Parlamentares que aqui estão é de São Paulo, Rio de Janeiro e Sul do Brasil. Nós vamos vir para cá para voltar para São Paulo? Depois nós vamos ficar. Tem terça, quarta, podendo ficar na quinta.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ VARGAS - Ou faz na quinta ou faz na segunda.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu acho que tem de ser mais rápido. Eu acho que, a fazer, tem...

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - E a segunda informação que o nosso colega Dr. Ubiali passava aqui, com bastante propriedade, é que tem aeroporto em Araraquara, que fica do ladinho de São Carlos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Mas tem vô para Araraquara, regular, de carreira?

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Vô da TAM.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vô da TAM saindo de onde?

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - De São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - De São Paulo? Podia pedir a alguém da assessoria para...

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Questão de ordem, Sr. Presidente. Não tem vô de carreira da TAM para Araraquara.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, eu posso dar apenas uma contribuição? Vamos trocar terça pela segunda, a oitiva ser na segunda-feira, para que a gente tenha tempo de chegar, na terça-feira, onde for esse galpão de manutenção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, mas nós vamos ter de voltar para Brasília. V.Exa. tem essa consciência?

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Na segunda-feira nós estaríamos aqui para ouvir a oitiva do Vice-Presidente da TAM e na terça-feira nós iríamos a São Paulo. Agora, para não perder a viagem de São Paulo, eu acho que nós deveríamos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu gostaria de visitar, de fazer a diligência antes de ouvir o Vice-Presidente da TAM.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Ah, pois não. Então...

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Diga, Deputado Filipe Pereira.



O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Apenas uma questão de sugestão. Eu acho que a Presidência desta CPI poderia requerer, solicitar à Força Aérea Brasileira um técnico supervisor ou o chefe de manutenção da FAB para que acompanhe a CPI na diligência à área de manutenção da TAM, para que pudesse estar auxiliando a nós, Deputados, que não somos nenhum perito em mecânica, principalmente de aeronáutica, para que a gente pudesse estar avaliando e averiguando de forma mais apropriada a visita.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Permite-me um aparte? Só para ver como a coisa está tão confusa que hoje cabe a fiscalização não mais à FAB, mas à ANAC. Só para que V.Exa. saiba que...

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Não, mas eu estou falando...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Ele está falando a título de ter um técnico, alguém...

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Não para fiscalização.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - ...técnico também pela ANAC. A ANAC é quem cuida dessa área. A FAB não tem mais nada a ver com isso. Para ver a que ponto chegou esse desencontro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - É, inviabiliza.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Eu acho que a sugestão é válida, mas deveria ser deixada para a Força Aérea a decisão de quem mandar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vamos aguardar a resposta do voo São Paulo—Araraquara. Em função desses horários aqui, a gente propõe a ordem.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Eu queria um questionamento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Pois não.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, já que nós vamos a São Paulo, há a possibilidade de nós visitarmos oficialmente, fazermos uma diligência ao Aeroporto de Congonhas para ver a situação? Enfim, já que nós vamos descer em Congonhas para nos encaminharmos lá para a TAM, então nós poderíamos também fazer uma diligência ao aeroporto — até para não perder



tempo, Presidente —, ao Aeroporto de Congonhas, já uma diligência oficial, como nós vamos fazer na TAM, se o senhor me permite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu estou debatendo com o Relator, porque já teve uma diligência feita aqui, já teve um requerimento anterior aprovado, que foi cumprido, até do Deputado Vanderlei Macris. Eu não sei se sem requerimento nós poderíamos fazê-lo.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Porque senão nós teríamos um custo de voltar ao Aeroporto de Congonhas, quando nós já poderíamos, nesses 2 dias, fazer as diligências necessárias, se o Relator assim achar. Eu acho muito importante essa diligência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Bom, se V.Exa., Deputado, apresentar um requerimento rapidamente aqui, pedido de inclusão extrapauta, até o fim desta sessão, e tivermos número para apreciar, eu terei o maior prazer de colocá-lo em votação.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Nós vamos apresentá-lo na forma de contribuição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vou esquecer que o requerimento não foi apresentado antes do início da ordem do Dia e o porei em votação.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - É uma contribuição apenas, Sr. Presidente. Apenas uma contribuição para que a gente possa (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, nós estamos aqui num debate extremamente... tentando dar uma linha do que é que a gente vai fazer, de uma forma bastante democrática. Então, V.Exa. fez a proposição, e nós a estamos acolhendo. Deputado Ivan Valente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, a proposta do Deputado Vic é tranqüila. A gente poderia fazer isso muito cedo lá em São Paulo, mas eu quero insistir em que a Comissão, para fazer essa diligência na TAM, se informe do que nós queremos e onde nós queremos ir, porque a manutenção desses aviões... com quem nós queremos conversar e ter liberdade para conversar com mecânicos, para saber se isso anda, e liberdade não para andar só com quem vai ciceronear. Tem que estar no hangar. E se tiver em São Carlos, que eu não conheço...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu também não conheço São Carlos.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Para Araraquara — é a única cidade a 40 quilômetros — tem um vôo da Pantanal. Não desce avião de carreira da TAM em Araraquara. Eu posso informar isso com segurança. Então, é um avião da Pantanal — talvez seja aquele mesmo que derrapou lá no dia anterior. E é 1 vez por dia, no máximo, ou 2. Então...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Por isso é que eu estou pedindo os horários, em função disso aqui, e estou pedindo as informações. Até o fim da reunião nós tomamos uma posição.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Poderia ficar uma comissão aqui, a Presidência e a Relatoria, encarregada de fazer o roteiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - V.Exa. dá um pouco de tempo. Nós vamos propor quando se vai. Bom, então...

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Deputado Dr. Ubiali.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Poderiam ser verificados também os horários de Ribeirão, que é relativamente perto de São Carlos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Ribeirão é mais fácil. Tem um tráfego maior, inclusive daqui de Brasília. Eu queria colocar o seguinte... Vamos lá, gente. Então, definimos que nós vamos fazer uma diligência na TAM. Faremos as oitivas do Presidente da ANAC na próxima semana e faremos a oitiva do Vice-Presidente da TAM. Há alguma outra oitiva, das que estão aprovadas, que algum Parlamentar entende relevante, que não depende da caixa-preta?

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, poderia repetir?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Há alguma oitiva que possa ser proposta a mais, que não dependa da caixa-preta, para que nós possamos tentar ver se colocamos na semana que vem?

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Eu acho que, se nós conseguirmos trazer os controladores e oficiais...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Os controladores, se tivermos os nomes, faremos uma reunião deliberativa na quarta-feira... Podemos trazer o Presidente da Pantanal na semana que vem. Está certo?

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Esse não tem importância. Precisa trazer é o piloto da Pantanal, não o Presidente.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, para essa semana também. Vamos trazer o Presidente da Pantanal. Há alguma outra sugestão?

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Eu teria uma sugestão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Pois não, Deputado Geraldo.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - ...de alguma autoridade que possa ter um laudo técnico sobre a segurança de operação do Aeroporto de Congonhas.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Esse requerimento que V.Exa. propôs, Deputado Pepe Vargas, que nós aprovamos agora, V.Exa. entende que essa oitiva poderia ser feita na semana que vem?

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - Qual dos requerimentos? Porque eu aprovei 2?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, de oitiva. V.Exa. aprovou um de oitiva.

O SR. DEPUTADO PEPE VARGAS - Ah, de oitiva. Eu creio que é melhor aguardar os resultados da caixa-preta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Está certo.

Bom, não havendo mais nenhuma sugestão formal, a Presidência vai analisar com a Relatoria e, se entender que pode colocar outras oitivas, as colocará.

Vamos agora a um terceiro ponto de debate. Eu quero ouvir o Relator sobre o acompanhamento da caixa-preta. Já estamos com o requerimento aprovado. As medidas administrativas já assinei para que fossem tomadas. Eu vou pedir ao Relator que seja, juntamente com o Deputado Vic... as pessoas que devam viajar. E vou deixar a critério de uma avaliação do próprio Relator. Que ele entre em contato com... V.Exa. quer que cumpra o requerimento na íntegra ou... Eu estou colocando



agora com o requerimento aprovado, de uma forma fora de deliberação, enquanto não chega o requerimento do Deputado Vic Pires Franco para... como é que nós vamos dar cumprimento a esse requerimento.

Deputado... Em primeiro lugar, eu quero saber do Deputado Vic se aceita participar da viagem, ela sendo realizada.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Mas nós não ficamos de, a critério seu, Presidente, e do Relator, decidir...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu estou colocando o debate aqui agora.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Ah, já entrou o debate?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Entrei nesse debate, enquanto V.Exa. apronta... Porque eu já esgotei os pontos que precisava definir. Só estou aguardando o seu requerimento e a informação da assessoria acerca da logística para informar o roteiro real, que vai ficar a semana que vem. Então, enquanto isso, eu estou colocando para...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Eu mantenho a minha posição, Sr. Presidente. Agradeço a deferência, mas mantenho a minha posição de que só há necessidade desse grupo de Deputados ou de 2, de essa dupla de Deputados estar lá nos Estados Unidos para acompanhar se esse grupo tiver acesso irrestrito ao...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Nós não temos como, Deputado, saber, hoje, se esse grupo terá ou não acesso.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Eu acho, eu acho pouco...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não há uma informação confiável...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Eu acho que eu renderia muito mais para a Comissão aqui, na minha opinião, do que lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, V.Exa. rende em qualquer lugar para a Comissão.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Não, eu acho que eu poderia ficar aqui. Até porque também nós temos um Deputado da Comissão que se encontra em missão oficial nos Estados Unidos, que é, se V.Exa. me permite, o Deputado Efraim



Filho, que está numa missão oficial do partido lá, oficial, acompanhando a Juventude Democrática, do Partido Democratas. Ele poderia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Há essa disposição dele de se deslocar para isso?

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Eu posso falar com ele. Ele poderia ir para lá...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - V.Exa. poderia fazer um contato com ele agora?

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Posso falar com ele. O senhor poderia até, como Presidente, falar com ele agora...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Falo com o maior prazer.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - E eu ficaria aqui à disposição da Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Tudo bem. Está bom. O nosso objetivo é, em havendo a viagem, que houvesse um representante da Oposição para que não fosse a viagem apenas com Deputados... que não estivessem ausentes os Deputados da Oposição.

Deputado Marco Maia.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Sr. Presidente, eu quero, na verdade, propor aqui que fique a critério da Presidência... Eu queria propor aqui que ficasse a critério da Presidência, com o auxílio deste Relator, que nós pudéssemos estudar a conveniência, em função das informações que nos chegaram pela Aeronáutica... Inclusive trabalhar essas informações oficiais da Aeronáutica, do dia em que estará aqui a caixa-preta com o resultado, e a partir disso nós deliberarmos sobre a conveniência ou não de viajar aos Estados Unidos e sobre quem iria fazer essa viagem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Sim, mas essa deliberação... nós a faríamos na sua proposição quando? Sob que critérios? Para deixar muito claro. Se nós aprovamos o requerimento...

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Ainda no dia de hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Ainda no dia de hoje.

O SR. DEPUTADO MARCO MAIA - Ainda no dia de hoje.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - E comunicaríamos aos Parlamentares, então. O.k., então. Eu pediria ao Deputado Vic que fizesse contato com o Deputado Efraim.

Deputado Dr. Ubiali.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Só lembrando um pequeno detalhe, que eu não sei como seria resolvido. O pior é que hoje é uma sexta-feira. Se a viagem for muito rápida, tem que saber qual Parlamentar já tem o visto de entrada nos Estados Unidos, que não é obtido tão facilmente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, já acho que os Parlamentares... O Deputado Marco Maia tem visto, o Deputado Vic tem, o Deputado Efraim já está nos Estados Unidos. Isso aí não seria o problema. A passagem, nós já estaríamos de certa forma autorizando a emissão. Então, não há problema. O Deputado está aqui com o passaporte dele, não teria problema nenhum. Esse seria o detalhe menor.

Deputado Vanderlei Macris.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Eu estou inscrito para falar, Sr. Presidente. Eu só queria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Eu vou só... Se V.Exa. não tiver... Eu vou dar seguimento àquela lista para acabar a lista...

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Eu só quero fazer a leitura de um nota dos Vice-Líderes da minha bancada, da bancada da Minoria. Se o senhor me permitir, eu até desisto da palavra em seguida, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - V.Exa. não quer aguardar a sua vez? Eu quero a sua presença aqui, que V.Exa. continue aqui.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Claro, evidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Então, vou dar seqüência à ordem de inscrição.

Deputado Eduardo Cunha, que sou eu mesmo. Estou abrindo mão de minha inscrição.

Deputado André Vargas. *(Pausa.)* O Deputado André Vargas abre mão da sua inscrição.

Deputado Carlos Zarattini. *(Pausa.)* Ausente.



V.Exa., Deputado Vanderlei Macris, foi aquinhoado.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, eu gostaria, neste momento, de fazer a leitura de uma nota dos Vice-Líderes da Minoria, que me pediram para ser porta-voz dessa manifestação dos Vice-Líderes da minha bancada.

Passo a lê-la neste momento, Sr. Presidente:

"Estamos todos, vice-líderes da Minoria da Câmara dos Deputados, estarecidos pelo comportamento indigno do assessor especial da Presidência da República para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, ao tomar conhecimento de notícia veiculada pelo Jornal Nacional da TV Globo a respeito do possível defeito mecânico do avião envolvido no trágico acidente do dia 17.

O sentimento de pesar que nos acomete no momento em que nos despedimos de nosso líder, Deputado Júlio Redecker, não nos afasta do sentido de realidade e dever a que somos obrigados a manter como homens públicos responsáveis.

Em sua extravagante manifestação, Marco Aurélio Garcia demonstrou frieza e desconsideração com relação ao sofrimento das famílias das vítimas, à solidariedade dos brasileiros e aflição dos que ainda se arriscam a utilizar o transporte aéreo em nosso País.

O assessor da Presidência revela ainda a ansiedade com que o governo busca um subterfúgio em que se apoiar para explicar o inexplicável que é a desídia diante de uma sucessão de acidentes e outros acontecimentos de ordem gerencial que expõem a falta de autoridade, de planificação e a incapacidade de apresentar solução para a crise.

Diante de uma atitude intolerável e incabível como essa, não se admitem desculpas nem alegações sobre o



espaço e as condições em que ela se deu, mas sim a demissão do autor como reparação única capaz de restabelecer a moralidade do cargo.

É com esse sentimento de perplexidade que apoiamos a Nota das Lideranças do PSDB na Câmara dos Deputados, divulgada hoje.

Deputado Paulo Abi-Ackel, Líder da Minoria em exercício.

Deputado Otavio Leite.

Deputado Waldir Neves.”

Eram essas as considerações. Com a leitura dessa nota dos Vice-Líderes da Minoria eu gostaria de encerrar a minha manifestação no dia de hoje, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Próximo debatedor inscrito, Deputado Ivan Valente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Presidente, queria manifestar, em nome do PSOL, aqui, primeiro a nossa solidariedade a todas as famílias das vítimas do mais grave acidente da história da aviação brasileira.

Em segundo lugar, eu queria dizer que muito se falou, nesses últimos dias, sobre o acidente. Nós não podemos esquecer que nós tivemos 2, os 2 maiores acidentes da história brasileira em seqüência, em menos de 10 meses. Ou seja, são 360 cadáveres, neste momento em que existem 2 CPIs no Congresso Nacional abertas. Então, ele não se dá num momento qualquer da história do Brasil. Está no meio, no âmago de uma brutal crise que a aviação brasileira demonstrou.

Eu vou pedir aos companheiros aqui que permitam que eu fale. E eu queria manifestar, então, o seguinte: quando o avião da TAM se acidentou em São Paulo, eu pude, particularmente, por ser de São Paulo, inclusive, estar perto do acidente. Pude ver os momentos de sofrimento, de dor, o choque e o impacto psicológico e político, *in loco*, do que representou esse acidente da TAM e ainda vai representar.

Quero chamar a atenção da CPI para o fato de que o acidente da Gol, com 154 mortos, se deu em outras condições: em território da Floresta Amazônica, com outro tipo de imaginário. É tão grave quanto, mas esse foi presenciado, visto,



chechado por tanta gente. E ficou evidente que tinha algo chamado “crônica de uma tragédia anunciada”. Ou seja, estava-se prevendo... Aqui nesta CPI nós dissemos, várias vezes, vários Deputados e Deputadas, que nós não estávamos isentos de presenciar novamente uma tragédia. E ela aconteceu, por incrível que pareça para todos.

E, aí, eu queria colocar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que nós temos uma obrigação formal não só de investigar, doar a quem doer, as causas e as responsabilidades dos acidentes, mas de dar respostas ao que está acontecendo com o sistema de aviação no Brasil. Eu acho que nós estamos vivendo um caos infra-estrutural de gerenciamento de fluxo de tráfego aéreo, de falta de planejamento estratégico sobre o crescimento de demanda, de segurança de vôo, de continuar achando que dá para manter tudo como está, empurrar com a barriga a problemática que nos colocou. E nós temos também a obrigação de ser responsáveis.

Nós aprendemos aqui na CPI, pelo acidente da Gol, que um acidente como esse não tem uma só causa. Ele tem uma seqüência de erros, de negligências, de falta de planejamento, de equipamentos que falham. Pode ser falhas humanas, também importantes. Mas nós temos que ver que, para acontecer um acidente, é porque aconteceu uma seqüência de falhas. Eu acho que o Governo não foi só incompetente. Ele foi leniente, conivente. Ele não se adiantou em nenhum momento, e ele tem imensa responsabilidade nesse processo. Quando eu digo "o Governo", eu estou me referindo também a todos os órgãos que fazem parte não só da segurança aérea, mas da responsabilidade pela crise aérea. Basta ver o que foram as declarações da Agência Nacional de Aviação Civil, da INFRAERO, da Aeronáutica, que é responsável pela segurança da navegação aérea brasileira e pela condição que o Chefe do Poder Executivo tem de determinar, de avançar.

Hoje, por exemplo, foram demitidos o Ministro da Defesa e o Presidente da INFRAERO, mas todo mundo já sabia que nós não tínhamos Ministro da Defesa, que não tinha intervenção, que não tinha decisão por parte do Ministério da Defesa — isso já era óbvio. O Ministro da Defesa era um peso morto, e o Governo não acionava. Quem comandava era o Ministério da Aeronáutica, subordinado ao Ministério da Defesa, pelo menos no que tange à segurança de vôo.



Nós assistimos à negociação com os controladores naquela famosa crise de 30 de março. O Governo prometeu, o Governo recuou com os controladores. O Governo falou que ia desmilitarizar, e o Governo recuou, imediatamente. A INFRAERO foi empurrando com a barriga; o Presidente da INFRAERO faz uma declaração pública de que a malha aérea foi para o espaço. A Agência Nacional de Aviação Civil no Brasil só cuida de negócios, a ponto de o Presidente da Agência falar que não havia crise, num determinado momento, porque ele enxergava o problema do ponto de vista dos negócios, do ponto de vista do crescimento do tráfego aéreo. Mas, aqui, nós temos que discutir é o planejamento estratégico do tráfego aéreo.

E agora, do ponto de vista do acidente de Congonhas, ficou claro que um aeroporto do porte do de Congonhas — que era e que já foi, que já foi, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o aeroporto para tratar de vôos regionais da ponte aérea — foi sendo forçado pelas empresas, particularmente por essa envolvida nesse acidente, Transportes Aéreos Marília — TAM, que começou a operar para todo o Brasil a partir de lá, e todas as outras, pelas facilidades que o Aeroporto de Congonhas traz para os aeroportos mais próximos, como o Santos Dumont e o da Pampulha.

Eles todos queriam operar lá, em Congonhas, de modo que nós tivemos, Sr. Presidente, um crescimento de tráfego aéreo num aeroporto, que tem uma pista de 1.900 metros, de 12 milhões para 18 milhões, e está previsto para 22 milhões de passageiros/ano, quando, na verdade, não tem setor de escape, não tem segurança, e nós estivemos lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para concluir, Deputado, que já se passou bastante tempo.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Para concluir, mas quero enfocar uma questão uma questão fundamental.

Nós não vamos poupar ninguém, porque os fatores contribuintes do acidente são claros. Talvez eles não sejam um só, mas é evidente que a pista principal de Congonhas — são 2 pistas, a auxiliar e a principal —, há 2 anos, apresentava problemas. Eu entrei com um requerimento na Comissão de Defesa do Consumidor para discutir o problema da derrapagem do avião da BRA, que chegou ao bico da



pista, e depois outro da GOL, e depois outros menores, e, agora, o da Pantanal, 1 dia antes. Ou seja, é evidente que não há segurança, que a reforma deveria ter sido feita há 2 anos, que Congonhas não pode operar com um tráfego daquele porte em uma pista de 1.500 metros, que é a pista auxiliar. E tudo isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para concluir, Deputado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Agora, finalizo, Sr. Presidente, dizendo o seguinte.

Discutimos aqui com a TAM, com as outras companhias aéreas, com a ANAC e com a INFRAERO, que tinha aumentado o número de vôos — não, não aumentou. Vejam o seguinte: não há mais aeronaves. O que ocorre é que as aeronaves eram utilizadas 7 horas por dia e agora são utilizadas 14 horas por dia. E nós perguntamos: a Agência Nacional vigia, fiscaliza, controla os prazos de manutenção?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - O.k., Deputado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - É possível manter isso? Então as causas contribuintes desse acidente vão desde o descaso, negligência, e eu digo o seguinte: irresponsabilidade do Governo Federal e de seus órgãos, até as empresas aéreas. E nós temos que achar os responsáveis. Indicar caso a caso, doa a quem doer, porque temos que sair daqui não só com denúncias, mas com propostas, com investimento público. E não venham me falar em privatizar a INFRAERO, porque é isso que muita parte da mídia quer. É limpar a INFRAERO da incompetência, da corrupção etc. Isso é necessário. Transferir para o setor civil o controle do tráfego aéreo brasileiro. Tem que ter razões estruturais. Acabar com o oligopólio de 2 empresas de aviação civil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Para encerrar, Deputado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - E tudo isso tem que estar na base da investigação desta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Obrigado, Deputado. Esta Presidência foi bastante benevolente no tempo e permitiu manifestações diversas, fora inclusive das ordens num debate bastante democrático. Mas agora temos que encaminhar para o encerramento. Então eu pediria aos Parlamentares que o respeitassem.



Bom, informação aqui para V.Exas. Em primeiro lugar, de Brasília para Ribeirão Preto tem vôo às 14h15min. De São Paulo para Ribeirão Preto tem vôo às 14h15min, às 17h26min e às 21h47min.

Pergunto ao Deputado Vic Pires Franco se o requerimento da diligência em Congonhas aqui está presente.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não sei se haverá *quorum*. Eu vou pedir um tempo para que as assessorias convoquem os Parlamentares para virem rapidamente para cá. Se houver possibilidade de a gente votar. Se houver possibilidade da diligência em Congonhas, a proposição que eu faço é a diligência em Congonhas. Mudemos. Vamos para Ribeirão Preto na segunda-feira depois da diligência em Congonhas. De lá, fazemos a TAM na terça-feira. Voltamos terça-feira para Brasília e fazemos as oitivas, em vez de terça e quarta-feira, na quarta e quinta-feira.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Qual é o roteiro?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - A minha proposição é: se aprovado o requerimento de diligência em Congonhas, que façamos a diligência em Congonhas segunda-feira à tarde, peguemos o vôo para Ribeirão Preto. Façamos a diligência na terça-feira em Ribeirão Preto, no lugar de manutenção. Voltamos para Brasília no fim do dia, ao curso do dia de terça-feira, e fazemos as oitivas quarta e quinta-feira do vice-presidente da TAM e do presidente da ANAC.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Podemos marcar, mas já deixando reservadas as 2 datas. Acho que é possível, se ficarmos aqui até qualquer hora, não há problema.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - Sr. Presidente, veja se existe alternativa de Campinas para Rio Preto, porque de São Paulo não dá para voar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Mas de Campinas V.Exa. chega em Congonhas.

O SR. DEPUTADO GERALDO THADEU - É preferível ir de carro, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - De carro mesmo, é claro. V.Exa. vai ter 1 hora de carro, se for aprovado, se houver número. Vou ver se alguns Parlamentares ainda não foram. Está aqui, vou fazer a contagem. Se não houver número, não podemos aprovar a diligência.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vamos perder a legitimidade, se fizermos qualquer coisa fora do Regimento. E se, por acaso, não for aprovado o requerimento de diligência, só teríamos um jeito: teríamos que dormir já domingo à noite ou dormir segunda à noite, de qualquer maneira. Aí a preferência é de vocês. O que preferem?

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, estamos precisando de quantos Deputados para dar *quorum*?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.) -

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - É porque o Deputado Macris e o Deputado Gustavo estão aqui no corredor. Já dá *quorum*? Porque aí eles já entram.
(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Vou suspender a reunião por 3 minutos para dar tempo de arregimentar os Deputados.

Está suspensa a reunião por 3 minutos.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Estou reiniciando aqui, até para efeito de não atrapalhar a transmissão da *TV Câmara*. O Deputado Efraim Filho, entrou em contato comigo aqui por telefone, já está nos Estados Unidos e aceitou o convite para se deslocar, o que implicaria numa presença sem qualquer despesa pública. Então, ele já está lá. Sendo assim, o Deputado Efraim Filho seria um dos dois Parlamentares que se deslocariam, e eu estou fazendo um apelo ao Deputado Marco Maia, tentando estabelecer o seguinte cronograma: nós precisamos do Deputado Marco Maia aqui nas oitivas. Sem o Deputado Marco Maia, as oitivas seriam bastante prejudicadas.

Eu vou fazer a seguinte sugestão, porque eu estou vendo que nós não vamos conseguir atingir o objetivo. A minha sugestão de ordem prática é a seguinte: faríamos o encontro em Congonhas na segunda-feira; nos deslocaríamos para



Ribeirão Preto e faríamos a vistoria na terça-feira; voltaríamos para Brasília, faríamos as oitavas quarta, se puder, quarta e quinta-feira, porque marcaremos oitavas para quarta e para quinta-feira, com o Presidente da Pantanal, enfim, marcaríamos as oitavas.

Eu vou passar o roteiro. Seriam oitavas quarta e quinta-feira. Haveria esse tempo de segunda-feira para nos deslocarmos para o centro de manutenção, a fim de que o Deputado Marco Maia fosse amanhã no curso do dia, estivesse amanhã à noite em Washington e voltasse na segunda-feira à noite, estivesse terça-feira aqui de manhã e pudesse nos acompanhar, e não estivesse fora. Com isso, conseguiríamos amarrar um cronograma de ter uma presença no trabalho da caixa-preta e ter a presença do Relator nas oitavas e na visita ao centro de manutenção. E nós aprovaríamos, no curso da semana, a diligência no Aeroporto de Congonhas e faríamos, se fosse o caso, na sexta-feira ou na outra segunda-feira, já de posse do conteúdo da caixa-preta, porque aí a fiscalização, a diligência do Aeroporto de Congonhas poderia se dar inclusive até após a oitiva do Presidente da INFRAERO. E poderíamos trazer também, para falar, na semana que vem, o Superintendente da INFRAERO, o que foi aprovado aqui por iniciativa do Deputado Pepe Vargas, de modo que quando fôssemos fazer a diligência em Congonhas, já o faríamos de posse das informações prestadas, na forma oficial, pelo Superintendente da INFRAERO. Todos estão de acordo com esse roteiro? *(Pausa.)* Todos estão de acordo com esse roteiro? Pediria o seguinte: que os respectivos gabinetes providenciassem os bilhetes de deslocamentos de cada Parlamentar e depois a Comissão faria o ressarcimento, para que não houvesse perda de tempo pela não-realização.

Então, sendo assim, fica definido o seguinte roteiro para esta Comissão: a diligência no Centro de Manutenção da TAM na terça-feira, com deslocamento no dia anterior, pela Comissão; na quarta-feira, a oitiva do vice-presidente da TAM e do presidente da ANAC, podendo se estender até quinta; em seqüência, a oitiva do presidente da Pantanal e do superintendente da INFRAERO, no Aeroporto de São Paulo. Seriam as oitavas até quinta-feira. E, na terça-feira, convocaríamos uma reunião deliberativa para a quarta-feira, para algum requerimento que pudesse ser aprovado, inclusive o de diligência no Aeroporto de Congonhas.



Não havendo nada mais a discutir...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, só uma dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Na segunda-feira, o nosso encontro seria em Congonhas, no aeroporto...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Nosso encontro seria em Congonhas.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - A que horas? Ao meio-dia?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Poderíamos marcar... Não, não há requerimento de diligência. Não faríamos a diligência, estaríamos lá...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Eu sei, mas só do encontro para poder ir para a TAM, para dar tempo de chegar, não é, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Acho que o último vôo, para que todos possam chegar. Combinaríamos de pegar o vôo de 21h47min, de São Paulo para Ribeirão Preto e deslocamento.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Segunda?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Segunda-feira.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Sr. Presidente, como sugestão: existe um vôo direto Brasília—Ribeirão Preto da...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Às 14h15min.

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Não, não. Da Passaredo, às 20h45min. É um vôo direto, 1h15min.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Quem optar por sair de Brasília, saia de Brasília. Nós marcamos o encontro em Ribeirão Preto, na chegada do último vôo de São Paulo, São Paulo—Ribeirão Preto, 21h47min. Esse seria o nosso encontro. Nós poderíamos até dormir em Ribeirão Preto e nos deslocaríamos cedo, ou marcaríamos, já que a partida cedo provocaria o transporte para terça-feira... Qual é o tempo de Ribeirão Preto a São Carlos? (*Pausa.*) De Ribeirão Preto a São Carlos, 200 quilômetros?

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Duzentos e cinqüenta quilômetros mais ou menos, 2 horas.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - É a mesma distância de São Paulo? Então, para que ir para Ribeirão Preto?

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Podia ir direto, não é? Saindo de Brasília e indo direto para Ribeirão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Sim, mas se de Ribeirão a São Carlos eu vou gastar o tempo de São Paulo a São Carlos, para que eu vou a Ribeirão?

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Não é o mesmo tempo. É um pouco mais de São Paulo a São Carlos, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Mas qual é esse mais?

O SR. DEPUTADO DR. UBIALI - Eu não sei.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Quase 1 hora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Quase 1 hora a mais? Então, combinamos a saída às 7h da manhã de Ribeirão Preto, do hotel em que V.Exa. estiver. Vamos marcar um ponto de encontro: Aeroporto de Ribeirão Preto, às 7 e meia da manhã de terça-feira, para deslocamento para São Carlos. A Comissão providenciará o transporte ou ônibus, seja o que for, para...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Sr. Presidente, me desculpe, mas eu realmente não entendi. O senhor me desculpe. Nós vamos marcar no aeroporto às 7 e meia da manhã de terça, mas nós vamos de carro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Nós vamos dormir em Ribeirão Preto.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Mas nós vamos de carro?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - De Ribeirão Preto a São Carlos.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Nós não vamos ficar no mesmo hotel? Não vai ter...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Podemos ficar, mas se houver algum desencontro, nós vamos informar o hotel aqui e tentar nos passar... O Secretário da Comissão...

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Mas com essa nova informação de que praticamente a distância é a mesma...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Não, segundo o Deputado Zarattini, é uma hora.

O SR. DEPUTADO VIC PIRES FRANCO - Saindo de Congonhas... Presidente, a pergunta que eu faço...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Está certo. Vamos acabar a reunião, e discutirmos entre nós aqui a logística.

Bom, fica combinado que, terça-feira durante o dia, vistoria, diligência na TAM; quarta e quinta-feira, as oitivas: presidente da ANAC, vice-presidente da TAM, superintendente do Aeroporto de São Paulo, da INFRAERO e presidente da Pantanal. Na próxima semana, após a degravação da caixa-preta, nós vamos ouvir o presidente da INFRAERO, o presidente da TAM e demais requerimentos.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, só para a gente combinar. Eu, por exemplo, não vou a Ribeirão. Vou direto a São... Vamos marcar um horário...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Cunha) - Fora do microfone, nós combinaremos.

Muito obrigado a todos.

Nada a mais havendo a tratar, está encerrada a reunião deliberativa extraordinária deste dia.